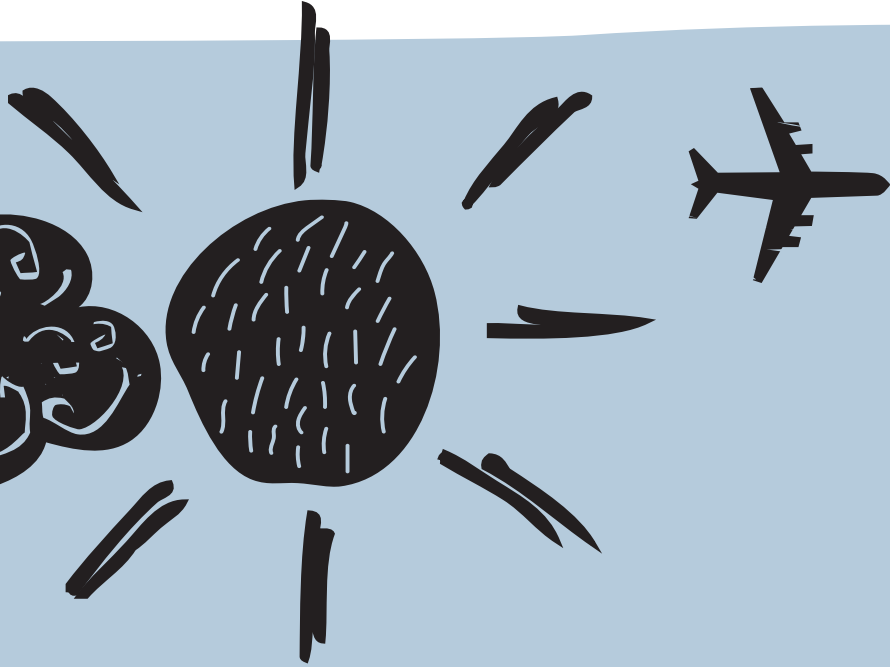




RELATÓRIO ANUAL 2015



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Entenda como o BNDES trabalha e os resultados que entrega para a sociedade.

DESEMPENHO

Foram R\$ 135,9 bilhões de desembolsos em 954.208 operações com 221.114 clientes.

Conheça as principais ações em infraestrutura, inclusão social e produtiva e em prol da competitividade das empresas brasileiras.

AMBIENTE INTERNO

Saiba mais sobre governança, transparência, relacionamentos, sustentabilidade financeira e desenvolvimento de competências no BNDES.





RELATÓRIO ANUAL

2015

SUMÁRIO



4

EDITORIAL

5

O BRASIL E O
MUNDO EM 2015

6

O BANCO DO
DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL

12

COMO FUNCIONA
O APOIO
FINANCEIRO?

30

O BNDES E A SOCIEDADE

36

ESTRATÉGIA
E VISÃO DE
FUTURO



DIMENSÃO REGIONAL
E TERRITORIAL
INOVAÇÃO
RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL

44

INFRAESTRUTURA:
UM SETOR
DECISIVO



17

O BNDES EM
NÚMEROS

22

GOVERNANÇA,
CONTROLE E PRÁTICAS
DE GESTÃO

26

SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA

28

DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS

49

COMPETITIVIDADE
DAS EMPRESAS
BRASILEIRAS

54

INCLUSÃO
SOCIAL E
PRODUTIVA

56

GLOSSÁRIO/
TABELA DE
INDICADORES GRI

58

FICHA TÉCNICA/
TELEFONES E
ENDEREÇOS

EDITORIAL

Este relatório traz os destaques de nossa atuação em 2015, com foco nas dimensões econômica, social e ambiental. Partindo de nossos capitais – financeiro, humano, intelectual, social e de relacionamento, natural e manufaturado – e das perspectivas de nosso mapa estratégico em 2015, apresentamos nossas principais vertentes de atuação no ano que passou.

Novamente publicada em formato de revista, esta edição procura atender de forma simples e direta todos os públicos interessados em nossa atuação e servir como porta de entrada para aqueles que buscam conhecer como o BNDES gera valor para a sociedade.

O material produzido é fruto de avanços na direção da adoção do paradigma do **Relato Integrado (RI)**, como a revisão do processo de elaboração do relatório,

realizada em 2015, e a construção de uma metodologia de definição de materialidades, a ser formalizada em 2016. O RI é uma iniciativa internacional que visa à melhoria da qualidade dos relatos corporativos, em um empenho por mais transparência e estabilidade no sistema econômico mundial. Nessa perspectiva, trazemos neste relatório uma reorganização na estrutura das seções e a apresentação de novas informações, como um panorama sobre o contexto brasileiro e mundial e a identificação de nossos capitais.

Ao longo dos textos, o leitor é direcionado a outros conteúdos, por meio de indicações que o remetem a outras seções do relatório ou a nosso portal na internet, e também ao glossário, sempre que é usado termo mais técnico ou específico. O relato de 2015 dá continuidade ao uso dos

indicadores do Global Reporting Initiative (GRI) e conta também com versão em PDF, disponível em nossa biblioteca digital (www.bnades.gov.br/bibliotecadigital).

O período relatado vai de janeiro a dezembro de 2015 e diz respeito a todo o Sistema BNDES, que inclui o Banco em suas sete instalações – Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Recife (PE), Belém (PA), Montevideu (Uruguai) e Joanesburgo (África do Sul) –, bem como as subsidiárias BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que atua no mercado de capitais; Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), dedicada ao fomento da produção e comercialização de máquinas e equipamentos; e BNDES PLC, que tem como principal finalidade o apoio à inserção internacional de empresas brasileiras e está localizada em Londres (Reino Unido).

Saiba mais sobre o
Relato Integrado em
www.theiirc.org.

ÍCONES USADOS NESTE RELATÓRIO

-  Termo explicado no Glossário
-  Indicador GRI



! Em consequência de arredondamento, a soma dos números nos gráficos pode não ser exata, assim como a soma dos percentuais dos gráficos pode não totalizar cem. Pelo mesmo motivo, pode haver pequena variação entre valores apresentados ao longo do relatório.

O BRASIL E O MUNDO EM 2015

O ano de 2015 foi marcado pelo recrudescimento do cenário macroeconômico registrado no ano anterior e pela permanência do fraco ritmo de crescimento das principais economias do mundo, o que resultou na manutenção do cenário de desaquescimento do comércio internacional. A deterioração dos indicadores chineses de atividade impactou negativamente os preços das *commodities*, e a expectativa de elevação da taxa de juros básica dos Estados Unidos da América (EUA) ampliou a volatilidade nos mercados emergentes, como o brasileiro. Internamente, a crise foi intensificada pelos impactos da queda dos preços das *commodities* e pelo corte de gastos públicos numa economia já estagnada. A fraca atividade econômica de 2014 agravou-se em 2015 e os níveis de confiança do empresário e do consumidor mantiveram-se em baixas históricas. Além disso, o ajuste de preços relativos pressionou a inflação (alta inflação de preços administrados e depreciação da taxa de câmbio R\$/US\$).

Todos esses fatores culminaram na perda do grau de investimento do Brasil, em dezembro de 2015, pelas agências de *rating* Standard&Poors e Fitch Ratings. Assim, a lucratividade das companhias continuou em níveis abaixo da média histórica e o risco, presente no investimento em ações, elevou-se em razão da incerteza do cenário macroeconômico.

No entanto, diante de outros desafios, como os relacionados às mudanças climáticas, o ano de 2015 marcou também o início da busca por um novo ordenamento de crescimento tanto no Brasil como no mundo. As nações pactuaram novos compromissos, como a adoção da agenda formada pelos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que devem ser implementados até 2030, e firmaram planos de transição para uma economia de baixo carbono, como o acordo de Paris, realizado na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21).

O BNDES em 2015

As dificuldades econômicas e políticas enfrentadas pelo Brasil influenciaram nossa atuação, encarecendo as linhas de financiamento e resultando em redução dos recursos desembolsados. O ano também foi marcado por um crescente questionamento da sociedade e dos órgãos de controle sobre nossa atuação, que culminou na instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) pela Câmara dos Deputados.

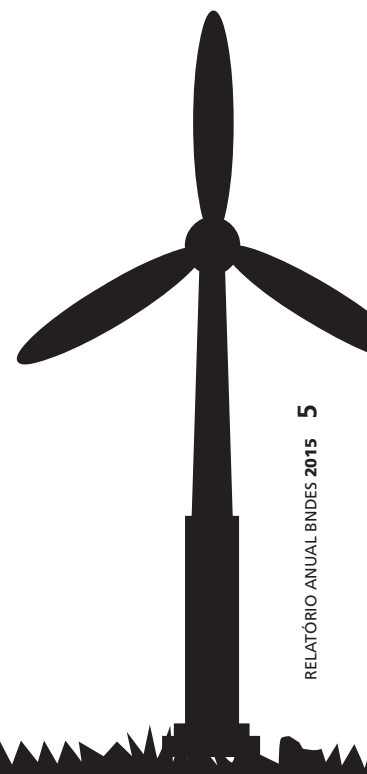
Atento às demandas da sociedade e dos órgãos de controle, temos aumentado nossos esforços de **prestação de contas e transparência**. Em junho de 2015, por exemplo, renovamos nosso portal de transparência na internet. O acesso foi facilitado e a divulgação das operações – que desde 2008 já contava com objetivos, tomadores e valores contratados – foi ampliada pela inclusão das principais condições financeiras (prazos, taxas e garantias).

Em 2015, buscamos também internalizar os altos padrões internacionais em assuntos de sustentabilidade e meio ambiente, tanto na análise de projetos de investimentos quanto nas práticas a serem implantadas pelas empresas no Brasil. Para tal, procuramos nos capacitar segundo o padrão das melhores instituições financeiras afins e

assim aprimorar nossa metodologia de análise sistêmica de projetos, envolvendo também as etapas de acompanhamento e de efetividade dos projetos.

Por fim, mantivemos nosso foco na expansão dos investimentos em infraestrutura com o objetivo de impulsionar a retomada do crescimento da economia brasileira. Nesse sentido destaca-se o apoio a investimentos nos setores de energia e logística, que abrangem projetos intensivos em capital.

Saiba mais na seção
"O BNDES e a
sociedade".



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL

Nesta seção, conheça um pouco mais sobre o BNDES, nossas ações e formas de atuação.

O QUE É UM BANCO DE DESENVOLVIMENTO?

Os bancos de desenvolvimento são instituições públicas que surgiram na década de 1940, no esforço de reconstrução pós-guerras mundiais e, desde então, vêm cumprindo papel relevante para o desenvolvimento socioeconômico dos países e regiões onde atuam, conforme os diferentes estágios em que se encontram, em cenários tanto de estabilidade quanto de crise.

Cada instituição tem sua forma de operar, mas, em comum, todas aplicam capital intelectual, humano, social e financeiro – este, em geral, de fontes públicas – para auxiliar a implementação de políticas, complementar as ofertas de financiamento do sistema financeiro privado e contribuir para que os setores privado e público assumam riscos e desafios em investimentos estratégicos de longo prazo. Destaca-se, nas últimas décadas, a crescente atenção desses entes com a integração das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento.

Além do Brasil, vários países mantêm bancos de desenvolvimento fortes, como Alemanha, China, Japão e Espanha. Alguns utilizam ainda instrumentos distintos para o financiamento de políticas públicas, como instituições financeiras de desenvolvimento que atuam em segmentos econômicos específicos (agências de exportação e inovação ou órgãos de cooperação internacional, por exemplo) ou iniciativas de investimento em longo prazo.

QUEM SOMOS?

Operamos desde 1952 e somos hoje um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo. Sendo o principal instrumento de execução da política de investimentos do Governo Federal, temos por missão a promoção do desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais. Para isso, apoiamos diversos segmentos da economia e empreendedores de todos os portes.

COMO NOS RELACIONAMOS COM AS DEMAIS INSTÂNCIAS DE GOVERNO?

Somos uma empresa pública federal vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.* Nossas ações são orientadas pelo Conselho de Administração, pelo Comitê de Auditoria e pelo Conselho Fiscal e prestamos contas para diversas instâncias de governo: Ministério da Fazenda, Banco Central, Congresso Nacional, Controladoria Geral da União** e Tribunal de Contas da União.

* Em 2016, o BNDES passou a ser vinculado ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

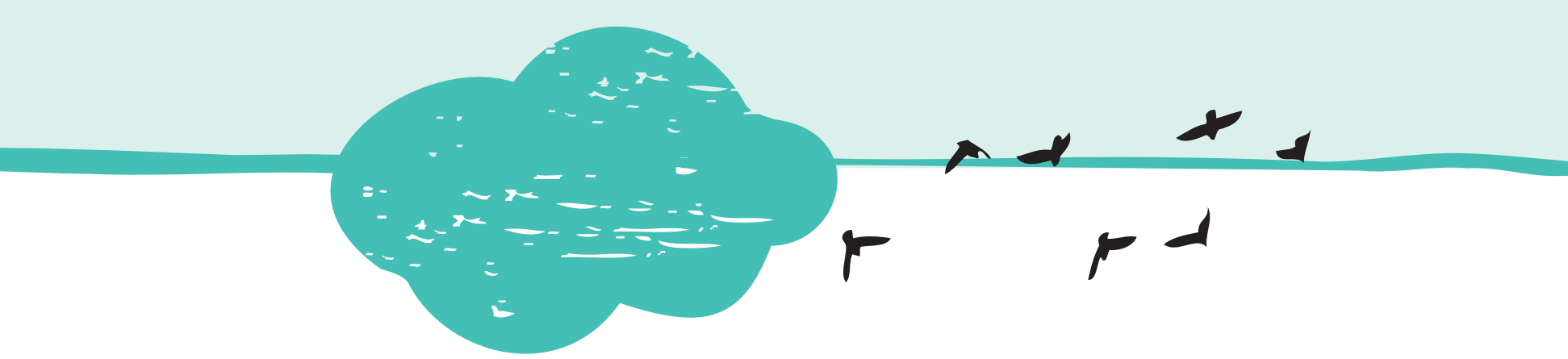
** Em 2016, a CGU passou a ser Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle.

QUAIS SÃO NOSSOS PRINCIPAIS PÚBLICOS?

São muitos os públicos com os quais nos relacionamos, desde os órgãos de governo, citados anteriormente, até cada cidadão brasileiro, passando por fornecedores de bens, serviços e itens financiáveis, clientes, agentes financeiros, formadores de opinião, parceiros institucionais, comunidade acadêmica, entre outros.

Em 2015, foi aprovada a **Política de Relacionamento do Sistema BNDES**. O lançamento da política decorreu de um extenso trabalho de identificação de nossos principais parceiros e públicos. Além de elencá-los e descrevê-los, a política aponta valores e diretrizes que devem pautar nosso relacionamento com cada um deles.

Veja também a seção "O BNDES e a sociedade".



DE QUE RECURSOS DISPOMOS?

Para desempenhar nossas ações, partimos dos seguintes insumos fundamentais:

Processos estruturados e sólidas práticas de governança

A concessão de apoio financeiro segue os princípios de segregação de função, com diferentes atividades do processo atribuídas a diferentes grupos e decisões tomadas em colegiados.

Conhecimento profundo da economia brasileira

Adquirido no acompanhamento de projetos apoiados ao longo de seis décadas de atividade e a partir dos estudos e análises econômicas realizados.

Recursos financeiros

A maior parte dos recursos disponíveis para novos apoios vem do retorno das operações de crédito do Banco.

Pessoas

Corpo funcional qualificado e comprometido com os valores da instituição, com empregados admitidos por concurso público.

Relacionamentos

Com governo, clientes, associações, agentes financeiros, sociedade civil, entre outros.

QUAIS SÃO NOSSAS PRINCIPAIS ATIVIDADES?

Apoio financeiro a empreendimentos

Apoiamos projetos de investimentos, aquisição e exportação de bens e serviços, bem como outros tipos de empreendimentos por meio de financiamentos de longo prazo e operações no mercado de capitais.

Para o apoio, são definidos setores econômicos e temas prioritários com base nas políticas públicas, no momento econômico e nas demandas do país. As condições de apoio são definidas por nossas políticas operacionais, que as consolidam na forma de produtos, linhas e programas. Setores e temas prioritários contam com condições diferenciadas: melhores taxas, maiores prazos de pagamento e maiores percentuais de participação financeira do Banco.

Estruturação de projetos de concessões públicas e de parcerias público-privadas

Apoiamos projetos de concessões públicas e parcerias público-privadas de qualquer esfera de governo, participando das várias etapas do processo, tais como a contratação de estudos e pesquisas de viabilidade, o lançamento de edital e a efetiva licitação pública e outorga à iniciativa privada.

Produção de conhecimento

Produzimos regularmente análises da economia, dos setores econômicos e do desenvolvimento nacional que servem como base para nossa atuação e como referência para os interessados no tema. Também apoiamos, com recursos não reembolsáveis, estudos técnicos ou pesquisas de terceiros sobre temas específicos relacionados ao desenvolvimento econômico e social do Brasil e de outros territórios, como América Latina e África, que ofereçam oportunidades para empresas brasileiras.

Auxílio ao governo na formulação de políticas públicas

A partir do conhecimento produzido ou apoiado e da experiência adquirida em nossa atuação ao longo de mais de sessenta anos de atividade, colaboramos para a construção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira.



QUAIS SÃO NOSSOS INSTRUMENTOS DE APOIO FINANCEIRO?

Atender a necessidades variadas de apoio financeiro com uma visão de desenvolvimento abrangente é um dos nossos desafios. Para tanto, contamos com um portfólio de diferentes instrumentos de apoio, afinados com o momento econômico e as demandas do país. Conheça alguns deles:

Financiamentos

Oferecemos produtos de financiamento adequados a cada finalidade de investimento, como aquisição de máquinas ou projeto de modernização ou expansão de negócios. Cada produto pode ter linhas de financiamento destinadas a tipos de clientes e setores específicos. Elas oferecem condições financeiras diferenciadas para cada objetivo, como taxas de juros e prazos. Os produtos podem ainda estar atrelados a programas de financiamento, de duração temporária, voltados para um determinado segmento econômico ou finalidade.

Os **financiamentos** podem ser concedidos diretamente aos clientes ou realizados por intermédio de instituições financeiras credenciadas, tais como bancos comerciais. Além das operações de financiamento, o apoio também pode ser concedido por meio do Cartão BNDES, produto direcionado para micro, pequenas e médias empresas (MPME) e para microempreendedores individuais. Funcionando como um cartão de crédito, ele é emitido por agentes financeiros, possui limite de crédito de até R\$ 1 milhão e taxa de juros prefixada.

Conheça a atuação da BNDESPAR na seção "Como funciona o apoio financeiro?".

Mercado de capitais

Também trabalhamos com outros instrumentos de apoio financeiro. No mercado de capitais, essa atuação se dá por meio da subscrição de valores mobiliários, títulos corporativos em ofertas públicas e fundos de investimentos. 🗨

Por intermédio da **BNDESPAR**, realizamos subscrição, em emissão pública ou privada, de ações ou outros valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações ou de qualquer modo transformáveis, resgatáveis ou lastreados em ações. As participações acionárias são de caráter minoritário, transitório e com atuação não executiva.

Como investidor em ofertas públicas primárias de debêntures simples, atuamos nas modalidades: debêntures de mercado e debêntures de projetos de infraestrutura. 🗨

Também selecionamos periodicamente, por meio de chamadas públicas, gestores para fundos de investimento com foco em regiões, setores ou porte de empresa específicos que desejamos estimular. Após a seleção, o BNDES se torna um dos quotistas do fundo, junto a outros investidores que deverão ser atraídos pelo gestor. Assim, ajudamos a alavancar recursos para capitalização de empresas brasileiras e apoiamos a dinamização do mercado de capitais no país.

Veja mais na seção "Competitividade das empresas brasileiras".

Outros fundos

Há ainda fundos garantidores, que complementam garantias de nossos financiamentos, como o Fundo de Garantia à Exportação (FGE) e o **Fundo Garantidor para Investimentos (FGI)**, importante instrumento para ampliar o acesso ao crédito das micro, pequenas e médias empresas. Nesse caso, não há desembolsos para as operações, apenas pagamentos ao agente financeiro que assumiu o risco de crédito nos casos de inadimplência.

Existem também fundos para financiamento de setores específicos, em que a origem dos recursos e a regulamentação para o apoio são externas. Nesse caso, somente aplicamos os recursos por meio de um produto, como ocorre com o Fundo da Marinha Mercante (FMM) e o Fundo Clima.

Recursos não reembolsáveis

Também apoiamos financeiramente, por meio de fundos de recursos não reembolsáveis, projetos de caráter social, cultural, ambiental, científico e tecnológico, complementando o apoio financeiro reembolsável para esses temas estratégicos. Os recursos têm origem em parte de nosso lucro, como é o caso do Fundo Social, ou em doações externas, como o Fundo Amazônia, do qual somos gestores. Vale ressaltar que, no caso de descumprimento das condições do apoio não reembolsável, a instituição beneficiada é obrigada a restituir os recursos recebidos.

Veja como funciona o processo de concessão de financiamento na seção "Como funciona o apoio financeiro?".

Conheça as condições atualizadas em nosso portal (www.bnades.gov.br).

POLÍTICAS OPERACIONAIS

Todos os nossos instrumentos de apoio financeiro são regulamentados e consolidados em nossas **políticas operacionais (PO)**, acompanhadas regularmente para atualização.

Em 2015, diante dos cenários desenhados para os próximos três anos e seguindo as novas orientações estratégicas da instituição, fez-se necessário realizar ajustes nas condições de financiamento, como a redução no uso de **TJLP**; a observância da meta de spread básico; a manutenção do estímulo ao investimento; o avanço na simplificação das condições financeiras; a manutenção da estrutura de blocos de condições e das faixas (limites máximos e mínimos) para aplicação das condições financeiras nas operações não automáticas; e maior estímulo para utilização de instrumentos financeiros complementares ao crédito.

Apesar de ter havido um aumento na remuneração básica e uma diminuição em nossa participação máxima para quase todas as linhas de financiamento, permaneceram com condições especiais temas prioritários como inovação, meio ambiente, investimento social de empresas (Linha ISE), hidrovias, ferroviárias, saneamento, mobilidade urbana – trilhos e bus rapid transit (BRT) –, aquicultura, gestão pública, operações automáticas para MPMEs e linhas de apoio à comercialização de produtos brasileiros no exterior (BNDES Exim Pós-embarque). Em alguns desses casos, a remuneração do BNDES pode chegar a 0% (como para as linhas de inovação e para a Linha ISE no âmbito da comunidade) e a participação do Banco a 100% (como na Linha ISE no âmbito da comunidade e no BNDES Exim Pós-embarque).

QUAIS SÃO NOSSAS ENTREGAS PARA A SOCIEDADE?

Atentos ao processo de desenvolvimento do Brasil e para fazer face aos desafios que se apresentam, atuamos de forma ampla, diversificada e abrangente. Mais que uma meta, o desenvolvimento sustentável e competitivo é um processo dinâmico que, a cada estágio, requer uma atuação diferenciada da instituição.

Nos últimos anos, realizamos uma série de esforços para avaliar nossa atuação, na tentativa de verificar e aperfeiçoar nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira. Por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação (M&A), informações são geradas e organizadas permitindo o monitoramento e a avaliação de nossos projetos, programas, produtos e políticas.

O sistema visa contribuir para a análise de novas operações pelo corpo funcional, para orientar melhor o processo de aprendizado de nosso planejamento e para prestar contas à sociedade. Algumas atividades envolvem parcerias com outras instituições na realização das análises, assegurando a viabilização de avaliações independentes e de alta qualidade. Em 2015, uma entrega importante desse processo foi o **Relatório de Efetividade 2007-2014**, que apresentou

resultados imediatos e efeitos alcançados pelas intervenções que apoiamos no período.

É apresentado no relatório conjunto extenso de indicadores que refletem entregas imediatas ou a eficácia do apoio financeiro concedido. Além disso, o documento consolida e resume estudos que buscam analisar os resultados obtidos e as causas dos impactos observados, isto é, as avaliações de efetividade. As informações estão organizadas dentro dos temas do planejamento estratégico, como a contribuição para o desenvolvimento regional, a inclusão social, o estímulo a atividades de inovação e economia verde, e a ampliação da infraestrutura econômica, urbana e social.

Também temos ciência de que, como qualquer empresa, nossas ações podem gerar impactos negativos e, por isso, buscamos **mapear e mitigar os riscos** inerentes a nossa atuação.

Veja também a seção "Governança, controle e práticas de gestão".

Saiba mais na seção "O BNDES em números".

COMO GERAMOS VALOR?

Uma instituição gera valor transformando os insumos de que dispõe em benefícios para a sociedade. Conheça nosso modelo de criação de valor, que mostra, de maneira simplificada, como utilizamos nossos capitais, transformando nossos insumos em resultados e grandes entregas em prol do desenvolvimento brasileiro.



MISSÃO

Promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais

VISÃO

Ser o Banco do desenvolvimento do Brasil, instituição de excelência, inovadora e proativa ante os desafios de nossa sociedade

VALORES

Compromisso com o desenvolvimento
Espírito público
Excelência
Ética



COMO FUNCIONA O APOIO FINANCEIRO?

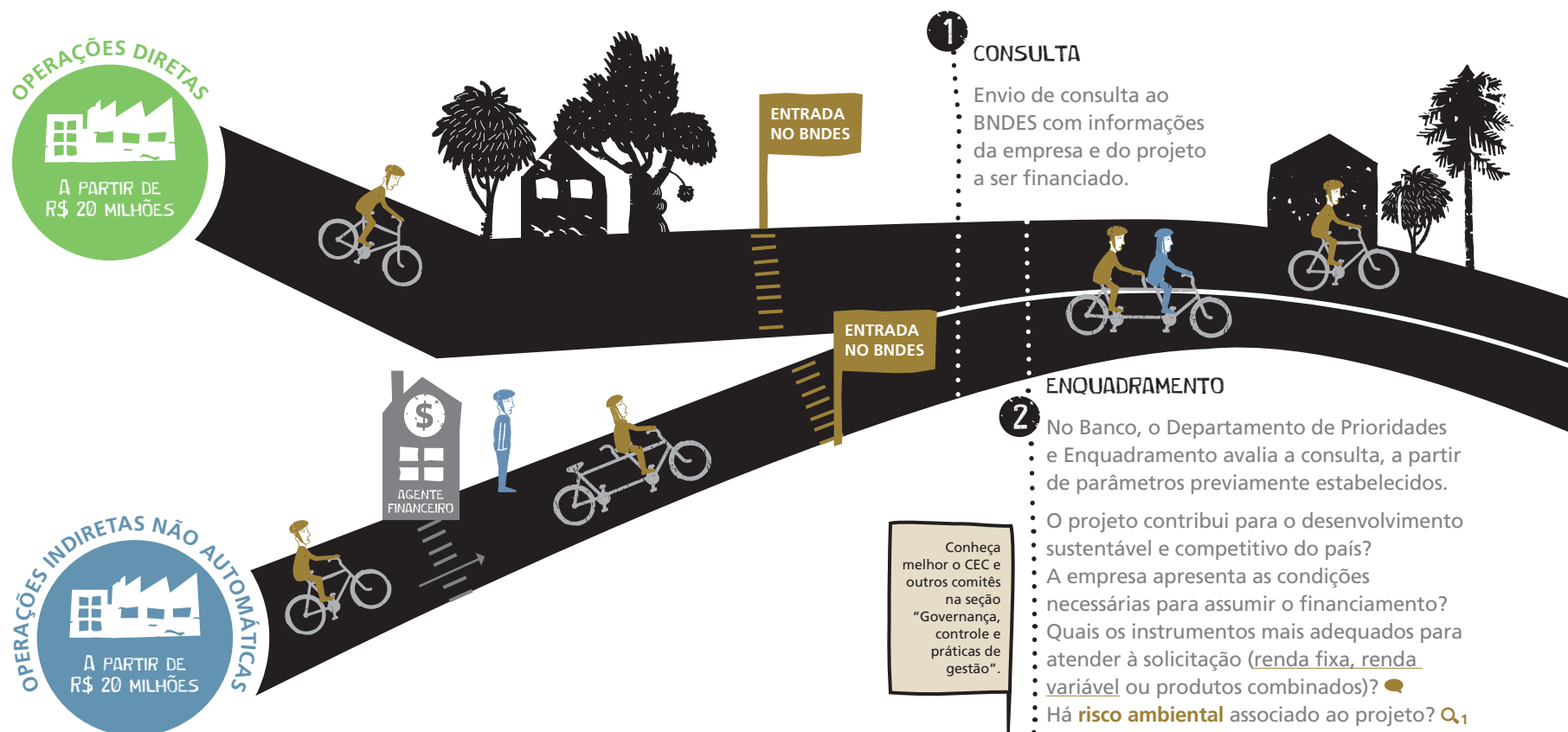
PROCESSO DE CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO E FORMAS DE APOIO

Ao chegar ao BNDES, um pedido de apoio financeiro passa por diversas fases de avaliação, da solicitação à liberação dos recursos. Cada uma dessas etapas envolve diferentes equipes,

com decisões tomadas de forma colegiada. As etapas do processo de concessão do apoio variam de acordo com o valor do crédito pretendido e da participação ou não de uma instituição financeira credenciada na operação.

Para solicitar nosso apoio direto, é necessário que o valor do financiamento

solicitado seja superior a R\$ 20 milhões. Em alguns casos específicos, como no apoio a alguns projetos de inovação, eficiência energética, reflorestamento, recuperação e uso sustentável das florestas, entre outros, é possível solicitar o apoio direto para financiamentos de valor inferior a esse limite.



Nas operações indiretas, a análise do financiamento é feita pela instituição financeira credenciada, que assume o risco de não pagamento da operação. Por isso, a instituição pode aceitar ou não o pedido de crédito. É ela também que negocia com o cliente as condições do financiamento, como prazo de pagamento e garantias exigidas, respeitando algumas regras e limites.

A lista de instituições credenciadas pode ser consultada em nosso [site](#).

As **OPERAÇÕES INDIRETAS NÃO AUTOMÁTICAS** envolvem financiamento de mais de R\$ 20 milhões e seguem o mesmo fluxo das operações diretas. Ocorrem quando o cliente prefere solicitar o apoio pelo banco com o qual já possui relacionamento ou por outro agente financeiro.

Já nas operações indiretas, nossas instituições financeiras parceiras (bancos comerciais, agências de crédito etc.) atuam como intermediárias na concessão do financiamento. Como não temos agências, a parceria com agentes credenciados permite que nossos recursos cheguem

a todo o país. As operações indiretas podem ser automáticas ou não automáticas, dependendo do valor do apoio.

Conheça melhor como funciona o processo de apoio financeiro no infográfico a seguir.

Q₂

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE EMPRESAS

O BNDES faz uso da Metodologia de Avaliação de Empresas (MAE), uma análise dos capitais intangíveis dos principais clientes do Banco. A avaliação leva em consideração temas como governança, inovação, recursos humanos e o grau de compromisso da empresa com a responsabilidade socioambiental e o desenvolvimento local e regional.

Durante o processo de concessão de financiamento, os resultados da MAE geram insumos para avaliações de risco e para as etapas de enquadramento e análise (etapas 2 e 3 do infográfico).

3 ANÁLISE E APROVAÇÃO

- Acolhido o pedido, equipes técnicas multidisciplinares especializadas no setor do projeto fazem uma análise do mercado e avaliam mais profundamente as garantias oferecidas, a viabilidade econômico-financeira, os aspectos sociais e ambientais do projeto e a estratégia e a governança da empresa.
- A análise técnica é submetida à aprovação de nossa Diretoria, que delibera sobre a aprovação do financiamento.

4 CONTRATAÇÃO

- Os pedidos aprovados são **contratados**.

Em nossos contratos, destaca-se a chamada Cláusula Social, que explicita o combate à discriminação de raça ou de gênero, ao trabalho infantil e ao trabalho escravo no Brasil. A prática desses atos ilícitos pela empresa apoiada pode resultar na suspensão ou no vencimento antecipado da operação.

5 DESEMBOLSO E ACOMPANHAMENTO

- Os recursos são liberados em etapas, conforme a realização do projeto.
- O BNDES analisa os documentos de comprovação financeira do uso do financiamento e faz visitas aos projetos apoiados.
- No caso das operações indiretas, o agente financeiro desempenha a atividade de acompanhamento detalhado e o BNDES monitora as operações por amostragem.



Nas **OPERAÇÕES INDIRETAS AUTOMÁTICAS**, o processo no BNDES é mais rápido, pois a solicitação não precisa passar por nossa avaliação prévia. É o agente financeiro que recebe, enquadra e analisa o pedido de financiamento. Após

aprovar o crédito, a instituição parceira pede nossa homologação, momento em que verificamos a adequação da proposta e liberamos os recursos. Podem ser automáticas as operações de financiamento com valor de até R\$ 20 milhões.

FINANCIAMENTO À EXPORTAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS BRASILEIROS

Há 25 anos, apoiamos as exportações brasileiras em diversos setores da economia, priorizando segmentos de maior valor agregado. Durante esse período, temos atendido, por meio de nossas linhas, principalmente os exportadores de máquinas industriais e agrícolas, ônibus, caminhões, máquinas para construção, equipamentos ferroviários, aeronaves, embarcações, eletrônicos e serviços de engenharia e construção, com destino a 45 países na América Latina, América do Norte, África, Europa e Ásia.

Nosso apoio viabiliza a venda de bens e serviços brasileiros no exterior ao assegurar às empresas brasileiras exportadoras condições financeiras para sua produção e comercialização compatíveis com a prática internacional e que lhes permitam atuar no mercado internacional em condições de igualdade com seus concorrentes.

Para a sociedade brasileira, os benefícios são muitos. As exportações de bens e serviços geram emprego e renda no país e contribuem para o aumento do saldo da balança comercial e para a movimentação das cadeias de fornecedores, principalmente de micro, pequenas e médias empresas.

Como fonte importante de demanda para os bens e serviços brasileiros, as exportações são capazes de impulsionar a atividade econômica, elevando a taxa de crescimento do produto interno bruto (PIB). Assim, a atividade exportadora é a única que gera, ao mesmo tempo, divisas em moeda estrangeira, emprego para os brasileiros e ganhos de produtividade e competitividade para a economia em geral, contribuindo para uma trajetória sustentável de desenvolvimento.

Como funciona o processo de financiamento à exportação?

O apoio, que é concedido conforme a necessidade do exportador e as características de suas atividades, segue todos os trâmites de um processo de financiamento comum. A diferença é a participação de **outros atores e instrumentos**, que definem os parâmetros para a concessão do crédito ou são responsáveis pelas garantias do financiamento.

Financiamos tanto a produção de bens brasileiros destinados à exportação quanto a comercialização no exterior de máquinas, equipamentos e serviços. Em qualquer modalidade, todos os recursos são desembolsados no Brasil, em reais, para os exportadores brasileiros.

O financiamento destinado à produção para exportação é chamado de pré-embarque. Nessa modalidade, a operação é contratada por meio de um agente financeiro que assume o risco de crédito e repassa os recursos ao exportador, que produzirá os bens e os exportará.

No financiamento à comercialização de bens e serviços, a modalidade de apoio é chamada de pós-embarque. Nesse caso, o apoio é realizado na forma de um refinanciamento ao exportador por meio do desconto de títulos de crédito referentes à venda parcelada concedida pelo exportador ao importador ou por meio da celebração de contrato de financiamento do BNDES com importador estrangeiro para aquisição de bens e serviços brasileiros, com a interveniência do exportador. Em ambos os casos, como o desembolso de recursos também se dá em reais no Brasil, não há remessa de divisas ao exterior. Na maioria das operações, o pagamento das parcelas do financiamento pelo importador ao BNDES é realizado por intermédio de um banco mandatário.

Veja melhor como funciona o processo de apoio na modalidade pós-embarque no infográfico ao lado.

SISTEMA BRASILEIRO DE APOIO A EXPORTAÇÕES

Diversos atores fazem parte do sistema brasileiro de apoio a exportações, traçando diretrizes para nossa concessão do crédito e influenciando nossas decisões. São eles:

Conselho de Ministros da Câmara de Comércio Exterior (Camex) – traça diretrizes, parâmetros e critérios para a concessão, pela União, de assistência financeira às exportações e de garantia às operações no âmbito do Seguro de Crédito à Exportação, ao amparo do Fundo de Garantia à Exportação (FGE).

Seguro de crédito à exportação – instrumento desenvolvido pelo governo brasileiro, em linha com os instrumentos oferecidos pelos governos de outros países (por meio das chamadas agências de crédito à exportação), para garantir os financiamentos das exportações de bens e serviços por prazos mais longos.

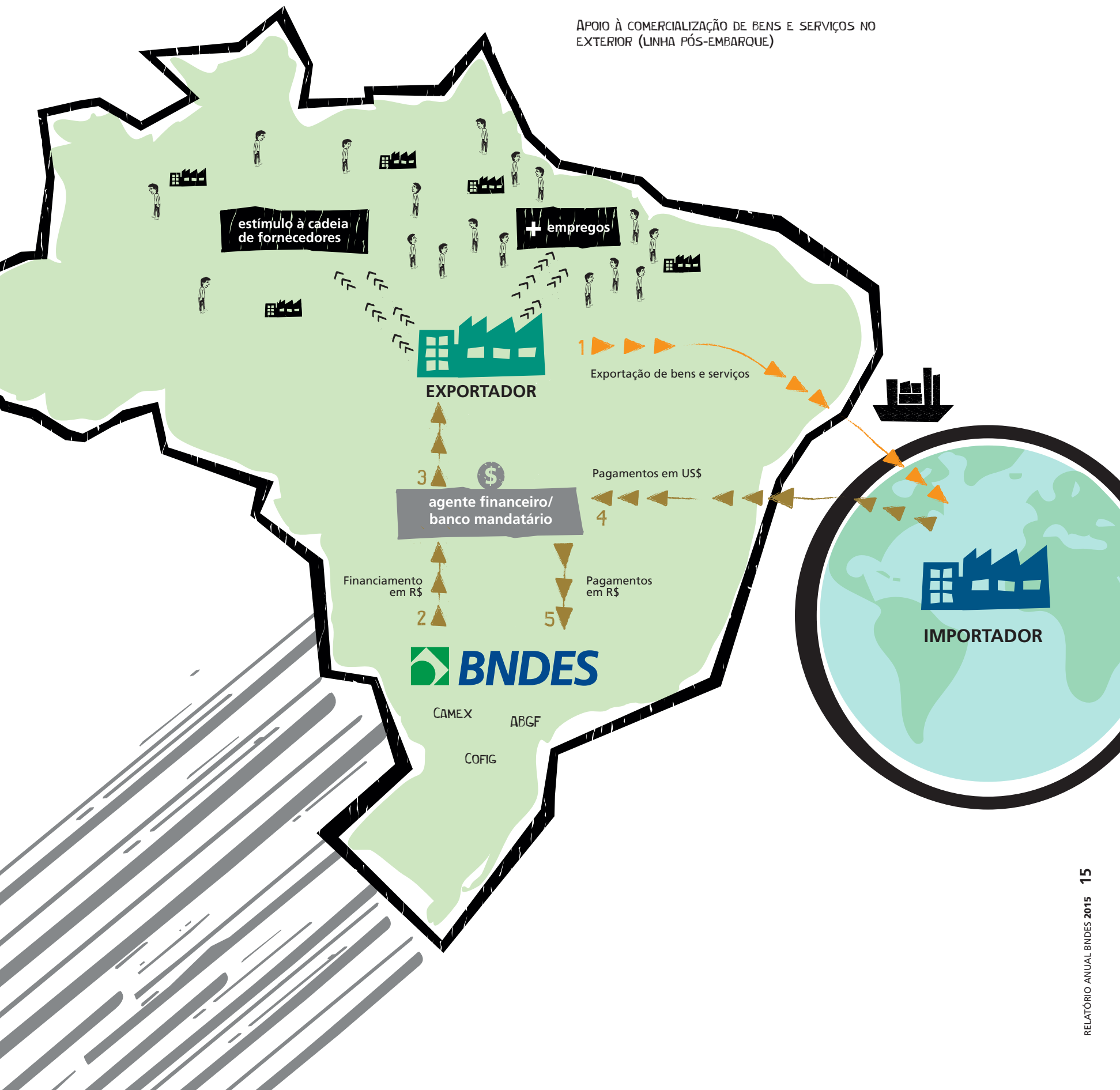
Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações (Cofig) – enquadra e acompanha as operações do FGE, estabelecendo as condições para a concessão de assistência financeira às exportações e da prestação de garantia da União, tendo com base os cálculos do Banco do Brasil e da ABGF.

Agência Brasileira Gestora de Fundos Garantidores e Garantias S.A. (ABGF) – empresa pública, da estrutura do Ministério da Fazenda, * contratada pela União para analisar os riscos comerciais, políticos e extraordinários das operações e precificar a cobertura do seguro de crédito à exportação para posterior avaliação e aprovação do Cofig.

Banco do Brasil – agente financeiro da União para o Programa Proex-Equalização, que analisa e submete os pleitos para a avaliação e a aprovação do Cofig.

*Em 2016, a ABGF passou a ser vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NO EXTERIOR (LINHA PÓS-EMBARQUE)





Conheça mais sobre esta atuação e algumas empresas apoiadas nas seções "O BNDES em números", "Sustentabilidade financeira", "Infraestrutura: um setor decisivo" e "Competitividade das empresas brasileiras".

ATUAÇÃO NO MERCADO DE CAPITAIS

A BNDESPAR, subsidiária integral do BNDES, é nosso braço de atuação no mercado de capitais e um importante instrumento em nossa missão de promover o desenvolvimento sustentável da economia brasileira, complementando os produtos de financiamento oferecidos aos projetos apoiados.

A integração entre os instrumentos de renda fixa e variável potencializa a ação de instituições de desenvolvimento em diversos países do mundo. Em nosso caso, contribui ainda para ampliar nossa sustentabilidade financeira. 🍌

A BNDESPAR busca apoiar processos de capitalização, desenvolvimento e crescimento de empresas brasileiras de capital aberto ou fechado por meio do reforço de suas estruturas de capital e da promoção de sua competitividade. Também é objetivo da BNDESPAR o estímulo à adoção de melhores práticas

de sustentabilidade e o fortalecimento da governança empresarial e da capacidade inovadora das empresas nacionais, incluindo micro, pequenas e médias.

Desse modo, nossa atuação em renda variável é condizente com nossos objetivos estratégicos de contribuir para o desenvolvimento do mercado de acesso e da indústria de fundos; realizar investimentos com foco em inovação; incentivar boas práticas de governança e gestão; entre outros.

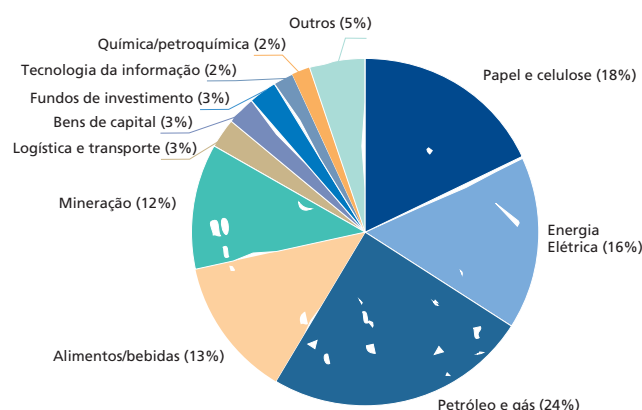
Essa atuação, que teve início em 1974, vem se mostrando eficaz, na medida em que contribui para o fortalecimento das estruturas de capital das empresas brasileiras e para a concretização de seus planos de investimento.

No período de 2007 a 2014, por exemplo, participamos de 18% das operações de follow-on realizadas no Brasil, e da estruturação de diversos fundos de investimento, notadamente de venture

capital e capital semente, segmentos nos quais a BNDESPAR é a principal investidora no Brasil. O compromisso com o mercado de capitais no caso das pequenas e médias empresas também é uma marca de nossa atuação – dez das 14 empresas atualmente listadas no Bovespa Mais recebem ou receberam investimentos da BNDESPAR. 🍌

Por fim, destacamos o apoio a pequenas e médias empresas de base inovadora. Atualmente, a BNDESPAR apoia, com instrumento de renda variável, mais de cem empresas inovadoras dos mais diversos setores, principalmente aqueles de base tecnológica. São empresas que, graças aos nossos recursos, sobressaem por apresentar taxas de crescimento acima da média de seus pares e por trazer centenas de novos produtos e serviços ao mercado, gerando novas patentes e empregando pessoal de elevada qualificação técnica.

CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL DO SISTEMA BNDES POR SETOR



Nossa carteira de renda variável encerrou dezembro de 2015 com valor de mercado de R\$ 89 bilhões, setorialmente distribuída conforme o gráfico.



O BNDES EM NÚMEROS

O Relatório de Efetividade do BNDES 2007-2014 encontra-se disponível em www.bndes.gov.br/relatorioefetividade

CONTRIBUIÇÃO PARA INVESTIMENTOS FIXOS

Além do acompanhamento rotineiro dos projetos apoiados e de nosso desempenho operacional e financeiro, estamos aperfeiçoando o monitoramento e a avaliação da eficácia e da efetividade de nossas ações para o desenvolvimento do país.

As estatísticas usuais de crédito do Banco Central do Brasil referem-se à evolução da carteira de empréstimos dos bancos, sendo adequadas em comparações com o estoque de capital da economia, mas não ao investimento. Como nossos financiamentos são de longo prazo e uma parcela deles em moedas estrangeiras, frequentemente a dívida dos tomadores de recursos continua aumentando, por conta dos juros da operação e do prazo de carência ou da variação

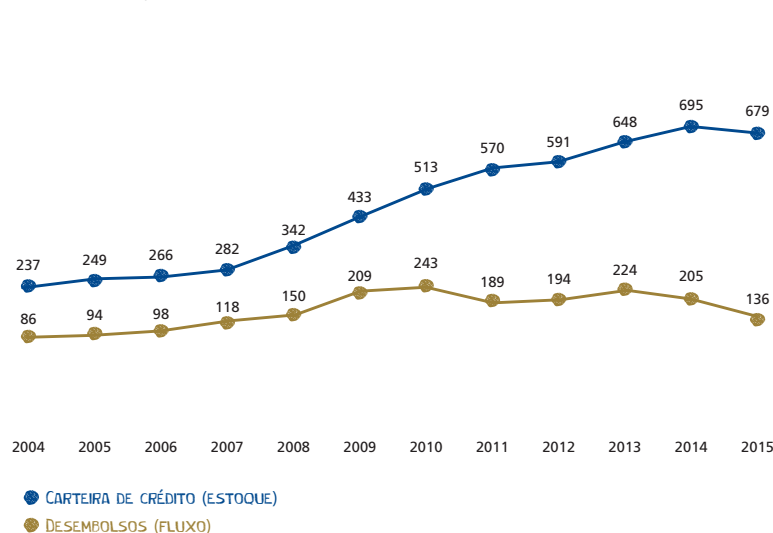
cambial, mesmo quando seus investimentos estão finalizados. Esse comportamento pode levar à interpretação de que os investimentos caem quando os financiamentos concedidos aumentam, quando o que está aumentando, na realidade, é a dívida.

Para analisar nossa contribuição aos investimentos na economia, portanto, é necessário relacioná-los aos nossos desembolsos, uma vez que ambos constituem medidas de fluxo. Do total de desembolsos, foram selecionados valores referentes a ativos fixos, em que se destacam aplicações em construção civil, compra de máquinas e equipamentos e de material de transporte. Em relação ao total de investimentos no país (Formação Bruta de Capital Fixo – FBCF, que inclui itens não financiáveis pelo BNDES) a

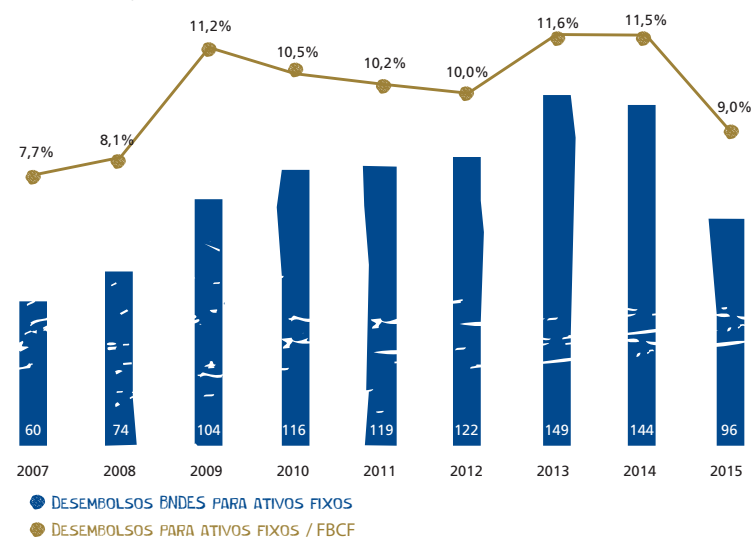
participação dos desembolsos é relevante: em média 10% no período de 2007 a 2015.

Nosso poder de indução de investimentos e efeitos na economia varia dependendo do tipo de projeto, setor, empresa apoiada e instrumento financeiro utilizado, portanto cabe às avaliações de efetividade a tarefa de analisar com profundidade e rigor técnico os resultados alcançados que podem ser atribuídos à nossa atuação. Diante disso, estamos realizando esforços para identificar com maior precisão nossos impactos sobre a economia, não somente sobre os investimentos em si, mas também sobre os benefícios sociais gerados a partir deles, de modo a aprender com os resultados obtidos e aperfeiçoar nossos instrumentos de apoio.

CARTEIRA DE CRÉDITO E DESEMBOLSOS DO BNDES
(em R\$ bilhões a preços de 2015)



DESEMBOLSOS PARA ATIVOS FIXOS E COMPARAÇÃO COM FBCF
(em R\$ bilhões a preços de 2015)



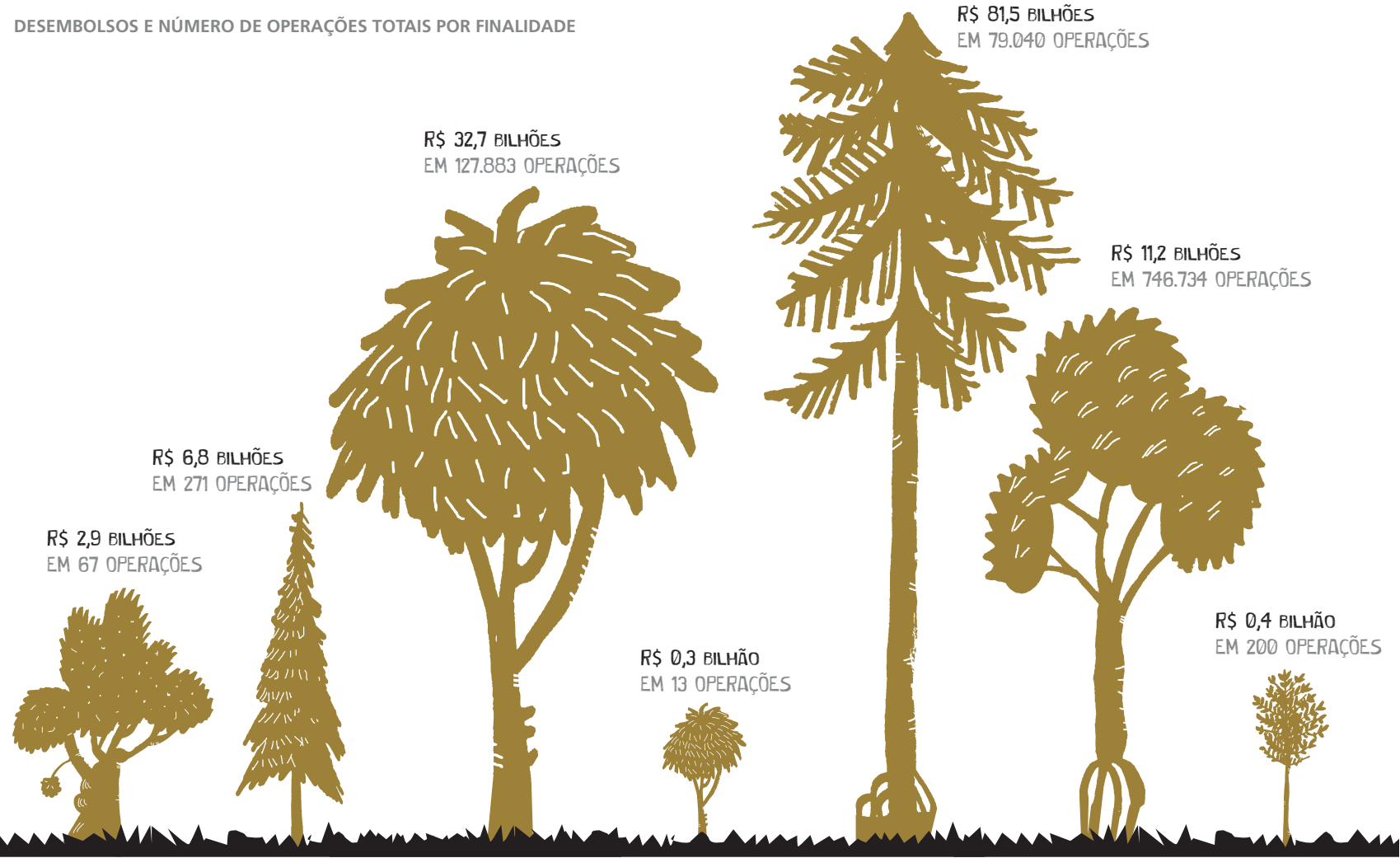
DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2015, desembolsamos R\$ 135,9 bilhões. Na comparação com o ano anterior, houve recuo de 28% nos desembolsos. O desempenho acompanhou a desaceleração da demanda por novos investimentos e foi influenciado pela

política de ajuste fiscal implementada pelo Governo Federal. Mesmo diante do cenário de retração, mantivemos níveis consistentes de apoio em áreas importantes. Destacamos o crescimento nas liberações para energia

elétrica, logística de transporte e economia verde, bem como a sustentação do patamar de desembolso para projetos de inovação e para o Cartão BNDES, exclusivo para micro, pequenas e médias empresas.

DESEMBOLSOS E NÚMERO DE OPERAÇÕES TOTAIS POR FINALIDADE



MERCADO DE CAPITAIS

Subscrição de valores mobiliários, títulos corporativos em ofertas públicas e fundos de investimento (pela BNDESPAR)

EXPORTAÇÃO

Financiamento à produção ou à comercialização de máquinas, equipamentos e serviços brasileiros para exportação

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

Apoio à aquisição, à produção ou à comercialização de máquinas, equipamentos, bens de informática e automação nacionais, inclusive destinados a operações de arrendamento mercantil e incluindo máquinas, equipamentos e implementos agrícolas

MICROCRÉDITO

Repasse a operadores de microcrédito para que realizem empréstimos de pequeno valor a microempreendedores formais e informais, normalmente sem acesso ao sistema financeiro tradicional

PROJETOS DE INVESTIMENTOS

Financiamento a empreendimentos para empresas de todos os portes, em diversos setores da economia

CARTÃO BNDES

Crédito rotativo, pré-aprovado, para aquisição de produtos, insumos e serviços cadastrados

APOIO NÃO REEMBOLSÁVEL

Apoio a fundo perdido para iniciativas de caráter social, cultural, ambiental, científico ou tecnológico

R\$ **135,9** bilhões

DESEMBOLSADOS em

954.208

OPERAÇÕES com

221.114

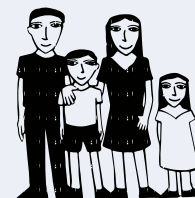
CLIENTES (não inclui pessoa física)



R\$ 31,3 BILHÕES
ECONOMIA VERDE
Q₅



R\$ 6 BILHÕES
INOVAÇÃO

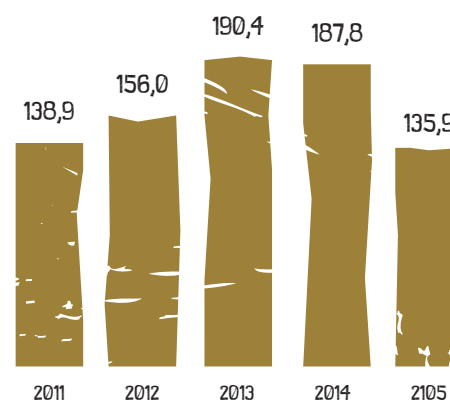


R\$ 18,9 BILHÕES
DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Q₄

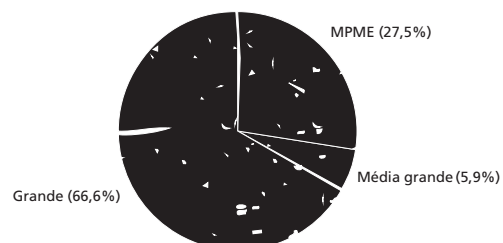
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO
(% em valor de desembolsos) Q₃



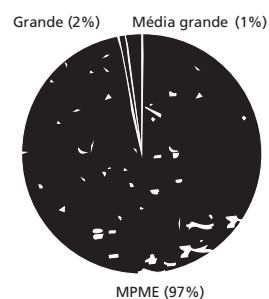
SÉRIE DE DESEMBOLSOS TOTAIS (em R\$ bilhões)



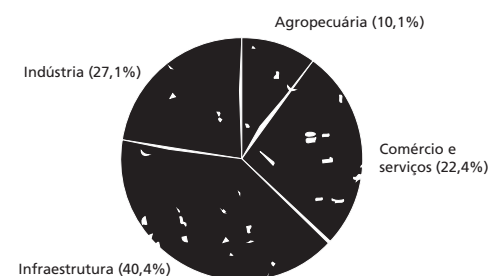
DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DE CLIENTE
(% em valor de desembolsos) Q₃



DISTRIBUIÇÃO POR PORTE DE CLIENTE
(% em número de operações) Q₃



DISTRIBUIÇÃO POR SETOR
(% em valor de desembolsos) Q₃



MPME: Considerando pessoas físicas e micro, pequenas e médias empresas, ou seja, aquelas que possuem receita operacional bruta anual de até R\$ 90 milhões.

Média grande: Empresas que possuem receita operacional bruta anual entre R\$ 90 milhões e R\$ 300 milhões.

Grande: Empresas que possuem receita operacional bruta anual acima de R\$ 300 milhões.

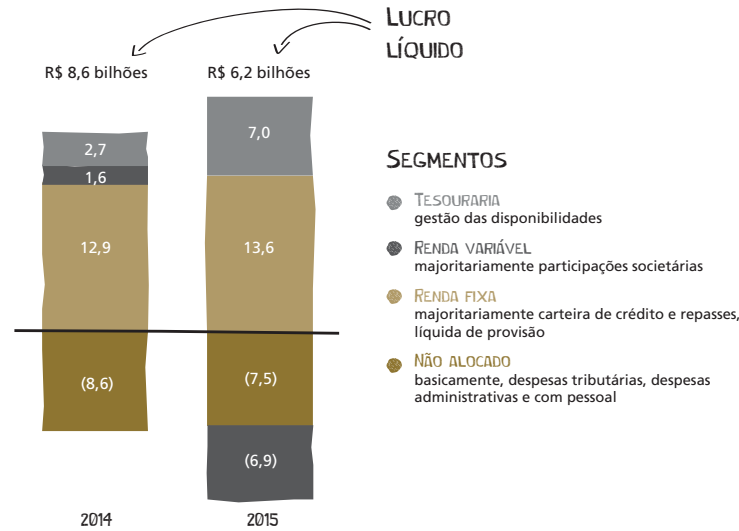
Veja nossas demonstrações
financeiras e o Relatório da
Administração no portal do BNDES.

DESEMPENHO
FINANCEIRO

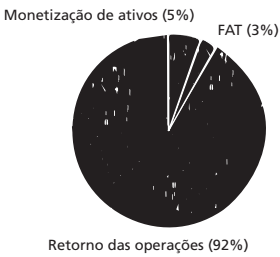
Nosso lucro líquido alcançou R\$ 6,2 bilhões em 2015, registrando uma queda de 27,9% em relação ao lucro líquido de R\$ 8,6 bilhões apurado no ano anterior. Essa variação decorreu do resultado de participações societárias,

menor em R\$ 8,3 bilhões em relação a 2014, parcialmente compensado pelo crescimento do resultado de intermediação financeira, que passou de R\$ 13,4 bilhões em 2014 para R\$ 18,7 bilhões em 2015.

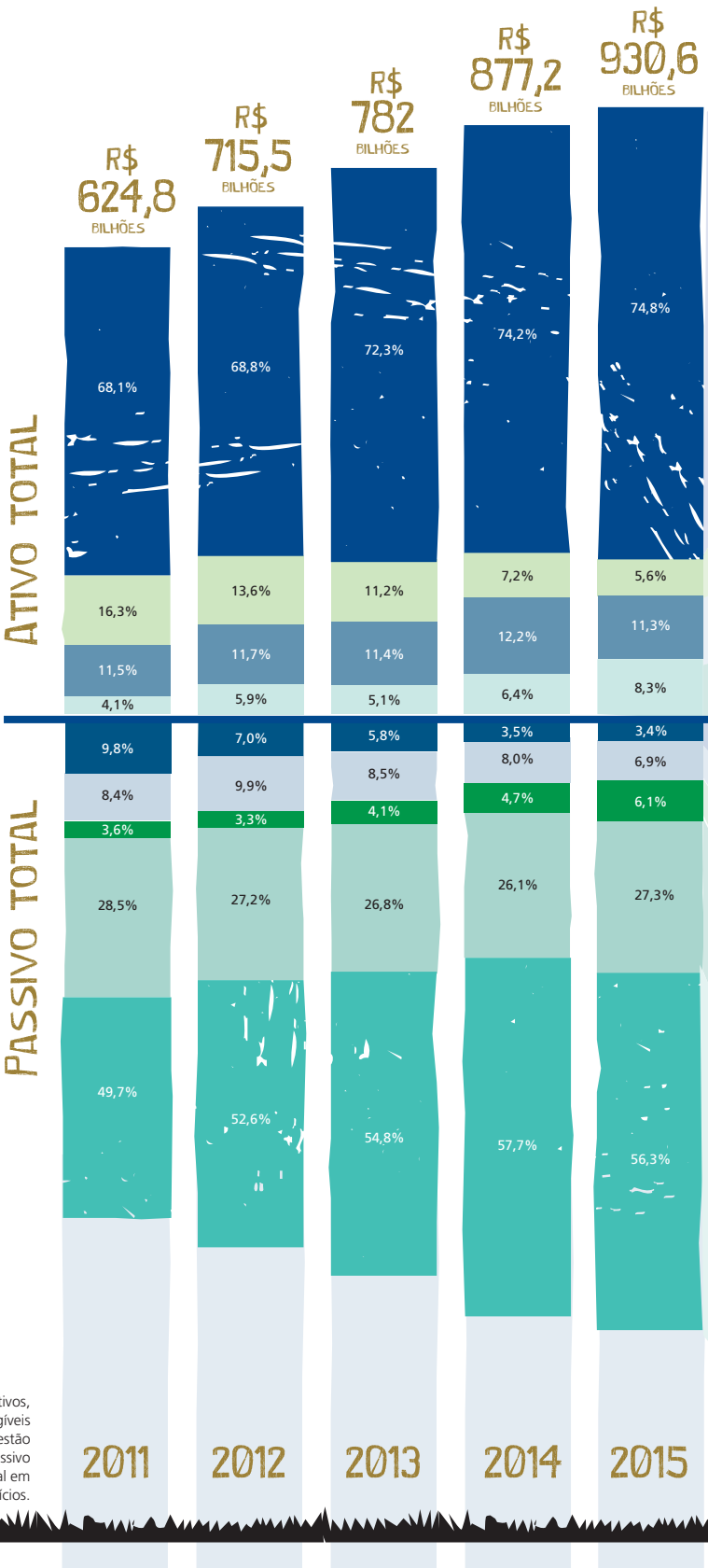
INFORMAÇÃO POR SEGMENTO
(em R\$ bilhões)



FLUXO DE CAIXA POR FONTES
DE RECURSOS | 2015



Em 2015, o retorno de nossas operações seguiu sendo a principal fonte de recursos para a execução do orçamento de desembolsos.



Para fins comparativos,
os instrumentos elegíveis
ao capital principal estão
classificados como passivo
com o Tesouro Nacional em
todos os exercícios.

CARTEIRA DE CRÉDITO E REPASSES

Nosso principal ativo compreende os financiamentos realizados diretamente pelo BNDES ou por intermédio de instituições financeiras parceiras. O crescimento de 6,8% em relação a 2014 reflete a valorização do dólar sobre a carteira em moeda estrangeira, que reduziu o impacto da queda de 3,7% da carteira em taxa fixa, representada, basicamente, por operações no âmbito do Programa de Sustentação do Investimento (BNDES PSI). Em 2015, créditos classificados entre os níveis AA e C, considerados de baixo risco, representaram 99,4% da carteira total, superior à média de 92,4% do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Ações aportadas pela União como capital no BNDES e investimentos de caráter minoritário e transitório que representam um instrumento de apoio ao processo de capitalização e desenvolvimento de companhias nacionais, bem como ao fortalecimento do mercado de capitais brasileiro. A queda de 17,3% em 2015 reflete a desvalorização da carteira de participações em sociedades não coligadas, notadamente ações da Petrobras e da Vale, afetadas pela queda dos preços das *commodities* no mercado internacional e pelos cenários adversos dos mercados de capitais.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Composto, basicamente, por títulos públicos e debêntures, que representavam, em 31.12.15, 98,6% do saldo. 🗨

OUTROS ATIVOS

Compreendem, basicamente, operações compromissadas, créditos tributários e direitos a receber do Tesouro Nacional, que representavam, em 31.12.15, 78,4% do saldo.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Por determinação do Banco Central do Brasil, a partir de 2015, os instrumentos elegíveis a capital principal, que totalizavam R\$ 36,6 bilhões em 31.12.15, deixaram de ser apresentados no Patrimônio Líquido e passaram a integrar o passivo com o Tesouro Nacional. Contudo, para apuração do patrimônio regulatório do Sistema BNDES, esses instrumentos permanecem considerados como capital principal.

OUTROS PASSIVOS

Fundo da Marinha Mercante (FMM), emissões de debêntures e letras de crédito do agronegócio (LCA) representavam 56,0% do saldo de outros passivos em 31.12.15.

CAPTAÇÕES NO EXTERIOR

Emissões de *bonds*, empréstimos de instituições multilaterais e outros empréstimos. Em 2015, ingressaram R\$ 2,8 bilhões em captações externas, exclusivamente por meio de empréstimos com instituições multilaterais. 🗨

PIS/PASEP E FAT

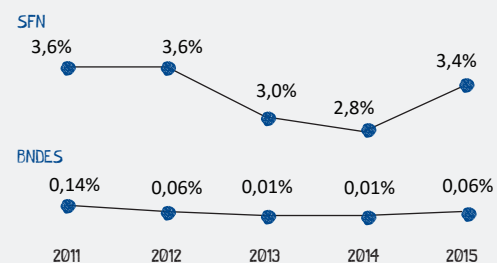
Desde 1988, o Fundo PIS-Pasep não recebe mais recursos, que passaram a ser alocados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Do total dessa arrecadação, 40% são assegurados ao BNDES pela Constituição Federal. Custo atrelado à TJLP, majoritariamente, ou ao dólar. Em 2015, ingressaram R\$ 19,3 bilhões, sendo 88,6% de fonte constitucional. 🗨

TESOURO NACIONAL

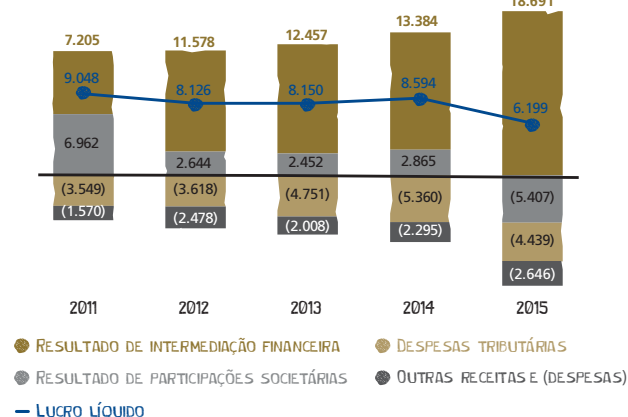
Desde 2010, é o principal credor do BNDES. Custo atrelado, majoritariamente, à TJLP. Em 2015, não houve ingresso de recursos do Tesouro Nacional.

INADIMPLÊNCIA BNDES X SFN

Nossa inadimplência atingiu 0,06% em 31.12.15, patamar ainda inferior ao registrado pelo Sistema Financeiro Nacional (SFN), o que reflete a gestão e a qualidade de nossa carteira, a consistência das políticas operacionais e nosso papel como banco de desenvolvimento. O baixo volume de renegociações, equivalente a 2,1% da carteira de crédito e repasses em 2015, é mais um indicador de nosso criterioso processo de concessão de crédito.



RESULTADOS (em R\$ milhões)



RESULTADO DE INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA

Resultado da aplicação de recursos nas carteiras de crédito e repasses e de títulos e valores mobiliários, líquidas de provisão para risco de crédito, deduzida do custo de captação dos passivos financeiros.

O aumento de 39,7% do resultado de intermediação financeira em 2015 decorre, principalmente, do crescimento da carteira média de crédito e da gestão dos recursos de tesouraria.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

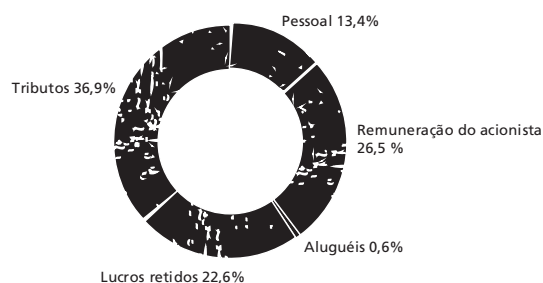
Resultado de equivalência patrimonial, receita de dividendos e juros sobre capital próprio; de alienação de participações societárias; e com derivativos de renda variável, despesa com *impairment* e variação no valor das cotas de fundos de investimento em participações. 🗨

O desempenho das companhias do segmento de *commodities* contribuiu para o aumento de R\$ 6,9 bilhões da despesa com *impairment* e para queda de R\$ 2,7 bilhões na receita com dividendos e juros sobre capital próprio, culminando na redução do resultado de participações societárias em 2015.

Indicadores	2014	2015
Índice de Basileia	15,9%	14,7%
Índice de Capital Principal	10,6%	9,8%
Índice de Capital Nível 1	10,6%	9,8%
ROA	1,0%	0,7%
ROE*	21,2%	15,4%

* Retorno 2014: divergente da divulgação no Relatório Anual 2014 em razão da reclassificação contábil tratada na Nota 25 às Demonstrações Financeiras 2015.

VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO | 2015



RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA 🗨

Importante indicador do papel social, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) apresenta, segundo uma visão global de desempenho, a contribuição da empresa na geração de riqueza para economia na qual está inserida e sua efetiva distribuição entre os empregados, o governo, os agentes financiadores e seus acionistas. A riqueza gerada e distribuída pelo BNDES em 2015 foi de R\$ 12,6 bilhões, desempenho 19,4% inferior ao de 2014 em razão, principalmente, da queda do lucro líquido entre os exercícios.

GOVERNANÇA, CONTROLE E PRÁTICAS DE GESTÃO

Saiba mais sobre nossa estrutura de governança e conheça nosso organograma no portal do BNDES (www.bndes.gov.br).

A natureza de nossa atuação exige um criterioso processo de gestão, que envolve diversos comitês – que garantem decisões colegiadas e transparentes –, e o comprometimento e a responsabilidade dos gestores e empregados com a lisura, a integridade e a transparência na condução de suas atividades.

MODELO DE GOVERNANÇA

Nossa estrutura de governança tem como fundamento o tratamento dos assuntos de forma colegiada, privilegiando a tomada de decisão de forma transparente e coletiva. É composta por: Conselho Fiscal, Conselho de Administração, Comitê de Auditoria, Diretoria Executiva e comitês específicos.

A Diretoria Executiva é o único colegiado com poder deliberativo e conta com uma ampla estrutura de comitês específicos que atuam como instrumento de alinhamento estratégico, congregando várias de nossas instâncias hierárquicas.

A figura a seguir ilustra a organização e a composição dos principais elementos da estrutura que vigorou em 2015.

1 Comitê de Gestão de Riscos: acompanha o ambiente regulatório relativo à gestão de riscos e controles internos do Banco e conta com três subcomitês específicos: o de risco de crédito, o de risco de mercado e o de risco operacional.

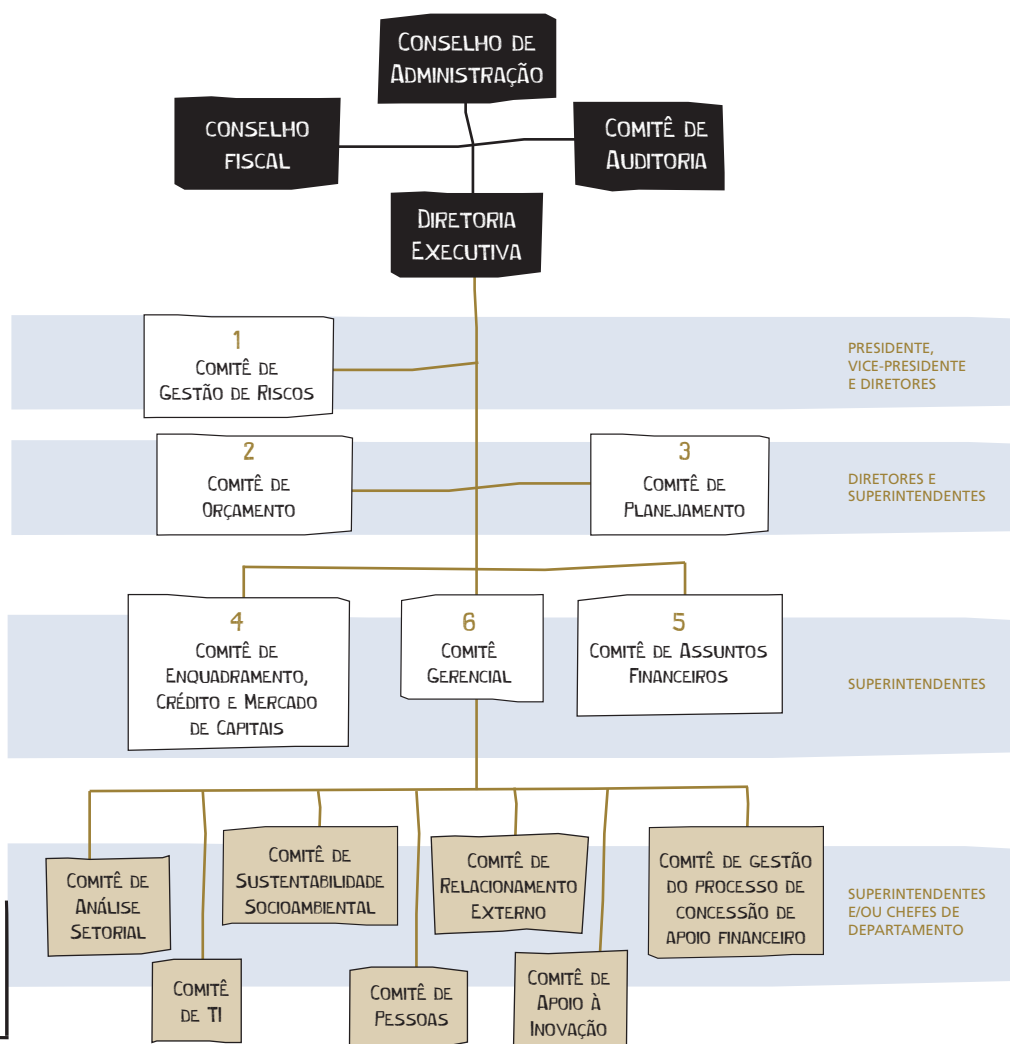
2 Comitê de Orçamento: tem como principal atribuição realizar o monitoramento da execução de nosso orçamento de desembolsos.

3 Comitê de Planejamento: debate os assuntos estratégicos, zela pelo cumprimento das normas relativas ao macroprocesso de planejamento e gestão da estratégia, coordena os processos de definição, formalização, monitoramento e aprendizado da estratégia corporativa e direciona o processo de execução da estratégia corporativa.

4 Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais (CEC): discute e delibera sobre os assuntos operacionais de enquadramento, crédito e mercado de capitais.

5 Comitê de Assuntos Financeiros: aprecia questões financeiras, contábeis e patrimoniais e zela pela consistência entre as dimensões operacionais, financeiras e de crédito.

6 Comitê Gerencial (CG): atua na uniformização do padrão de gestão, promove o fortalecimento das relações entre nossas unidades fundamentais e zela pela implementação das orientações estratégicas definidas pela Diretoria e pelo Comitê de Planejamento expressas em nosso plano corporativo e aprovadas pelo Conselho de Administração e pela Diretoria. O CG conta com sete subcomitês para aprofundar as discussões e apoiar a tomada de decisões.



Conheça nossas ações de transparência e os resultados de auditoria interna na seção "O BNDES e a sociedade".

FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

Transparência e gestão da ética

Como medida de *compliance*, a **transparência** envolve a divulgação de informações de interesse público, prezando por seu adequado tratamento. Além de atendermos de forma continuada a solicitações realizadas por diversos órgãos de controle e fiscalização, conscientes de nossa responsabilidade como empresa pública, também buscamos um relacionamento próximo e transparente com nossos clientes e com a sociedade, dando a esses públicos ciência de nossas ações e resultados. 🗨️

Nosso comprometimento com a transparência e a integridade também está presente na maneira como realizamos a gestão da ética na instituição, conduzida pela Comissão de Ética e sua secretaria-

-executiva. Entre as atividades da comissão em 2015, destacamos a realização de um ciclo de palestras para todas as áreas, a criação de um grupo de trabalho interdisciplinar para revisão e atualização de nosso Código de Ética e a participação na elaboração da Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade.

A comissão também procedeu à abertura de 72 procedimentos preliminares, sendo 47 consultas ou pedidos de autorização para exercício de atividade paralela, 13 denúncias ou representações e 12 atendimentos. Todas as consultas foram respondidas e as denúncias apreciadas. Dentre os temas tratados, destacam-se conflitos interpessoais e situações de conflito de interesses (como o exercício de atividades paralelas e a participação em sociedade comercial).

Ações de compliance

Visando à sistematização e ao aprimoramento das medidas relacionadas à integridade e à conformidade às leis e aos regulamentos internos e externos aos quais estamos sujeitos, promovemos a estruturação de um programa de *compliance*, que, em 2015, teve seus esforços voltados para o levantamento das ações já em curso, executadas por diferentes unidades. Também em 2015 foi aprovada a **Política Corporativa Anticorrupção do Sistema BNDES**, como resultado da adequação e organização da instituição ao novo ambiente decorrente da Lei 12.846/2013 e de normas correlatas. Uma das medidas já implementadas diz respeito à introdução de cláusulas com obrigações e declarações

Acesse a política em nosso portal.

GESTÃO DA NOSSA INFRAESTRUTURA: CAPITAL MANUFATURADO

Estamos presentes nas seguintes cidades: Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), São Paulo (SP), Recife (PE), Belém (PA), Montevideu (Uruguai), Joanesburgo (África do Sul) e Londres (Inglaterra). Cerca de 95% de nossos empregados estão lotados no Rio de Janeiro, em edifício próprio – o Edifício de Serviços do Rio de Janeiro (Edserj) – e em salas alugadas no Ventura Towers, prédio vizinho ao Edserj.

Em 2015, foi iniciado processo para construção de **edifício anexo**, para onde algumas de nossas atividades serão transferidas, eliminando os custos de aluguel na cidade. Cabe destacar também que esses custos já estão sendo reduzidos, em função da desocupação de um andar no edifício Ventura e da renegociação dos valores de locação no momento da renovação do contrato, o que deverá ocasionar uma economia de cerca de R\$ 15 milhões por ano.

Reformas e contratações

Em 2015, foram realizadas reformas nos escritórios de São Paulo e Joanesburgo. Em Belém, foi alugado espaço provisório para instalação do novo escritório, no modelo "escritório virtual", e, paralelamente, foi iniciada prospecção para aluguel de imóvel para o escritório definitivo, no padrão de nossos demais escritórios regionais.

Visando à modernização de nossa infraestrutura de trabalho, podemos destacar a realização das seguintes iniciativas: contratação e implantação de serviço de impressão corporativa, mais transparente quanto aos custos de cada impressão; aquisição de uma nova solução de armazenamento de dados, considerando requisitos de capacidade, desempenho, disponibilidade e integração com nosso atual ambiente computacional; implantação de infraestrutura de rede sem fio (wi-fi) nas instalações do Edserj e do Ventura; aquisição de licenças de software para a manutenção do repositório de gerenciamento de conteúdo (content management); e migração dos discos de dados de rede de nossas áreas de servidores de arquivo para um novo subsistema de armazenamento.

Prédio anexo

Em 2015, efetuamos a aquisição do terreno onde será construído o prédio anexo, de propriedade da Fraternidade Franciscana Secular, e foram iniciados os serviços de investigação geotécnica dos terrenos, bem como o projeto da estrutura de contenção. Além disso, foram contratados a empresa para realização de diagnóstico arqueológico do local e o arquiteto vencedor do concurso do anteprojeto de arquitetura, para realização de adequações necessárias.

Foram elaborados ainda alguns editais necessários à construção do prédio, tais como para a contratação da gerenciadora de obras e projetos; do licenciamento ambiental; do projeto de prevenção e combate a incêndio; do projeto das instalações de ar condicionado; e do desenvolvimento do modelo BIM (Building Information Model).

O projeto de arquitetura do prédio anexo recebeu duas premiações em 2015: o XII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, na categoria "obras públicas", e o II Prêmio da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura/Rio de Janeiro (AsBEAIRJ).



específicas nos modelos de minutas contratuais, com o objetivo de estimular a adoção de práticas leais e de integridade pelas beneficiárias de nosso apoio financeiro.

Ainda no âmbito das ações de *compliance*, foi elaborada norma relativa aos procedimentos e controles para prevenção e combate à lavagem de dinheiro e ao financiamento ao terrorismo, no intuito de prevenir operações comerciais ou financeiras que busquem a incorporação de recursos, bens e serviços que se originem ou estejam ligados a atos ilícitos.

Nossas diretrizes quanto ao tema incluem, por exemplo, a adoção de procedimentos que inibam a prática do crime em nossas operações no Brasil e no exterior (sempre em consonância com a legislação nacional e com a vigente no país para o qual a empresa brasileira financiada busca apoio para exportar) e a recusa à movimentação de recursos por meio de contas correntes anônimas ou vinculadas a titulares fictícios.

Gestão de risco e controles internos

A existência de um adequado gerenciamento de riscos e um eficaz sistema de controle interno é essencial para o cumprimento de nossa missão, em conformidade com os normativos internos e externos e com nossos objetivos estratégicos. Na tabela ao lado, conheça os principais riscos aos quais estamos expostos e as ações que entendemos necessárias para mitigá-los.

	PRINCIPAIS RISCOS	AÇÕES DE MITIGAÇÃO
MACROECONÔMICOS	Mudanças na conjuntura macroeconômica O retorno financeiro de nossas operações depende do desempenho da economia brasileira, dado que a capacidade de pagamento dos clientes é afetada por fatores macroeconômicos, como inflação, queda do produto interno bruto (PIB), queda do nível de renda, aumento do desemprego, flutuações nas taxas de câmbio e juros etc.	• Acompanhamento periódico do desempenho da economia e análise de seu impacto em nossas operações. • Estabelecimento de limites de risco, monitorados de forma periódica, para subsidiar o processo decisório da alta administração. • Diversificação da carteira de apoio financeiro.
DE MERCADO	Volatilidade do mercado de ações Tendo em vista o volume de nossa carteira de ações, composta inclusive por alguns dos principais ativos listados na BM&FBOvespa, estamos sujeitos à alta volatilidade do mercado acionário brasileiro, o que se reflete no comportamento de nosso capital ao longo do tempo, trazendo também riscos ao cumprimento de limites regulatórios.	• Desenvolvimento de metodologias para o estabelecimento de limites de riscos, definidos de forma coerente com nossa estratégia de atuação no mercado de capitais. • Contratação, em 2015, de um sistema que irá integrar as atividades da gestão da carteira de renda variável e a análise de risco e retorno correspondente, desde a etapa de negociação de ações e debêntures até a contabilização e análise de risco.
DE CRÉDITO	Concentração da carteira de crédito Devido à característica do mercado empresarial brasileiro, consideravelmente concentrado, nossa carteira reflete, em certo grau, essa concentração.	• Desenvolvimento de metodologias para o estabelecimento de limites de riscos, definidos de forma coerente com nossa estratégia de atuação na economia. • Elaboração de indicadores de concentração, com objetivo de subsidiar o processo decisório.
OPERACIONAL	Falhas operacionais Perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, inerentes a qualquer negócio.	• Identificação e análise sistemática dos principais riscos operacionais vinculados aos processos, com o objetivo de implementar ações de tratamento, e desenvolvimento de metodologias para o estabelecimento de limites de riscos, inclusive de limites de tolerância ao risco operacional. Nesse sentido, em 2015, foi estruturado um grupo de trabalho que tem como objetivo final a implantação de um <i>framework</i> de apetite a risco, e realizada uma pesquisa interna para identificar a cultura de risco da instituição. • Implantação de um sistema de continuidade de negócios, com vistas a aumentar nossa resiliência em situações de contingência. Em 2015, foi concluída a implantação do sistema, que foi testado no mesmo ano, quando um problema na rede de energia do município do Rio de Janeiro provocou uma falta de luz em nosso edifício-sede. A realização do plano de contingência elaborado para esse tipo de situação funcionou perfeitamente, sem prejuízos causados à instituição.
LEGAL	Não observância de ordenamento jurídico e normas internas Devido à complexidade da estrutura legal e normativa, além de alterações nas leis ou regulamentação aplicáveis à nossa atuação.	• Tratamento no âmbito das metodologias de gestão do risco operacional, enfatizando a conformidade às leis e normas aplicáveis a nossa atuação e especial atenção às determinações das cortes administrativas e judiciais.

PRÁTICAS DE GESTÃO

Em 2015, demos continuidade ao Projeto AGIR, criado com o objetivo de adotar um modelo de negócios orientado por processos, capaz de aumentar a eficácia administrativa e operacional, reduzindo prazos e custos e melhorando a qualidade da informação, do processo de decisão, dos controles internos e do atendimento aos clientes. Em 2015, os esforços foram concentrados na implantação de soluções ligadas aos processos finalísticos de nossa plataforma de negócios.

Entre as soluções disponibilizadas destacam-se as relativas aos processos de crédito, como a Plataforma de Risco de Crédito FACT (Financial Analysis and Credit Tools), que possibilita a elaboração de classificações de risco em um ambiente automatizado e integrado aos nossos demais sistemas. Tal iniciativa, aliada ao novo sistema de risco de crédito, que regula a concessão e controle de limites de crédito de nossos clientes, representa um importante marco para o aprimoramento da gestão e dos processos permitindo uma maior integração, segurança de acesso à informação,

agilidade no fluxo de concessão de crédito e melhoria de controles.

Foi também entregue, ainda no âmbito do crédito, uma nova ferramenta de demonstrações financeiras, que permite importar informações a partir de fontes externas como a Serasa, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif) e transpô-las para um formato padronizado internamente.

Também em 2015 foi apresentado o sistema de protocolo *on-line* das fichas cadastrais, que permitirá que os pedidos de financiamento para a maior parte dos projetos de investimentos com valor a partir de R\$ 20 milhões (salvo algumas exceções) sejam realizados eletronicamente e fará a integração dos dados enviados com o sistema que controla as entidades cadastradas no BNDES, também aprimorado em 2015.

Foi desenvolvida ainda a fase inicial do Portal de Negócios, atendendo às operações de comércio exterior. As consultas sobre apoio a exportações na linha indireta de pré-embarque passaram a ser enviadas pelos agentes financeiros por meio de um formulário *on-line*, que gera um documento eletrônico protocolado diretamente no BNDES.

As projeções e cenários para a economia brasileira e internacional também têm sido alvo contínuo de discussão e construção internas. As projeções macroeconômicas são utilizadas pelas áreas operacionais para avaliação de projetos, simulações financeiras e gestão de riscos. Já os cenários de médio (três anos) e de longo prazo (15 anos) auxiliam primordialmente as atividades do **planejamento estratégico**, contribuindo para a constituição de metas e objetivos do mapa estratégico corporativo, baseado no *balanced scorecard* (BSC).

Também faz parte de nossos objetivos incentivar a adoção de boas práticas de governança e gestão tanto pelas empresas apoiadas quanto por instituições parceiras. Em 2015, por exemplo, participamos de ampla discussão, capitaneada pela BM&FBovespa, com especialistas em governança, órgãos governamentais, gestores de sociedades de economia mista, membros da academia, advogados e profissionais de mercado para elaboração de propostas iniciais para o aprimoramento das práticas de governança corporativa das estatais.

Veja também na seção "Estratégia e visão de futuro".



SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Para realizar nossa missão, precisamos ser uma instituição financeiramente saudável e robusta. Para isso, buscamos trabalhar nosso capital financeiro com o objetivo de diversificar produtos, fortalecer nossa estrutura patrimonial e gerir os riscos aos quais estamos expostos.

Diversificação e integração de produtos

Somos o principal provedor de financiamento de longo prazo no Brasil. Por isso, temos como prioridade estratégica contribuir para a criação de diferentes mecanismos de apoio para investimentos com período de maturação prolongado, envolvendo outros agentes e fontes de recursos. O uso combinado de instrumentos de renda fixa (como financiamento e debêntures) e renda variável (como ações e cotas de fundos de investimento) amplia as possibilidades de financiamento e abre espaço para o desenvolvimento de uma indústria financeira de longo prazo no país. ■

Além de potencializar nosso apoio, as iniciativas em renda variável utilizadas de forma a complementar os financiamentos concedidos contribuem para ampliar nossa sustentabilidade financeira.

Em 2015, uma iniciativa relevante para o incentivo a debêntures no mercado local foi a criação da Linha de Suporte a Liquidez (LSL) para juros de debêntures. A LSL consiste em uma linha de crédito contingente a ser oferecida ao emissor de uma debênture mediante o pagamento de um encargo de contratação. Por meio da linha, será possível cobrir fluxos de juros a serem pagos aos debenturistas até perfazer o montante máximo contratado. O valor máximo oferecido pela LSL será o equivalente a dois anos de juros e o prazo

para utilização poderá ser definido pelo emissor, potencialmente abrangendo toda a duração da debênture. O objetivo da linha é prover liquidez a projetos de infraestrutura já apoiados por nós e constituir uma forma de apoio ao emissor de debêntures, reduzindo a percepção dos investidores acerca do risco de crédito desse instrumento e estimulando um maior investimento de recursos privados nesses papéis.

Estrutura patrimonial

Nossa sustentabilidade financeira no longo prazo requer esforços para a construção de uma **estrutura patrimonial** adequada a nosso orçamento de apoio financeiro.

O agravamento da crise brasileira e o cenário internacional ainda volátil nos proporcionaram, em 2015, a oportunidade de recomprar nossos títulos no mercado internacional e de gerenciar nossos passivos de forma inédita, comprovando nossa proatividade também em cenário adverso.

A primeira operação de recompra foi concluída com sucesso em novembro de 2015, no montante de US\$ 634 milhões de valor de face, gerando um lucro contábil de US\$ 28,4 milhões. Entre as consequências principais dessa operação, destaca-se a criação de maior atratividade para as futuras emissões, a criação de liquidez para os títulos externos e o deslocamento positivo dos rendimentos destes títulos em nossa curva de juros.

Visando à diversificação das fontes de recursos, em 2015, celebramos contratos de empréstimos internacionais com o Japan Bank for International Cooperation (JBIC), o Kreditanstalt für Wiederaufbau (KfW), o Instituto de Crédito Oficial (ICO) e o Nordic Investment Bank (NIB), somando cerca de R\$ 3 bilhões (US\$ 772 milhões). Esses

Na seção “O BNDES em números” você poderá encontrar dados sobre o patrimônio do Banco, seu fluxo de caixa, sua taxa de inadimplência e outros resultados.

empréstimos destinam-se, principalmente, aos projetos de investimentos em desenvolvimento sustentável, como energias renováveis e mobilidade urbana. As instituições, além de fornecerem recursos financeiros, proporcionam também oportunidades de cooperação técnica, fundamentais para o aprimoramento dos padrões de análise socioambiental dos projetos.

Como forma de diversificar nossas fontes de captação, consolidamos em 2015 a estratégia de emissões primárias de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) em regime de oferta privada em plataforma eletrônica, perante instituições habilitadas, com emissões em base mensal. O saldo totalizou R\$ 6 bilhões no ano. As LCAs são títulos de crédito, de emissão de instituições financeiras públicas ou privadas, que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados.

COMO TRATAMOS OPERAÇÕES EM INADIMPLÊNCIA

Um ponto importante para o fortalecimento de nossa estrutura patrimonial e sua sustentabilidade financeira é o fato de que, graças à análise criteriosa dos pedidos de apoio recebidos, temos uma taxa de inadimplência baixíssima.

A cada exercício, a taxa se apresenta significativamente abaixo da média do Sistema Financeiro Nacional, o que permite que o pagamento dos financiamentos seja uma das principais fontes de recursos para novos apoios ao longo dos anos.

Algumas operações, no entanto, entram em situação de inadimplência. Quando isso ocorre, a primeira medida adotada é a tentativa de renegociação da dívida, de maneira extrajudicial, buscando-se um acordo entre as partes. Dessa maneira, a viabilidade econômica da empresa é avaliada, procurando, sempre que possível, uma alternativa que preserve os empregos e mantenha a instituição funcionando.

Em 2015, foram concluídas e aprovadas renegociações de 43 operações com crédito em inadimplência, totalizando uma expectativa de recebimento de cerca de R\$ 3 bilhões. No mesmo período, houve o recebimento de um volume financeiro de aproximadamente R\$ 1,17 bilhão.

Se a negociação não chegar a bom termo, são tomados os procedimentos de cobrança mediante ação judicial, com execução das garantias (máquinas, equipamentos, veículos etc.). Nesses casos, são adotados os princípios e as normas editados pelos órgãos reguladores – particularmente o Banco Central do Brasil – no intuito de mitigar os riscos.



Conheça os principais riscos de nossa atuação, as ações de mitigação implementadas e a avaliação dos controles internos na seção “Governança, controle e práticas de gestão”.

Gestão de riscos e retorno

Nossa **gestão de riscos e controles internos** tem como um de seus principais objetivos contribuir para nossa sustentabilidade financeira, por meio da mensuração e do monitoramento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional aos quais estamos expostos e da avaliação dos controles internos.

Com o objetivo de gerenciar em uma mesma plataforma as atividades de gestão da carteira de renda variável e a análise de risco e retorno correspondente, concluímos em 2015 a contratação de um sistema que irá integrar essas atividades, desde a etapa de negociação de ações e debêntures até a contabilização e análise de risco. No futuro, a implantação desse sistema garantirá o acompanhamento mais ativo e integrado da evolução da carteira de renda variável, por meio de técnicas avançadas de gestão de risco.

Buscando dar mais um passo na integração entre as atividades de gestão de risco e nossas demais atividades, em

2015 foi implantada também uma nova metodologia de levantamento e mensuração de eventos junto a todas as áreas, o que possibilitou uma visão abrangente da ocorrência desse tipo de risco na instituição. Outro avanço nessa direção foi a estruturação de um grupo de trabalho que tem como objetivo final a implantação de um *framework* de apetite a risco.

Em relação à melhoria do reporte, novos indicadores de risco de crédito foram criados, com o objetivo de deixar mais claros para a alta administração os níveis de risco nos quais temos incorrido.

Vale destacar ainda que divulgamos, trimestralmente, informações qualitativas e quantitativas sobre a estrutura e os processos de gerenciamento dos riscos de crédito, mercado e operacional da instituição, por meio do **Relatório de Gestão de Riscos**. Entre outras informações, o documento expõe dados sobre a carteira de crédito com diferentes níveis de segregação, nossa exposição aos maiores clientes em relação

à carteira total, as operações em atraso e as provisões para perdas, os instrumentos mitigadores do risco de crédito, bem como informações relativas a nossa carteira de negociação e de participações acionárias.

Dentre os indicadores utilizados em nossa gestão de riscos, destaca-se o acompanhamento dos índices de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil. Conforme os normativos emitidos pelo regulador, devemos manter capital, denominado de patrimônio de referência, suficiente para cobrir o total de nossos ativos ponderados pelos riscos de crédito, de mercado e operacional.

A tabela nesta página apresenta o total dessas variáveis para dezembro de 2013, dezembro de 2014 e dezembro de 2015. Nota-se que a parcela de ativos ponderados pelo risco de crédito é a mais expressiva em nossa instituição e que nossos índices de capital encontram-se confortavelmente acima dos valores mínimos exigidos pelo regulador.

Acesse o relatório em nosso portal.

RECURSOS PRÓPRIOS E ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO* (R\$ MILHÕES)	DEZ. 2013	DEZ. 2014	DEZ. 2015
Patrimônio de referência (PR)	108.669	97.851	94.997
= (+) Capital nível I	72.446	65.234	63.331
(+) Capital principal (CP)	60.418	65.234	63.331
(+) Capital complementar (CC)	12.028	-	-
(+) Capital nível II	36.223	32.617	31.665
(-) Deduções do PR	-	-	-
Ativos ponderados pelo risco (ATP)	580.237	615.706	644.331
= (+) de crédito	545.944	575.861	601.621
(+) de mercado	23.257	28.055	16.981
(+) operacional	11.036	11.790	25.729
Índice de Basileia (PR/ATP) (mínimo regulatório = 11%)	18,73%	15,89%	14,74%
Índice de capital nível I (NI/ATP) (mínimo regulatório = 5,5%)	12,49%	10,59%	9,83%
Índice de capital principal (CP/ATP) (mínimo regulatório = 4,5%)	10,41%	10,59%	9,83%



* Internacionalmente e nos normativos internos emitidos pelo Banco Central do Brasil, notadamente a Resolução CMN 4.193/13, o ATP costuma ser conhecido pela sigla RWA, do inglês *risk weighted assets*. O citado normativo dispõe sobre a forma de apuração do PR e dos RWA.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Os números nesta seção são consolidados de 2015 ou referentes ao quadro de empregados em 31.12.2015.

O desenvolvimento e a valorização das competências técnicas e comportamentais necessárias ao trabalho de promoção do desenvolvimento sustentável são uma preocupação constante na relação com nossos empregados. Para nós, investir em capital humano é investir em um ambiente inovador, fundamental para o constante aperfeiçoamento de produtos, instrumentos operacionais e processos, em um esforço contínuo para a melhoria da qualidade e eficiência de nossa atuação e de seus resultados para a sociedade.

Perfil do quadro funcional Q₁₆

Encerramos 2015 com 2.783 empregados, dos quais 98,5% são contratados por tempo indeterminado, por meio de concurso público, conforme nossas necessidades e em consonância com as diretrizes do Governo Federal. Os demais representam os cedidos

por outros órgãos da administração pública ou contratados transitórios para exercício de cargos em comissão vinculados à alta administração, nos termos de nosso estatuto.

Contamos ainda com 81 empregados reintegrados por decisão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão,* que não são contabilizados no limite do quadro permanente de pessoal. Cabe ainda registrar que terceirizamos apenas serviços não relacionados a nossas atividades-fim, tais como limpeza, segurança e mensageria.

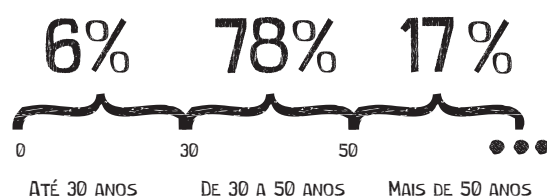
Esse quantitativo é resultado de uma trajetória de expansão de quadro de pessoal que vivenciamos nos últimos anos, decorrente do crescimento de nossa atuação. Desde 2014, com a ausência de novas seleções públicas para cadastro de reserva de pessoal, esse número se estabilizou.

*Na data desta publicação, Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

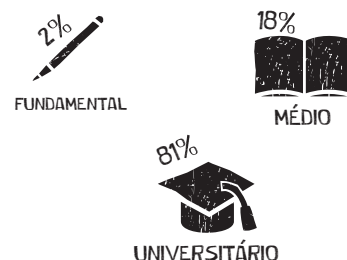
OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA OU COMISSIONADA POR GÊNERO Q₁₄



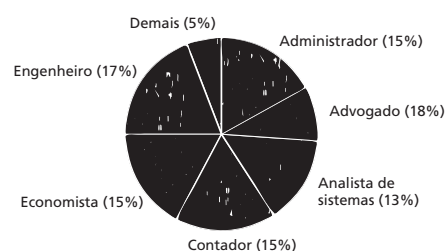
OCUPAÇÃO DE FUNÇÃO GRATIFICADA OU COMISSIONADA POR FAIXA ETÁRIA Q₁₄



COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS POR CARREIRA/FORMAÇÃO



COMPOSIÇÃO CARREIRA DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO



Remuneração e benefícios Q₁₇ Q₁₈

Todos os nossos empregados são assistidos por Acordo Coletivo de Trabalho, tendo direito ao mesmo índice de reajuste salarial, assim como a benefícios de assistência médica e odontológica, seguro de vida, auxílio-babá, assistência educacional, auxílio-refeição e auxílio-alimentação, além de participação nos lucros e resultados e remuneração compatível com o mercado. Em 2015, os empregados mantiveram o direito ao custeio integral de vale-transporte.

Oferecemos ainda a opção pela extensão da licença-maternidade até 180 dias, salas de apoio à amamentação e abono diário de uma hora para a mãe até que o filho complete um ano de idade. Em 2015, a licença-paternidade aumentou de dez para 15 dias úteis e as taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade (67 empregadas) e paternidade (96 empregados) foram de 100%.Q₂₀

Nossas políticas de remuneração e benefícios e de desenvolvimento de pessoal são pontos fortes para a retenção de talentos, demonstrada pela taxa de rotatividade de 2,4%.Q₁₆ Atualmente, a proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo nacional é de 373%.Q₁₉

Desenvolvimento profissional e pessoal Q₁₂

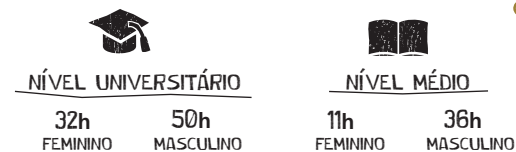
Para dar conta dos novos desafios que enfrentamos hoje, a área responsável pela gestão de pessoas foi reformulada, reforçando nossa governança no patrocínio do plano de previdência privada e nossa estrutura voltada a promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos empregados.

Merece destaque o início do Programa de Desenvolvimento Gerencial, que visa fortalecer novas lideranças, aumentando a capacidade

de entrega e a efetividade dos resultados, por meio de uma abordagem prática sobre temas como sustentabilidade, gestão pública, ética, estratégia e gestão de pessoas.

Foram realizadas 3.847 ações de capacitação, resultando na média de 40,6 horas de treinamento por empregado, além do apoio a 56 participantes em cursos de pós-graduação. Em 2015 também foi iniciado o planejamento integrado de treinamento, visando aprimorar a gestão e o acompanhamento das ações de aprendizagem, garantindo o desenvolvimento das competências necessárias para o alcance de nossos objetivos estratégicos.

MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO Q13



Gestão de recursos humanos

Outra realização relevante foi a Pesquisa de Clima Organizacional, um importante instrumento que contou com a participação de 45% do quadro funcional. A pesquisa incluiu diferentes dimensões e permitiu maior compreensão sobre a complexidade dos fatores de motivação dos empregados em relação ao trabalho. A análise dos resultados já está sendo utilizada para o aperfeiçoamento da gestão.

Reafirmando o compromisso com a transparência e com a melhoria de nossa gestão, estamos também revendo políticas, normas e processos de recursos humanos para atender ao eSocial, projeto do Governo Federal que estabelece nova forma de prestar informações trabalhistas, previdenciárias, tributárias e fiscais relativas à contratação de mão de obra.

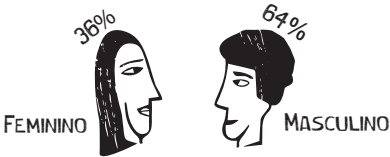
Diversidade e inclusão

Temos o compromisso permanente com a eliminação de todas as formas de desigualdade e discriminação em nosso ambiente de trabalho e nas instituições de nossa cadeia de relacionamento, tendo sido contemplados pela quarta vez consecutiva com o selo Pró-equidade de Gênero e Raça da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.* Um dos marcos de 2015 foi a aprovação da Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade, além do patrocínio ao 1º Seminário Internacional Sobre a Cultura da Violência Contra as Mulheres.

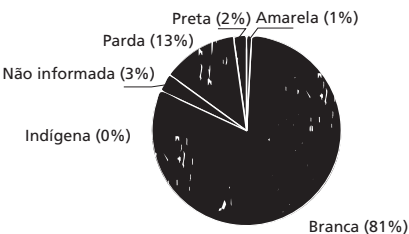
No âmbito do Programa Inclusão, criado em 2012 como empenho pela promoção de um ambiente inclusivo, passamos, em 2015, a destinar um percentual das vagas de estágio para pessoas com deficiência (PCD), além de iniciar um processo de melhoria nas condições ambientais de acessibilidade.

* Na data desta publicação, vinculada ao Ministério da Justiça e Cidadania.

COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS POR GÊNERO Q14



COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE EMPREGADOS POR RAÇA Q14



Saúde e segurança no trabalho

Regularmente realizamos ações em saúde e segurança do trabalho, já abordadas em acordos coletivos recentes, como simulações regulares de evacuação de nosso prédio principal, informações sobre acidentes e doenças profissionais ao sindicato e a constituição de um serviço especializado em engenharia de segurança e em medicina do trabalho em conjunto com o Fundo de Previdência e Assistência dos empregados do BNDES (Fapes). Q17 Essas e outras iniciativas traduzem-se em baixas taxas de absenteísmo e na ausência de atividades ocupacionais com alto risco de doenças específicas. Q21

ABSENTEÍSMO | TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (SST) Q15

Taxa de lesões (TL) ¹	masculino: 3,27 feminino: 3,63
Taxa de doenças ocupacionais (TDO)	zero
Taxa de dias perdidos (TDP) ²	masculino: 8,03 feminino: 3,05
Taxa de absenteísmo (TA) ³	Região Sudeste masculino: 3,42 feminino: 3,06 Região Centro-Oeste masculino: 0,39 feminino: 1,23 Região Nordeste masculino: 0,81 feminino: 4,43 Região Norte masculino: 1,97 feminino: 4,55
Óbitos decorrentes de acidente de trabalho ou doença ocupacional	zero

¹ Frequência de acidentes com lesão, acarretando horas perdidas. Consideram-se duas mil horas de exposição anual por trabalhador (NBR 14280), ou seja, 5.872.000 homens-hora de exposição, com a base de empregados de 31.12.2015. Houve um total de 17 acidentes (um típico e 16 de trajeto) com lesão e afastamento. Só houve envolvidos no Rio de Janeiro (RJ) (região Sudeste). Os incidentes que não geram lesão também são controlados como forma de minimizar riscos de futuros acidentes. Uma vez identificado risco potencial, a administração do Banco e/ou dos condomínios prediais dos edifícios em que possuímos instalações físicas são acionados para as devidas providências.

² Dias civis, considerados do dia seguinte da lesão até o dia anterior ao retorno. Total de 185 dias perdidos em decorrência de acidentes de trabalho (típico e de trajeto) no RJ (região Sudeste). O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) para cada empregado envolvido. TDP = dias perdidos/dias programados x 100.

³ Ausências médicas: exclui feriados, licenças para estudo, licença maternidade/paternidade, prorrogação e antecipação, luto, gala e abono acompanhamento. O total de dias programados é 5 dias/semana x 48 semanas/ano (considerando férias) x nº de empregados por região, com a base de empregados de 31.12.2015. TA = dias ausentes/dias programados x 100.

O BNDES E A SOCIEDADE

Nosso diálogo com a sociedade e nossas ações de prestação de contas contribuem para consolidar nosso capital social e de relacionamento. Trabalhamos continuamente para implementar melhorias nos canais e veículos de interação

com nossos diversos públicos, na gestão da marca e nas ações de patrocínio, na difusão do conhecimento produzido pelo Banco e na promoção da transparência. Conhecer e entender as demandas da sociedade possibilita que

cumpramos de modo mais pleno nossa missão de promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia brasileira, com geração de emprego e redução das desigualdades sociais e regionais.

RELACIONAMENTOS

Política de relacionamento

Em 2015, foi lançada a Política de Relacionamento do Sistema BNDES, que elenca um conjunto de 17 públicos com os quais nos relacionamos regularmente e princípios e diretrizes para que a interlocução com cada um deles ocorra de forma homogênea, coerente e alinhada à visão e à missão institucionais. A partir do lançamento da política, definimos também um modelo de governança para a gestão desses públicos, baseado na identificação de líderes que serão responsáveis pelo acompanhamento e gestão de cada um dos segmentos.

Parcerias e diálogo

Em 2015, ocorreram duas reuniões do Fórum de diálogo com a sociedade civil, um canal de diálogo estruturado e direto do Banco com organizações não governamentais (ONG) e movimentos sociais de relevância no contexto brasileiro, inaugurado em 2013. A primeira reunião, em janeiro de 2015, foi de balanço das atividades de 2014. A outra, em novembro, teve como tema o apoio às exportações, com foco na vertente socioambiental, e contou com a participação não só de organizações brasileiras, mas também de ONGs internacionais com foco no assunto.

Interlocução e informação transparente nos mercados financeiro e global

Em 2015, participamos de diversas missões oficiais internacionais como a Reunião Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, na Coreia do Sul; as reuniões anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, no Peru; os encontros de *sherpas* do Clube Internacional de Financiamento ao Desenvolvimento (IDFC), no Brasil e no Peru; a 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), na França; a Reunião Anual da Associação Latino-americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide), no México; e a Reunião Anual do World Economic Forum, na Suíça. Em todas elas, exercemos nosso papel de disseminador das potencialidades e oportunidades existentes no país, transmitindo confiança no desenvolvimento brasileiro e destacando o longo prazo como o cenário que deve ser o condutor das expectativas dos agentes econômicos.

Por meio dos escritórios de Londres (Inglaterra), Montevideu (Uruguai) e Joanesburgo (África do Sul), expandimos ainda a troca de



informações relacionadas à economia brasileira e à estruturação de operações internacionais, e a troca de experiências com outras instituições financeiras.

Consolidando nossa missão de contribuir para o estabelecimento de um ambiente de negócios favorável aos interesses do Brasil na África, empreendemos algumas ações, destacando-se o fortalecimento da parceria com cerca de cinquenta instituições financeiras presentes em países africanos, com o objetivo de criar canais que possam atender a exportadores brasileiros interessados em prospectar negócios no continente. Em 2015, foram realizadas 106 reuniões para atendimento empresarial a empresas africanas e brasileiras sobre nossas formas de apoio, além de 21 reuniões de relacionamento com instituições financeiras e de desenvolvimento e organizações multilaterais e regionais africanas.



TRANSPARÊNCIA

Política de Transparência

No esforço de aprimorar as práticas de transparência perante nossos diversos públicos, foram aprovados, em 2015, uma política de transparência e um guia de práticas a ela atrelado. A política visa orientar os empregados sobre os princípios e diretrizes que devem pautar suas atividades e reforçar nosso compromisso em dar amplo acesso às informações, respeitados os sigilos impostos pela legislação aplicável. O guia, por sua vez, tem como objetivo expor as iniciativas específicas e concretas das práticas de transparência do Sistema BNDES, bem como o tipo e a forma de acesso das informações que tornamos públicas.

A elaboração de uma política de transparência atende ao princípio da publicidade e ao cumprimento do mandamento legal do direito ao acesso à informação. Além disso, essa iniciativa representa um alinhamento às práticas de bancos multilaterais de desenvolvimento de alto nível.

Controle

Nossa unidade de auditoria interna, vinculada diretamente ao Conselho de Administração, coordena nossa interlocução com os órgãos externos de controle e supervisão, tais como Tribunal de Contas da União, Controladoria-Geral da União* e Banco Central do Brasil.

Em 2015, recebemos diligências e passamos por auditorias, que, juntas, totalizaram 629 demandas por informações, todas devidamente tratadas. Em resposta aos apontamentos de auditoria, foram 159 planos de ação apresentados, dos quais aproximadamente 35% foram totalmente executados até o fim do exercício.

Saiba mais na seção "O BNDES em números".

O relatório final e os documentos enviados à CPI estão disponíveis no site da Câmara dos Deputados.

CPI do BNDES

No dia 4 de agosto de 2015 entrou em funcionamento, na Câmara dos Deputados, Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar supostas irregularidades relacionadas à concessão de empréstimos suspeitos e prejudiciais ao interesse público, que teriam ocorrido entre os anos de 2003 e 2015.

Durante o período de funcionamento da comissão, atendemos a todas as requisições apresentadas, tanto de convocações para audiências de nossos dirigentes e ex-dirigentes, quanto de envio de informações e documentos.

Os trabalhos da CPI possibilitaram a realização de debates relevantes sobre nosso papel na economia brasileira, bem como a divulgação para a sociedade de nossas ações. Além disso, pudemos reforçar nosso compromisso institucional com a transparência e a prestação de contas de nossos atos, tanto para a sociedade quanto para as instituições imbuídas de função de controle, tal como o Congresso Nacional.

O relatório final da CPI, publicado em 25 de fevereiro de 2016, não identificou práticas ou atos ilícitos associados às nossas operações, mas apresentou recomendações de aprimoramento e fortalecimento institucional que estão sendo devidamente consideradas em nosso planejamento estratégico e programas de trabalho.

Efetividade

Em linha com o processo de ampliação da transparência, o BNDES divulgou também em 2015 seu primeiro **Relatório de Efetividade**. Os dados disponibilizados permitem relacionar a contribuição de nossos financiamentos com o desenvolvimento do país e sua influência sobre as dimensões do desenvolvimento (econômica, social e ambiental).

O documento revela, por exemplo, que as estimativas do volume de empregos formais associados à viabilização dos projetos apoiados cresceu de forma expressiva entre 2007 (1,2 milhão de postos de trabalho) e 2014 (3 milhões de postos).

BNDES Transparente

Em 2015 implementamos a utilização do *software* Tableau na seção BNDES Transparente de nosso portal, de modo a substituir as planilhas de informações sobre nossas operações por gráficos e mapas mais amigáveis. O *software* permite a exibição de informações em painéis de relatórios interativos que possibilitam consultar dados e estabelecer recortes variados.

A adoção da ferramenta aprimorou nossa transparência ativa, tornando as informações mais acessíveis. Em apenas oito meses no ar, desde abril, quando foi implementado, foram cerca de dois milhões de acessos.

Também em 2015 ampliamos a base de dados disponível, possibilitando a consulta a operações contratadas desde 2002, sejam operações de mercado interno ou de financiamento a exportações de bens e serviços de engenharia. Os dados são apresentados em detalhes, incluindo informações como taxas de juros cobradas, prazos de pagamento e garantias oferecidas em cada operação, incluindo as indiretas automáticas (intermediadas por agentes financeiros credenciados).

Também estão disponíveis informações mais resumidas sobre o apoio às exportações de bens não vinculados a projetos de engenharia, como aeronaves. Informações referentes a anos anteriores serão gradativamente disponibilizadas para consulta.

* Na data desta publicação, Ministério da Transparência, Fiscalização e Controle.



CANAIS DE RELACIONAMENTO

Ouvidoria

Em 2015, a Ouvidoria participou de diversas ações voltadas à implementação de maior transparência no que concerne nossa atuação, como discussões sobre o tema, acompanhamento das atividades do Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) e do Fórum de diálogo com a sociedade civil, e participação em grupos de trabalho (como o de *compliance*) e comitês (como o de relacionamento e o de sustentabilidade ambiental).

Além disso, recebeu 1.463 mensagens (4% a menos que em 2014), sendo 72,2% oriundas de pessoas jurídicas e 22,8% de pessoas físicas, distribuídas da seguinte forma:

	52,8%
	RECLAMAÇÕES
	17,2%
	DÚVIDAS
	11,1%
	SOLICITAÇÕES
	4,7%
	DENÚNCIAS
	2,5%
	COMPLEMENTARES*
	1,1%
	SUGESTÕES
	0,7%
	AGRADECIMENTOS/ELOGIOS

*Manifestações que trazem informações adicionais a protocolos anteriormente enviados.

SIC

Nosso Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) funciona desde maio de 2012, após a entrada em vigor da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011). As demandas são recebidas presencialmente (no Rio de Janeiro), por contato telefônico, correspondência, *e-mail* ou ainda pelo sistema *e-sic*. Em 2015, recebemos 734 pedidos de informação, todos respondidos dentro dos prazos legais.

Central de atendimento

Nossa central de atendimento é um canal de comunicação com o público externo, oferecendo informações a respeito de nossos produtos e serviços. Em 2015, prestamos, por meio desse canal, cerca de 667 mil atendimentos ao público externo, dos quais 86% por telefone e o restante por *e-mail*.

Em pesquisa de satisfação realizada no pós-atendimento, verificamos que 91,8% dos clientes que participaram consideraram que tiveram sua demanda atendida e 94% classificaram o atendimento como “bom” ou “ótimo”. Como resultado desse trabalho, nossa central ficou em segundo lugar no XV Prêmio ABT, na categoria Gestão da Qualidade.

Foram ainda registradas e respondidas 34 reclamações de diversas naturezas no portal Reclame Aqui durante o ano.

Portais

Nosso portal na internet recebeu, em 2015, uma audiência mensal média de 333 mil visitantes únicos, representando um aumento de 33% em relação ao ano anterior, tendo como destaque a seção BNDES Transparente, que disponibiliza acesso às informações contratadas.

Como primeira entrega do desenvolvimento do novo portal, iniciado em 2015, foi aberta para acesso público a nova página do Espaço Cultural BNDES, oferecendo uma experiência moderna, mais agradável e otimizada para dispositivos móveis.

Aprimorando a comunicação interna, no âmbito do portal corporativo (intranet), também foi desenvolvida uma versão para aparelhos móveis, permitindo o acesso remoto pelos celulares corporativos.

Redes sociais

Em 2015, o Banco lançou sua *fanpage* no Facebook, ampliando sua presença nas redes sociais, que já contava com perfis no Twitter, Slideshare e Youtube. Nesse último, nosso canal recebeu cerca de 112 mil visualizações e totalizou 2.966 inscritos.

Atendimento à imprensa

Em 2015, atendemos 777 demandas, enviamos 192 *releases* e organizamos quatro coletivas. Mais de 24 mil matérias mencionaram o Banco na imprensa.

Atendimento presencial

O atendimento presencial é um canal voltado às necessidades de cada cidadão que procura o BNDES na busca da melhor alternativa de crédito para seu negócio. Em 2015, foram realizados 836 atendimentos presenciais, sendo 352 somente no escritório do Rio de Janeiro, a maioria voltada para micro e pequenos empresários. Em nossa representação de São Paulo foram 212 atendimentos e em Recife, 83, destacando-se os relacionados ao tema de energias renováveis.

Eventos direcionados às MPMEs

O ciclo de palestras O BNDES Mais Perto de Você tem como objetivo divulgar nossas formas de financiamento e é direcionado às micro, pequenas e médias empresas brasileiras. Em 2015, as palestras foram assistidas por um público de 1.624 pessoas em 12 cidades, em todas as regiões do país. O público acumulado ultrapassou trinta mil pessoas em 11 anos da iniciativa.

Os Seminários de Crédito, realizados em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), também são um importante instrumento de divulgação de nossas formas de apoio. Em 2015, foram 203 palestras em 21 estados, o dobro do ano anterior. Os seminários contam ainda com a presença de agentes financeiros, possibilitando o seu contato direto com os empresários interessados em nossas linhas de financiamento.

Palestras institucionais

Recebemos também demandas de instituições de ensino e delegações brasileiras e estrangeiras para a realização de palestras institucionais. Em 2015, foram realizadas trinta apresentações – em português, inglês e espanhol – para um público total de 617 visitantes.

Participação em feiras e patrocínio a eventos técnicos

No ano de 2015, participamos com estande de 18 importantes feiras, nas cinco regiões do país. Foram 2.046 atendimentos, destacando-se a Feira do Empreendedor, em São Paulo, com 691. Por meio de contato direto com técnicos especialistas, os empreendedores brasileiros puderam conhecer melhor nossos programas, linhas de financiamento e produtos.

O apoio a eventos científicos, técnicos e de propagação do conhecimento também cumpre importante papel na comunicação com nossos diversos públicos, seja por meio da cessão de espaço para realização de seminários, palestras e encontros em nossas dependências, seja sob a forma de patrocínio.

Em 2015, patrocinamos 64 eventos técnicos, como seminários, congressos e feiras ligados às diferentes áreas de nossa atuação e a temas de interesse da instituição, totalizando mais de R\$ 10 milhões. Com isso, contribuímos para a difusão de conhecimento, o fomento de negócios, e a capacitação e o intercâmbio de experiências nos mais variados campos.

Publicidade

A primeira campanha de 2015 teve início na *web* e se estendeu para rádio e jornal, buscando contribuir com nossos esforços em prol da transparência e responder críticas à instituição, divulgando a seção BNDES Transparente em nosso portal.

Tendo como gancho o Plano Nacional de Exportação 2015-2018 do Governo Federal, a campanha sobre exportação de bens e serviços brasileiros, veiculada em TV aberta, mostrou como esse tipo de apoio se traduz em benefícios para as empresas nacionais e para o país.

Encerrando o ano, a campanha Cultura com desenvolvimento, veiculada em TV fechada e em cinemas de todo o Brasil, apresentou nosso apoio à cultura brasileira, mostrando que o investimento na indústria criativa também é uma forma de promover o desenvolvimento do país.

Você sabia que mais de 95% das operações do BNDES são com micro, pequenas e médias empresas?

BNDES.GOV.BR. Um livro aberto para os brasileiros.

Acesse o site e saiba mais sobre os financiamentos do BNDES.

A imagem mostra um laptop aberto com o site do BNDES.GOV.BR exibido na tela. O site apresenta uma interface clara com menus e informações sobre os serviços oferecidos. O fundo da publicidade é azul escuro com o logo do BNDES.

Campanha publicitária sobre nossas ações relacionadas à transparência, cujo slogan foi "Quando se é um banco transparente, fica fácil responder".

Fonte: Acervo BNDES

CONHECIMENTO E MEMÓRIA

Compartilhamos com a sociedade as informações e o conhecimento produzidos internamente. Cientes de que nossa história está diretamente relacionada à do desenvolvimento do Brasil desde nossa criação, trabalhamos continuamente para a preservação da memória institucional.

Biblioteca digital e gestão da informação

O conhecimento produzido pelo Banco pode ser encontrado em nossa biblioteca digital, que completou um ano em outubro de 2015. Durante o período, a biblioteca obteve mais de 480 mil acessos, figurando uma média de quarenta mil acessos mensais. Foram mais de mil documentos incluídos e disponibilizados integralmente em versão digital para acesso público, além da integração com redes sociais para compartilhamento de conteúdos.

Com o objetivo de promover a difusão de práticas de gestão da informação e do conhecimento, promovemos em 2015 o II Seminário de Gestão da Informação e do Conhecimento da seção brasileira da rede de informação da Associação Latino-americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Rialide-BR), que contou com 120 participantes de 39 instituições brasileiras.

Memória

Dando continuidade à consolidação do programa Memória BNDES, foi aprovada em 2015 a Política Corporativa de Memória do Sistema BNDES, que apresenta os princípios, diretrizes e objetivos norteadores das ações de preservação e divulgação da memória institucional do BNDES e de suas subsidiárias.

Acesse nossas publicações
na biblioteca digital
www.bndes.gov.br/bibliotecadigital

Publicações

Além dos periódicos tradicionais – *Revista do BNDES*, *BNDES Setorial* e as publicações referentes ao Prêmio BNDES de Economia –, elaboramos a segunda edição do *Panoramas Setoriais*, voltada para a questão das mudanças climáticas. Foram publicados textos sobre os setores automotivo, de cimento, de mineração, de papel e celulose, de química e de siderurgia com o objetivo de apresentar uma visão sintética sobre a situação de cada um desses segmentos no que diz respeito às emissões de gases de efeito estufa. Além disso, a publicação incluiu também uma reflexão sobre a importância dos bancos de desenvolvimento para o enfrentamento desse tema.

Merecem destaque ainda a primeira edição do *Relatório de Efetividade* e a publicação *Iniciativa Mata Atlântica*, que faz um apanhado dos 14 projetos apoiados para restauração de três mil hectares de vegetação nativa, no valor total de R\$ 42 milhões, provenientes do Fundo Social do BNDES.



Exposição de inauguração da Galeria BNDES:
"Um passeio pelo patrimônio do Rio"
Foto: Acervo BNDES/André Telles

CIDADANIA

Considerando a cultura e o esporte como ações educativas, que promovem o desenvolvimento pessoal, comunitário ou do país, realizamos anualmente o patrocínio de atividades nesses segmentos.

Cultura

Complementando o apoio a projetos culturais estruturantes, via financiamento ou recursos não reembolsáveis (como ações de restauro do patrimônio histórico, manutenção de acervos, e o apoio às indústrias cinematográfica, editorial, entre outras), também patrocinamos eventos culturais e oferecemos atividades no Espaço Cultural do BNDES, situado em nosso edifício-sede, no Rio de Janeiro.

Em 2015, o Espaço Cultural BNDES ganhou um novo ambiente: a Galeria BNDES, inaugurada com a exposição "Um passeio pelo patrimônio do Rio", em homenagem aos 450 anos da cidade. O novo local amplia a atuação do espaço, que agora oferece exposições ao público em sua programação gratuita, além de espetáculos de música e sessões de cinema, contribuindo para democratizar o acesso à cultura e fomentando a produção artística nacional.

As atrações da programação são escolhidas em processo de seleção pública. Em 2015, 76 espetáculos foram apresentados nos projetos "Quartas Clássicas" e "Quintas no BNDES", mesclando música erudita e popular. O espaço também foi palco de apresentações ou sessões de eventos que patrocinamos.

Em 2015, patrocinamos 63 eventos culturais nos segmentos de cinema, música, literatura e artes visuais, totalizando R\$ 32,6 milhões apoiados. Essas ações, focadas na difusão e na promoção do acesso à cultura brasileira, também foram fundamentais para estimular a economia criativa em todo o país, oferecendo oportunidade para que artistas e produtores culturais apresentassem seus trabalhos nas diferentes regiões brasileiras.

Esporte

Desde 2011, apoiamos o esporte brasileiro na modalidade canoagem, com vistas a proporcionar o desenvolvimento e a evolução de seu patamar competitivo internacional e atrair atenção da sociedade para os resultados alcançados.

Em 2015, foram desembolsados R\$ 17,9 milhões em patrocínio desportivo, sendo todos os projetos apoiados por meio de benefício fiscal previsto na Lei de Incentivo ao Esporte (Lei 11.438/06). Mantivemos no ano o apoio a centros de treinamento de canoagem, campeonatos e viabilizamos a participação dos atletas brasileiros em competições internacionais. O espaço alcançado em mídia espontânea na cobertura desses eventos gerou um retorno de R\$ 27 milhões, calculados com base no valor publicitário desses espaços.

Como resultado desse investimento, o ano foi marcado pela conquista de medalhas. No Campeonato Mundial de Canoagem Velocidade em Milão (Itália), por exemplo, o Brasil conquistou quatro medalhas de ouro e cinco de bronze, ficando com o inédito quarto lugar geral, e recebeu o Prêmio de Crédito Esportivo da Federação Internacional por reconhecimento da evolução competitiva na modalidade.

Também patrocinamos, em 2015, a realização do Campeonato Mundial Sub-23 e



Atleta brasileira Ana Sátila Vargas | Foz do Iguaçu, abril de 2015
Foto: Fernando Gallo/Abracan

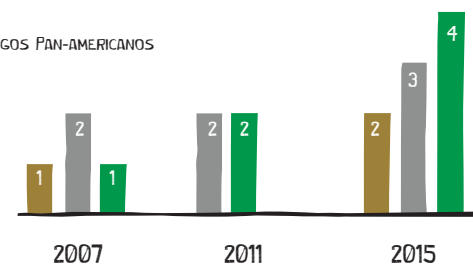
Júnior de Slalom, em Foz do Iguaçu (PR), em que os atletas brasileiros conquistaram uma prata e três bronzes, outro resultado inédito para o país. No Pan-americano de Toronto (Canadá), a canoagem foi a segunda modalidade brasileira que conquistou mais medalhas, sendo nove de velocidade e cinco de *slalom*.

Nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (RJ) em 2016, a canoagem e a paracanoagem podem conquistar as primeiras medalhas olímpicas e paraolímpicas da modalidade, podendo alcançar até sete medalhas.

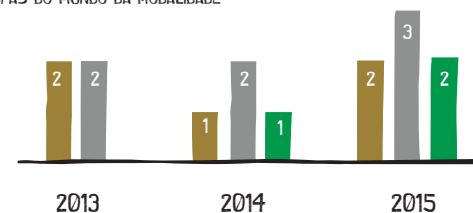
Veja o desenvolvimento competitivo da canoagem brasileira, a partir de alguns resultados internacionais.

CANOAGEM VELOCIDADE

JOGOS PAN-AMERICANOS

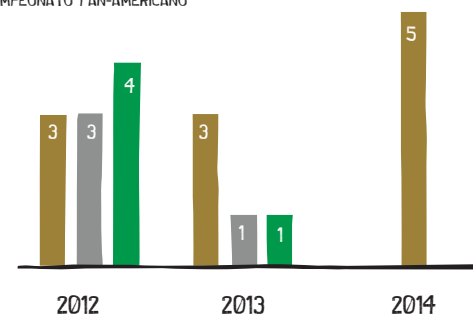


COPAS DO MUNDO DA MODALIDADE

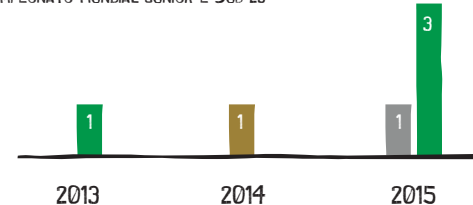


CANOAGEM SLALOM

CAMPEONATO PAN-AMERICANO



CAMPEONATO MUNDIAL JÚNIOR E SUB-23



OURO



PRATA



BRONZE



ESTRATÉGIA E VISÃO DE FUTURO

O amadurecimento das práticas de planejamento e gestão da estratégia permite a contínua melhoria da qualidade e eficiência de nossa atuação e de seus resultados.

No BNDES, utilizamos técnicas de cenários para planejamento estratégico em dois horizontes temporais: 15 e três anos. Os cenários de longo prazo são qualitativos e quantitativos, não probabilísticos, ancorados em modelos de consistência econômica, sobre o mundo e o Brasil, com ênfase em assuntos de nosso interesse. O objetivo primordial é inspirar e orientar o planejamento estratégico da instituição.

Os cenários trienais auxiliam na constituição de metas e objetivos desse mesmo planejamento estratégico, utilizando, além de modelos macroeconômicos e econométricos, informações do levantamento setorial publicado no boletim semestral

Perspectivas do Investimento. Em 2015, realizamos a **divulgação externa de nossos cenários de longo prazo** (15 anos) e fizemos atualizações nos cenários trienais, discutidos internamente no **Comitê de Planejamento.**

Ao longo de 2016 objetivamos intensificar o esforço de captura e síntese de informações com fontes internas e externas para construir uma visão de futuro que direcione e oriente como deverá ser nosso perfil em 2030.

Acesse o artigo sobre os cenários na *Revista do BNDES* 44 e o boletim *Perspectivas do Investimento* em nossa biblioteca digital.

Conheça nossos comitês na seção "Governança, controle e práticas de gestão".

Planejamento estratégico corporativo

O planejamento estratégico corporativo orienta todas as nossas ações em quatro grandes perspectivas: desenvolvimento sustentável e competitivo, sustentabilidade financeira, processos internos e aprendizado e competências.

A primeira perspectiva diz respeito às nossas contribuições para o desenvolvimento brasileiro, alinhadas às orientações de governo e às mudanças no ambiente econômico. As demais perspectivas são voltadas ao nosso desenvolvimento e ao de nossos produtos, processos e governança, buscando o aperfeiçoamento de nossa atuação e o atendimento às demandas da sociedade. Os desafios associados a cada perspectiva são identificados e organizados em objetivos estratégicos, os quais têm sua evolução monitorada a partir de indicadores e metas.

A revisão do planejamento estratégico corporativo para o período 2016-2018 sinalizou a necessidade de reforçar as ações de apoio a exportações, infraestrutura e resiliência das empresas, além de aprofundar os avanços nas agendas de prestação de contas e transparência.

Projetos corporativos

Os projetos corporativos são caracterizados por esforços estruturantes, capazes de mobilizar diferentes unidades organizacionais em torno de temas críticos para o alcance de objetivos estratégicos corporativos.

Em 2015, foram desenvolvidos 11 projetos relacionados a: mudanças climáticas; apoio à média empresa; desenvolvimento territorial; cadeias produtivas; gestão do orçamento operacional; evolução da gestão; públicos relevantes; priorização e alocação de estruturas e pessoas; tecnologia da informação; informação digital; e continuidade de negócios.

Para 2016, além da continuidade dos projetos relacionados a desenvolvimento territorial e cadeias produtivas, foram incorporadas novas iniciativas para tratar dos seguintes temas: melhoria de acesso; economicidade; transparência; e integridade.

Temas transversais

Nossa estratégia corporativa privilegia uma visão integrada do desenvolvimento e considera diversas dimensões, como social, econômica, cultural e ambiental. A abordagem territorial, a inovação e a sustentabilidade são temas fundamentais para a prática dessa estratégia e para assegurar o cumprimento de nossa missão, em consonância com as expectativas da sociedade. Esses temas são considerados prioritários e transversais a todas nossas operações e atividades.

DIMENSÃO REGIONAL E TERRITORIAL

O fortalecimento da dimensão territorial como elemento de nosso planejamento e operação é um desafio contínuo que temos enfrentado em nossa missão, em especial pela extensão e diversidade econômica, sociocultural e ambiental do Brasil.

Em 2015, iniciamos o projeto de aperfeiçoamento da Política de Atuação no Apoio ao Desenvolvimento Regional e Territorial já existente e a consolidação do tema internamente, por meio de um conjunto de iniciativas com o objetivo de difundir e incorporar seu entendimento por nosso quadro funcional, definir diretrizes e estratégias de atuação no território, e aprimorar nossos instrumentos e nossa governança interna para atuação territorial.

Visando aprofundar os conhecimentos de nossos empregados sobre o assunto, foram realizadas 16 oficinas, reunindo duzentos colaboradores e 26 especialistas externos, entre professores universitários, pesquisadores e membros de governo, de instituições públicas e privadas. Os temas abordados incluíram aspectos teóricos do desenvolvimento regional, questões históricas do desenvolvimento brasileiro e experiências de mobilização de diferentes agentes e territórios no país. No fim do ciclo de oficinas foi elaborado um **artigo** com os principais itens discutidos durante as palestras.

Acesse o artigo na Revista do BNDES 44 em nossa biblioteca digital.

Também dentro do escopo de consolidação da política, foi realizada iniciativa de aperfeiçoamento de nosso sistema de inteligência geográfica (GeoBNDES) visando ampliar a capacidade de análise integrada de nossas ações, tendo como referência o local de investimento.

Ainda em 2015, em consonância com a estratégia de ampliar nossas atividades no desenvolvimento regional e territorial do país, foi instalado, em Belém (PA), nosso escritório do Departamento Regional do Norte. Entre outras atribuições, o departamento tem como objetivo fomentar, estruturar e acompanhar o desenvolvimento de projetos localizados na Amazônia Legal em articulação com as áreas operacionais.

Amazônia e semiárido nordestino

Em 2015, também no âmbito do projeto de consolidação da política, elaboramos uma metodologia de avaliação territorial preliminar que permite observar as principais características dos territórios nos quais as operações estão inseridas. Essa avaliação – atualmente em fase de aperfeiçoamento com sua implantação em projetos pilotos – tem como objetivo não só o aprimoramento de nosso processo de enquadramento e análise de projetos, mas também o debate interno sobre a temática territorial e a integração de nossas equipes técnicas.

Ao longo do ano foram desenvolvidos dois projetos pilotos, nos quais estão sendo testados novos procedimentos, que incluem grupos de trabalho, ferramentas e processos de planejamento e gestão, além da adequação de instrumentos. São eles: o entorno do Rio Tapajós, na região amazônica, e o semiárido nordestino.



Ao longo do relatório, sempre que aparecer este símbolo associado a alguma ação ou projeto de destaque, trata-se de iniciativa que também tem como objetivo o desenvolvimento regional e territorial.

Os esforços empreendidos incluem maior aproximação com o território, identificando estudos, interlocutores e agentes locais. Entre os objetivos dos projetos estão a articulação de parcerias que visam à complementaridade de ações e à potencialização dos benefícios gerados, assim como à identificação de demandas e oportunidades que venham a indicar novas perspectivas de nossa atuação na indução do desenvolvimento sustentável na região.

O projeto piloto de Tapajós tem o objetivo de preparar nossa ação nesse território, que tem previsão de receber grande quantidade de investimentos em infraestrutura logística e energética nos próximos dez anos. A região contempla seis municípios do estado do Pará (Aveiro, Itaituba, Novo Progresso, Rurópolis, Trairão e Jacareacanga) e é caracterizada por baixa densidade demográfica e por ser cortada por duas rodovias federais, que influenciam na ocupação e no uso do solo.

Esse piloto propiciará um melhor atendimento de nossos objetivos estratégicos ligados ao desenvolvimento regional, em especial à Política de Entorno de Projetos, identificando e viabilizando ações antecipatórias para mitigação de riscos e aproveitamento de oportunidades, com destaque para os temas de regularização fundiária, terras indígenas, infraestrutura urbana, energia, comunicação, transporte, assistência social, educação, saúde, desenvolvimento institucional, segurança alimentar e valorização da biodiversidade da floresta.

A região do semiárido nordestino, por sua vez, abrange 1.135 municípios, pertencentes a dez estados, abarcando uma extensa área geográfica com predominância

do bioma da caatinga e de microrregiões de baixa renda. O recorte territorial proposto para esse projeto piloto – o município de Salgueiro (PE) e seu entorno – foi selecionado a partir da realização de estudos para caracterização do semiárido e sobre nossa atuação no território, além da identificação de demandas e oportunidades, uma vez que essa é uma região impactada pelos projetos estruturadores federais da ferrovia Transnordestina e de integração do rio São Francisco.

Os principais temas identificados nos estudos e levantamentos realizados durante esse piloto dizem respeito à nova estrutura da indústria nesses territórios e na região

Nordeste; às atividades vinculadas às infraestruturas de logística, fornecimento de água e geração de energia; à infraestrutura de educação e de ciência, tecnologia e inovação (C&T&I); ao acesso a serviços sociais básicos; e à recuperação de áreas degradadas.

Os gráficos apresentam a série dos últimos cinco anos relativa a nossos desembolsos por região, em valores absolutos e em participação em nossos desembolsos totais. Foram disponibilizados mais recursos para as regiões Norte e Nordeste do país do que as suas participações no PIB nacional, fato compatível com nossa missão de promover a redução das desigualdades regionais no Brasil.

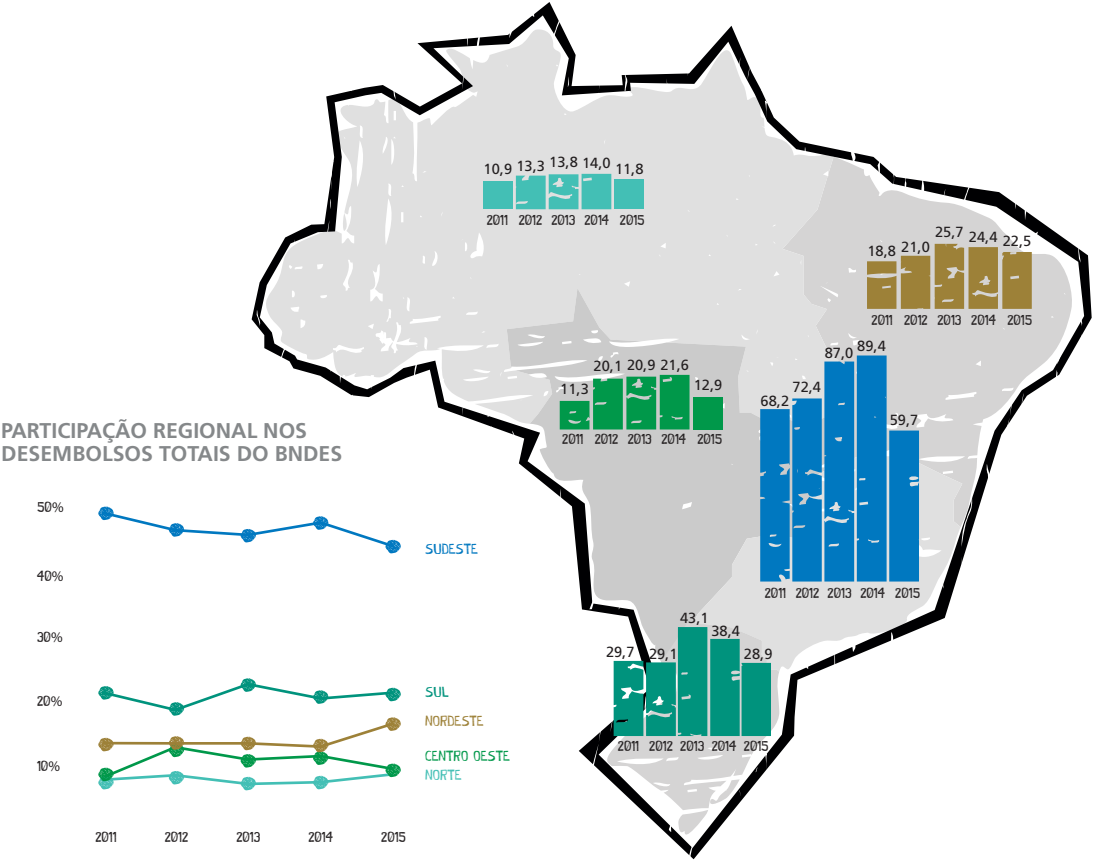
INOVAÇÃO

Entendemos que a inovação é fundamental para melhorar o posicionamento competitivo das empresas brasileiras e, por isso, o tema é tratado como prioridade estratégica na instituição. A inovação contribui para a criação de empregos qualificados e para o aumento da eficiência produtiva, gerando valor econômico e social para o país, e pode ser contemplada por diferentes instrumentos de apoio financeiro como linhas de financiamento, subscrição de valores mobiliários, repasses de recursos para agentes financeiros, participação em fundos de investimento, e apoio com recursos não reembolsáveis. Em 2015, os desembolsos em inovação foram da ordem de R\$ 6 bilhões, o que representou 4,4% de nossos desembolsos totais. Em volume de recursos liberados não houve alteração significativa em relação a 2014, mas em participação no valor total liberado pelo BNDES constatou-se um aumento de 37,5%.

Capacitação em inovação

Internamente, temos intensificado nossa capacitação em inovação. Em 2015, foram 147 colaboradores capacitados na Linha BNDES Inovação e no BNDES Funtec, dois dos mais importantes de nossos instrumentos para apoio ao tema. Além disso, eventos internos para discussão de assuntos relevantes ligados à inovação contaram com a participação de importantes nomes da área, como o médico e neurocientista Miguel Nicolelis, a professora Mariana Mazzucato, e Jaakko Tammela e Luis Alt, duas referências do *design thinking* brasileiro.

SÉRIE | DESEMBOLSOS TOTAIS POR REGIÃO (em R\$ bilhões) Q3



Saiba mais sobre os fundos Criatec na seção "Competitividade das empresas brasileiras".



Ao longo do relatório, sempre que aparecer este símbolo associado a alguma ação ou projeto de destaque, trata-se de iniciativa inovadora.

Cooperação internacional

Na integração com outras agências e órgãos de governo, promovendo parcerias com países estrangeiros na cooperação em inovação, temos atuado provendo suporte técnico às negociações dos editais de cooperação bilaterais em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), lançados e coordenados pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)* em conjunto com seus pares nos países parceiros. Também participamos como membro em comitês e como agente financiador da contraparte brasileira do projeto. Em 2015 foram lançados dois editais, um em parceria com a França e outro, com a Alemanha. Ainda em 2015, o terceiro edital de cooperação com Israel teve sua vigência prorrogada até outubro de 2016.

Sustentabilidade e desenvolvimento social

Projetos de desenvolvimento de novas tecnologias ligadas aos temas de economia verde podem ser viabilizados por meio de instrumentos de apoio à inovação. Em 2015, esses projetos somaram desembolsos de R\$ 253 milhões. Dentre eles, destacam-se projetos de energias renováveis e eficiência energética, etanol de segunda geração e novas soluções tecnológicas para tratamento de resíduos e recuperação de solos.

No âmbito das cidades inteligentes, foi estruturado em 2015 financiamento à iluminação pública de LED visando, simultaneamente, induzir o uso de fontes mais limpas e eficientes de energia, o desenvolvimento e a fabricação local de componentes e luminárias, e a utilização de *chips* projetados no país – sendo este último tratado como um foco estratégico da atuação do BNDES no complexo eletrônico. Para tanto, um modelo de credenciamento

de luminárias piloto, com progressiva exigência de conteúdo tecnológico local, foi elaborado para a parceria público-privada da cidade de São Paulo, devendo ser replicado em diversos municípios brasileiros.

Na área da saúde, foram aprovados R\$ 650 milhões para projetos inovadores em 2015, com destaque para o apoio ao desenvolvimento e à produção de medicamentos biotecnológicos no país. Essa é uma área na qual nosso apoio vem permitindo a geração de importantes resultados. Um caso a ser destacado é o do equipamento inovador para diagnóstico e tratamento de câncer de pele por meio de tecnologia fotodinâmica, desenvolvido em parceria pela Universidade de São Paulo (USP) e a empresa MM Optics. O produto foi desenvolvido com recursos do BNDES Funtec contratado em 2010, no valor de R\$ 4 milhões. Em seu primeiro ano foram vendidos 242 equipamentos, sendo 28 exportados. Ao todo, quase três mil pessoas já foram tratadas em 75 centros de terapia fotodinâmica distribuídos pelo Brasil. A tecnologia tem potencial para ser incorporada pelo Sistema Único de Saúde.

Instrumentos de apoio à inovação

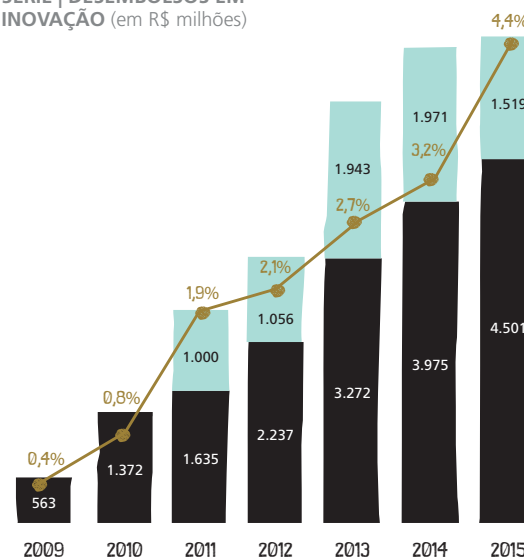
Entre os produtos oferecidos para apoio à inovação, o principal instrumento é a Linha BNDES Inovação, cujo financiamento tem baixo custo financeiro e visa apoiar o aumento da competitividade das empresas por meio de investimentos em inovação aplicada em sua estratégia de negócios. Esses investimentos podem contemplar inovações em produtos, processos, *marketing*, além do aprimoramento das competências e do conhecimento técnico na empresa.

Também é interessante destacar o programa **BNDES MPME Inovadora**, que tem

como objetivo aumentar a competitividade das micro, pequenas e médias empresas (MPME) brasileiras, financiando os investimentos necessários à introdução de inovações no mercado. Lançado em 2014, o programa já teve 126 operações aprovadas.

Outro destaque no apoio à inovação são os fundos **Criatec**, fundos nacionais voltados para investimentos em capital semente. Em 2015, foi concluído o processo de seleção de gestor para o Criatec III, que contará com nove investidores. Em 2007, quando o fundo foi lançado, eram apenas dois investidores no Criatec I (BNDES e Banco do Nordeste), o que demonstra o sucesso da iniciativa no mercado.

SÉRIE | DESEMBOLSOS EM INOVAÇÃO (em R\$ milhões)



- DESEMBOLSO DO BNDES PARA INOVAÇÃO
- REPASSES À FINEP
- PARTICIPAÇÃO DA INOVAÇÃO NO DESEMBOLSO TOTAL (INCLUI FINEP)

Conheça o programa e seus resultados na seção "Competitividade das empresas brasileiras".

*Atual Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Participamos ainda do Plano Inova Empresa, uma iniciativa que tem como objetivo fomentar projetos de apoio à inovação em diversos setores considerados estratégicos pelo Governo Federal. Por meio dele são realizados planos conjuntos, que consistem em chamadas públicas para a seleção dos projetos a serem contemplados por meio de mecanismos de apoio disponíveis principalmente no BNDES e na Finep. Desde seu lançamento em 2013, foram publicados dez editais.

Em 2015 foram contratadas 14 operações no âmbito dos editais do Inova Empresa, formando, junto com as contratações do biênio 2013-2014, uma carteira de cinquenta projetos com valor total de R\$ 2,8 bilhões. No ano, foram desembolsados R\$ 513 milhões para vinte operações.

O ano de 2015 marca ainda uma segunda etapa do Inova Empresa, com o lançamento do edital do Plano de Desenvolvimento e Inovação da Indústria Química (Padiq), uma iniciativa conjunta com a Finep que visa fomentar projetos de desenvolvimento tecnológico e de investimento na fabricação de produtos químicos de maior valor agregado.

Outros lançamentos

Complementando o apoio à inovação, criamos em 2015 novos instrumentos de financiamento, como a Linha BNDES Exim Pré-embarque Empresa Inovadora e o programa BNDES de Títulos Híbridos de Apoio à Inovação (BNDES THAI). A primeira busca fortalecer o apoio financeiro a empresas inovadoras que se lançam no desafio de exportar, propiciando condições diferenciadas que visem à melhoria de sua competitividade no mercado externo. O segundo é um instrumento de debêntures participativas subordinadas, que se propõe a compartilhar o risco e o retorno dos projetos de inovação de grandes empresas, especialmente nas fases mais avançadas do ciclo de pesquisa e desenvolvimento (P&D), como o escalonamento de processos inéditos ou o desenvolvimento de novos produtos. 

Outro destaque do ano foi o lançamento do BNDES Soluções Tecnológicas, que se encontra em fase de credenciamento de fornecedores. Trata-se de um produto financeiro que visa fomentar o mercado de transferência de tecnologias e *know-how* no país, apoiando empresas brasileiras que desejam adquirir soluções tecnológicas e, assim, inovar em seus produtos e processos.

Saiba mais sobre as formas de apoio na seção "Como funciona o apoio financeiro?".

O estudo será publicado na *Revista do BNDES* 45 (no prelo), e poderá ser acessado em nossa Biblioteca Digital.

BNDES FUNTEC: EFETIVIDADE

Foi elaborada a primeira avaliação de efetividade dos projetos apoiados pelo Fundo Tecnológico (BNDES Funtec), instrumento de apoio não reembolsável a projetos de instituições tecnológicas que, em parceria com empresas, desenvolvam novos produtos/tecnologias em temas estratégicos. O estudo contou com uma amostra de 22 projetos contratados entre 2007 e 2012 com desembolso total de R\$ 198 milhões.

Os projetos da amostra geraram cinquenta pedidos de patentes, 941 pessoas capacitadas, e novas capacitações técnicas nos mais diversos temas: saúde, química, novos materiais, bioenergia, tecnologias da informação e comunicação (TIC), aeronáutica, defesa, entre outros. Entre os projetos que apoiaram pesquisa e desenvolvimento por meio de parceria universidade-empresa, 93% tiveram as tecnologias desenvolvidas introduzidas no mercado ou já têm previsão para tal.

Como resultado dos projetos apoiados, destacam-se o desenvolvimento de tecnologias de remediação de áreas contaminadas com organoclorados; chips de identificação por radiofrequência (RFID); células fotovoltaicas orgânicas compactas; planta piloto para fabricação de fibra de carbono; terapia fotodinâmica para tratamento de câncer de pele; e pâncreas biônico utilizando smartphone.

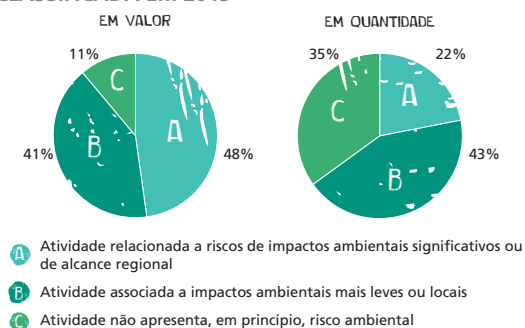
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As questões sociais e ambientais sempre estiveram presentes em nossa atuação, seja no financiamento a projetos com objetivos predominantemente sociais e/ou ambientais, seja na incorporação dessas dimensões no conjunto de produtos e instrumentos de apoio, inclusive por meio de condições financeiras mais atrativas em função de critérios de sustentabilidade. O tema também é considerado nas atividades e procedimentos de análise inerentes ao processo de concessão de apoio financeiro, bem como no trato das atividades administrativas.

Os princípios e diretrizes para nossa atuação social e ambientalmente responsável estão expressos na Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA), aprovada em 2010 e atualizada em 2014. Já o detalhamento do trato do socioambiental nas operações de apoio financeiro está descrito na Política Socioambiental, aprovada em 2010 e atualizada em 2015. 

Um dos direcionadores de nossa atuação socioambiental nas operações de financiamento é a classificação de risco ambiental aplicada às **operações diretas e indiretas não automáticas**. Em 2015, 380 pedidos enquadrados foram classificados em relação a seu risco ambiental. Os gráficos mostram o perfil da carteira classificada.

PERFIL DE RISCO AMBIENTAL DA CARTEIRA CLASSIFICADA EM 2015



Saiba mais sobre o Fundo Amazônia nos "Projetos de destaque" desta seção.

Em 2015, cabe destacar uma interlocução mais intensa com 91 empresas, com as quais realizamos operações diretas, sobre riscos e oportunidades ambientais e sociais, em função de terem sido classificadas com maior potencial de risco ambiental (categoria A) ou de ter sido realizado fomento para a utilização por elas da Linha de Investimentos Sociais de Empresa (ISE). **Q7**

Apoio ao meio ambiente

Em relação à preservação e à restauração de regiões naturais, além das ações do **Fundo Amazônia**, destaca-se a continuidade do apoio a projetos de restauração ecológica com espécies nativas, por meio da seleção, em 2015, de sete projetos voltados para o bioma Mata Atlântica, que receberão cerca de R\$ 20 milhões no total. Os recursos são não reembolsáveis, oriundos do Fundo Social do Banco. A chamada de projetos teve alta demanda, com 78 propostas recebidas de 14 estados.

No que concerne à redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE), cabe menção à iniciativa pioneira relativa à geração de energia por meio do **etanol de segunda geração**, desenvolvido no Brasil a partir de resíduos de cana-de-açúcar, sobre a qual fomos convidados a falar na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21).

Nosso apoio a essas e outras iniciativas visa contribuir para o alcance da meta brasileira de redução de 37% da emissão de GEE até 2025, ratificada na COP21.

Em 2015 foi realizado o evento Amazon Day em Londres, que teve por objetivo apresentar as principais iniciativas ambientais brasileiras, entre elas o Fundo Amazônia. O evento também abordou os temas de financiamento verde e *green bonds*, contando com a participação de diversos representantes

Saiba mais na seção "Competitividade das empresas brasileiras".

do Brasil e do Reino Unido, além de importantes interlocutores internacionais, como representantes dos governos norueguês e alemão e de organizações sem fins lucrativos com especialização nos diversos segmentos ambientais.

Atuação social

Também apoiamos projetos com impacto direto na melhoria das condições de vida da população brasileira, disponibilizando diversos mecanismos de financiamento, que beneficiam empreendedores de baixa renda, agricultores familiares, estados e municípios; buscam ampliar serviços de saneamento, mobilidade urbana, saúde, educação e cultura; e visam à redução das desigualdades regionais, entre outros objetivos.

O cumprimento dos direitos sociais por parte dos nossos clientes, como a não utilização do trabalho escravo, por exemplo, também é condição indispensável em nosso processo de aprovação de financiamentos e tem a mesma relevância das exigências financeiras e econômicas. Também são considerados os impactos sociais positivos dos projetos, como geração e manutenção de empregos e incremento do desenvolvimento local.

Economia verde e desenvolvimento social

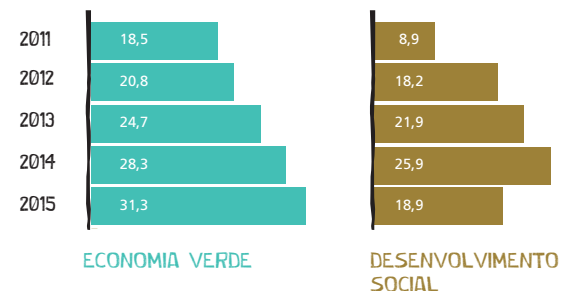
Por meio de indicadores de apoio ao desenvolvimento social e à economia verde, aferimos nossos esforços e aprimoramos nossa atuação socioambiental. Esses indicadores também permitem comparar nossa atuação com a de outras instituições financiadoras de desenvolvimento nacionais e internacionais.

Em 2015, foi possível observar o crescimento nos desembolsos relativos à economia verde, tanto em valores absolutos quanto em participação relativa. Os investimentos nesse segmento passaram

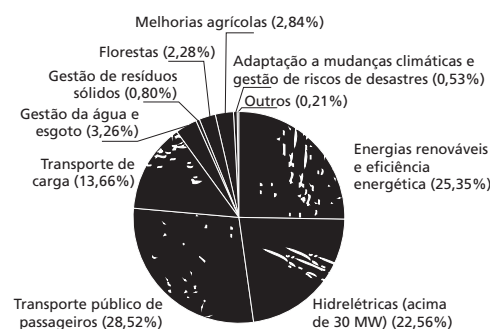
de 15% para cerca de 23% em relação aos desembolsos totais. Houve queda nos valores absolutos de desembolsos voltados ao desenvolvimento social, porém manteve-se a participação relativa de cerca de 14% de nossos desembolsos totais.

Ao longo do relatório, sempre que aparecer este símbolo associado a alguma ação ou projeto de destaque, trata-se de iniciativa que também tem como objetivo a sustentabilidade ambiental.

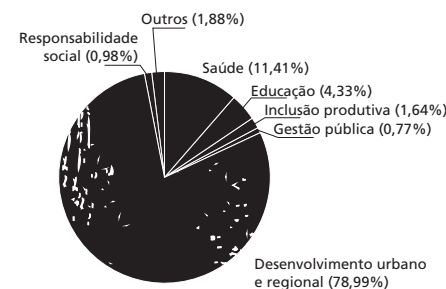
SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA ECONOMIA VERDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL (em R\$ bilhões) **Q4 Q5**



COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS PARA ECONOMIA VERDE EM 2015 **Q5**



COMPOSIÇÃO DOS DESEMBOLSOS PARA DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM 2015 **Q4**



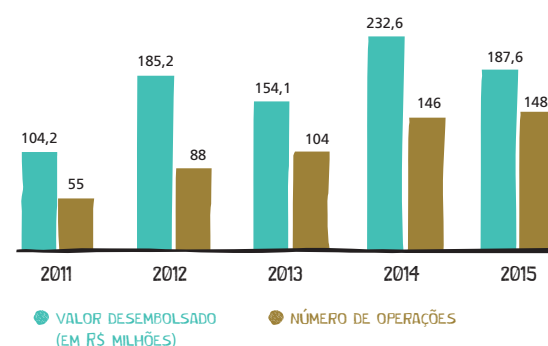
Investimentos sociais de empresas

Por meio de condições de crédito favoráveis, a Linha de Investimentos Sociais de Empresas (Linha ISE) tem por objetivo elevar o grau de responsabilidade social daquelas empresas que buscam nosso apoio financeiro e contribuir para o fortalecimento de políticas públicas.

Os recursos da Linha ISE podem ser aplicados no âmbito da própria empresa ou da comunidade. No primeiro caso, os recursos são voltados para os funcionários e seus familiares, clientes ou fornecedores.

No âmbito da comunidade, vertente que responde por cerca de 90% dos investimentos realizados desde a criação dessa linha em 2006, os recursos são aplicados em projetos sociais direcionados a populações localizadas no entorno dos empreendimentos, em áreas de influência geográfica das empresas ou segmentos da população expostos a algum tipo de risco social. Saúde, educação e inclusão produtiva, no meio urbano ou rural, representam a maior parte dos investimentos.

EVOLUÇÃO DA LINHA ISE Q7



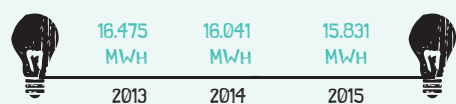
ECOEFIÊNCIA

Zelando por nosso capital natural, também seguimos boas práticas de responsabilidade ambiental em nossas unidades operacionais. A gestão do Edifício de Serviços do Rio de Janeiro (Edserj), onde trabalha a maior parte dos nossos colaboradores (77%), é realizada pelo Condomínio do BNDES (Cedserj). Com ações desenvolvidas nos segmentos de eficiência energética, consumo de água, gerenciamento de resíduos, entre outras atividades, nos dedicamos a melhorar continuamente nossos aspectos de ecoeficiência.

Os resíduos recicláveis produzidos no edifício são destinados a cooperativas de catadores, cumprindo integralmente o estabelecido no Decreto 5.940/06. Em 2015, foram destinados à reciclagem 157 mil quilos de material como papel de escritório, sucata de ferro, jornal, fardo de papel-toalha e copos plásticos, 2,5% a mais que em 2014. Já o total de resíduos gerado foi de 455 mil quilos, 10% a menos que no ano anterior. Q10 Q11

Em 2015, o consumo de energia elétrica do Edserj foi reduzido em 1,3% e o consumo total de água em 7,8%. Q8

CONSUMO DE ENERGIA – SÉRIE COMPARATIVA



CONSUMO DE ÁGUA EM 2015 Q9

63.940.000 LITROS
água proveniente do sistema de distribuição



64.450 LITROS
água potável (adquirida em recipientes plásticos)

Implementação e monitoramento da Política de Responsabilidade Social e Ambiental (PRSA)

Foi aprovado em 2015 o Plano de implementação e monitoramento da PRSA, em linha com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CMN 4.327/2014.

As ações do plano estão organizadas em cinco frentes de trabalho com os objetivos de: fortalecer a governança no tema sustentabilidade; promover melhorias e inovação em processos e atividades de diálogo, transparência, comunicação e prestação de contas; aprimorar a gestão de risco e indução do desempenho socioambiental nas atividades relacionadas ao processo de concessão de apoio financeiro; fortalecer a cultura de sustentabilidade no Banco; e incorporar conceitos relacionados à sustentabilidade nas atividades operacionais e instalações da instituição.

A implementação do plano envolve empregados de diversas áreas em grupos de trabalho. O Comitê de Sustentabilidade

Conheça nossos comitês na seção "Governança, controle e práticas de gestão".

Socioambiental (CSS), criado em 2014, foi consolidado em 2015 como colegiado responsável pelo monitoramento da execução das atividades e entregas previstas no plano.

Entre os principais avanços do plano em 2015 podem ser destacados:

- Formalização dos procedimentos socioambientais praticados no apoio à exportação em capítulo específico da Política Socioambiental.
- Inclusão do conceito de risco socioambiental nas políticas corporativas de Gestão de Risco Operacional e de Crédito.
- Desenvolvimento das políticas socioambientais setoriais, que servirão para nortear a análise socioambiental no apoio a setores críticos. Em 2015, foi aprovada a primeira: a Política Socioambiental para o Setor de Mineração.
- Desenvolvimento e validação do roteiro de apresentação de projetos sociais para empresas clientes interessadas na Linha ISE.

PROJETOS DE DESTAQUE

FUNDO AMAZÔNIA



O Fundo Amazônia tem por finalidade captar doações para investimentos não reembolsáveis em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas no bioma Amazônia. Desde sua criação em 2008, o governo da Noruega é seu maior doador. Somos responsáveis por gerir o fundo, captar recursos, contratar e monitorar as ações e os projetos apoiados. A governança do Fundo Amazônia inclui um comitê orientador com a participação de entidades representativas da sociedade civil, de diversos ministérios e órgãos do Governo Federal e de todos os estados da região amazônica.

Com total de doações recebidas de R\$ 2 bilhões entre 2008 e 2015, o Fundo Amazônia concluiu o ano de 2015 com uma carteira de oitenta projetos aprovados, com valor total de apoio de R\$ 1,2 bilhão, sendo R\$ 518 milhões já desembolsados.

Alto Juruá

O projeto Alto Juruá, contratado em 2015 no valor de R\$ 6,6 milhões, foi o primeiro projeto do Fundo Amazônia concebido e contratado diretamente por uma comunidade indígena, sem intermediação do setor público ou de organizações não governamentais. O projeto contempla atividades de manejo e produção agroflorestal, além de monitoramento e controle do território, em benefício do povo Ashaninka e de outras comunidades indígenas e não indígenas do entorno da terra indígena Kampa, abrangendo um conjunto de áreas protegidas no estado do Acre.

Unidades de conservação

Dezesseis unidades de Conservação (UC) estaduais do Amazonas, abrangendo uma área de dez milhões de hectares, já receberam apoio do Fundo Amazônia. De 2010 a 2015, foram implementadas 1.400 ações de apoio à geração de renda e 900 ações de apoio ao *empoderamento* das associações de moradores das UCs. Os investimentos fortaleceram diversas cadeias produtivas, tais como as do pirarucu, do açaí, da castanha, de óleos vegetais, do artesanato e do turismo de base comunitária. Também foram realizadas oficinas de formação, encontros de liderança, palestras e seminários. Em decorrência, as áreas atendidas pelo programa têm apresentado taxas menores de desmatamento e focos de calor do que outras áreas de mesma categoria no estado.

Amazon SAR

O projeto Amazon SAR, do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam) do Ministério da Defesa, também contratado em 2015, irá aprimorar o monitoramento do desmatamento na Amazônia por meio de um sistema de detecção de desmatamentos por radar, que capta imagens mesmo durante a noite ou com obstáculos como nuvens, nevoeiro e fumaça. Serão monitorados cerca de 950 mil km² por ano (23% do bioma Amazônia).

Gestão de terras indígenas

Em 2015, lançamos uma chamada pública voltada à elaboração e implementação de planos de gestão territorial e ambiental em terras indígenas, por meio da qual foram selecionados nove projetos com valores entre R\$ 4,5 milhões e R\$ 12 milhões. Os projetos visam beneficiar diretamente povos indígenas da região amazônica.

Veja também
na subseção
"Inovação".

BNDES FUNTEC – RECUPERAÇÃO DE SOLOS E ÁGUAS CONTAMINADAS



Em 2015, o Fundo Tecnológico (BNDES Funtec) consolidou uma carteira com 14 projetos de meio ambiente, em diversas áreas.

Um desses projetos apresenta uma solução para a recuperação de solos e águas contaminadas por metais pesados originados da Drenagem Ácida de Mina (DAM) proveniente de bota-foras e barragens de rejeitos, utilizando gás ozônio. Para a realização de testes e experimentos, bem como o escalonamento da tecnologia de oxidação química avançada, foram desembolsados cerca de R\$ 10 milhões. O financiamento também foi destinado à construção de duas plantas-piloto, uma em Poços de Caldas (MG) e outra em Criciúma (SC).

Os resultados foram surpreendentes e evidenciaram a possibilidade de se fazer precipitação seletiva por metais pesados (com destaque para a oxidação do manganês) em aplicação direta em áreas contaminadas.



INFRAESTRUTURA: UM SETOR DECISIVO

Com condições de financiamento favoráveis em relação aos prazos e custos financeiros, nosso apoio tem contribuição decisiva para a ampliação e melhoria dos serviços públicos de energia, logística, mobilidade urbana e saneamento ambiental. Os investimentos apoiados abrangem projetos de geração hídrica, eólica, térmica, nuclear e a partir de biomassa; transmissão e distribuição de energia; rodovias, ferrovias, aeroportos, portos, terminais e armazéns; saneamento; e aprimoramento de vias urbanas e sistemas de transporte de alta e média capacidade.

A expansão dos investimentos em infraestrutura, um de nossos objetivos estratégicos, é capaz de impulsionar a retomada do crescimento da economia brasileira, promovendo melhoria da qualidade de vida da população, integrando regiões e aumentando a competitividade e a produtividade de empresas em todas as atividades econômicas. Em 2015, desembolsamos R\$ 29,4 bilhões para projetos

de financiamento em energia e logística e R\$ 10,4 bilhões em mobilidade urbana e saneamento.

Fomos também, em 2015, o principal agente financiador do Programa de Investimento em Logística (PIL), do Governo Federal, que busca a modernização da infraestrutura de transportes do país e já está em sua terceira etapa. No escopo desse programa, em 2015 foram aprovados financiamentos a duas rodovias em trechos importantes para a agroindústria e o comércio atacadista brasileiros em Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, e entraram em fase de conclusão os desembolsos para os projetos dos aeroportos de Brasília, Guarulhos e Viracopos.

Mercado de capitais

Com o objetivo de diversificar e integrar produtos financeiros, temos ampliado a utilização de debêntures no financiamento à infraestrutura, criando uma complementaridade entre nosso financiamento de longo prazo e o fundings do mercado de capitais. 🟡 No ano de 2015, 28 projetos de infraestrutura

tiveram seu financiamento aprovado com previsão de emissão de debêntures e de compartilhamento de garantias entre o Banco e debenturistas. Também nesse ano, nove projetos foram apoiados (sendo cinco de energia eólica) por meio de subscrição de debêntures de infraestrutura, totalizando cerca de R\$ 609,2 milhões em volume de debêntures adquirido.

No apoio a planos de negócios de companhias brasileiras de capital aberto, é interessante destacar a subscrição e integralização pela BNDESPAR de R\$ 1,04 bilhão de debêntures simples conjugadas a bônus de subscrição de emissão da Energisa S.A. O objetivo da operação foi reforçar a estrutura de capital da companhia visando viabilizar a modernização e expansão de suas controladas operacionais de distribuição de energia elétrica, que atendem hoje cerca de seis milhões de unidades consumidoras (7% da população brasileira). O investimento da BNDESPAR possibilitará a ampliação da rede e a melhoria da qualidade de fornecimento de energia nas áreas atendidas pela empresa, diminuindo a frequência de interrupções e o tempo de atendimento.

Em 2015, foi concluída também a reorganização societária da Companhia Brasileira de Energia, por meio da qual a BNDESPAR e o Grupo AES passaram a participar diretamente do capital social da AES Tietê Energia S.A. Além de colaborar para a criação de alternativas de liquidez para os investimentos da carteira de renda variável 🟡 da BNDESPAR e para a migração da AES Tietê Energia para o nível dois da BM&FBovespa – dentro de nossa intenção de contribuir para o aprimoramento da governança corporativa das empresas negociadas no mercado

FINANCIAMENTOS EM ENERGIA E LOGÍSTICA EM 2015



O estudo está disponível, no [link](http://www.bndes.gov.br/bndesfep) www.bndes.gov.br/bndesfep.

brasileiro –, a reorganização também irá auxiliar no fortalecimento da AES Tietê Energia como plataforma de crescimento no segmento de geração de energia elétrica, proporcionando alternativas de ampliação e diversificação da matriz elétrica nacional.

Saneamento básico

Em 2015 foi disponibilizado relatório de **estudo técnico** sobre a universalização dos serviços de saneamento básico no estado de Sergipe. Apoiado com R\$ 2 milhões não reembolsáveis no âmbito do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), o estudo foi desenvolvido em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O projeto teve como objetivo avaliar a viabilidade econômica e a implantação de possíveis parcerias público-privadas, entre outras opções, para a adequada prestação de serviços de saneamento básico no estado.

Também nesse ano contratamos operação no valor de R\$ 295,6 milhões para financiamento das obras de expansão dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário dos municípios

de Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande e São Pedro da Aldeia, todos localizados no estado do Rio de Janeiro. Esse é o terceiro contrato de financiamento celebrado com a concessionária Prolagos. Os investimentos apoiados até o momento contribuíram para elevar o índice de 30% de abastecimento de água em 1998 para 93% em 2015 e construir integralmente o sistema de esgotamento sanitário da região, que atualmente tem 76% dos seus efluentes tratados.

O novo projeto irá proporcionar maior segurança ao sistema, que hoje opera no limite de sua capacidade em virtude do forte crescimento da região e possibilitará que a concessionária local atinja a meta estabelecida de 80% de esgotos tratados em 2018. Além de ampliar a cobertura e eficiência dos serviços de água e esgoto, serão proporcionados benefícios adicionais à população, dentre os quais se destacam a despoluição da Lagoa de Araruama e o projeto “Produzindo o Futuro”, idealizado pela concessionária e apoiado por meio da Linha de Investimentos Sociais de

Empresas (Linha ISE). O objetivo do projeto é formar 550 alunos locais em cursos profissionalizantes e capacitar 120 líderes comunitários em políticas públicas.

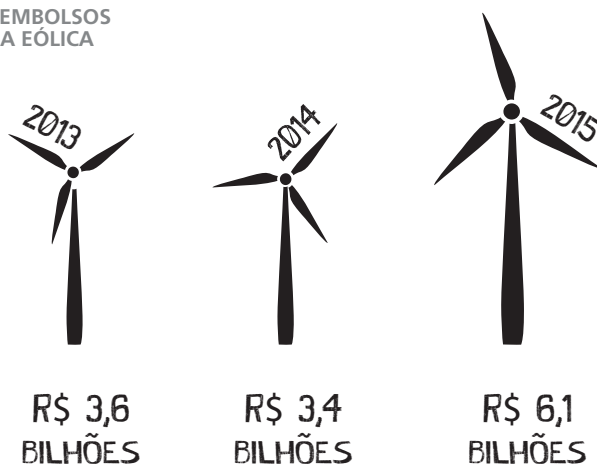
Energia renovável

No setor de energia, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade, é importante citar nosso apoio à **energia eólica**, cujo desempenho da carteira de projetos teve grande relevância no ano de 2015, com expansão de mais de 80% no volume de desembolsos em relação ao ano anterior. Em relação à energia solar, foram realizados dois leilões com nossa participação, que irão resultar em um acréscimo de 1.763 MW de potência da matriz nacional.

Seguindo o caminho da **metodologia para credenciamento e apuração de conteúdo local de aerogeradores**, que visa apoiar a cadeia de fornecedores e suprimentos no setor de energia eólica, elaboramos em 2015 a metodologia de credenciamento e apuração de conteúdo local de módulos e sistemas fotovoltaicos, com o objetivo de estimular o desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores locais de equipamentos para o segmento e propiciar a criação de empregos mais qualificados. A metodologia estabelece regras específicas para o credenciamento de equipamentos dotados de tecnologia fotovoltaica, com a exigência de nacionalização progressiva de componentes e processos específicos ao longo do período de implantação do plano. Além dessas metodologias, ainda buscando o fortalecimento da indústria brasileira de fornecedores, temos atuado também por meio da elaboração de estudos e do fomento de novas operações. Em 2015,

Ver detalhes nos “Projetos de destaque” desta seção.

SÉRIE DE DESEMBOLSOS PARA ENERGIA EÓLICA



Os resultados da metodologia também podem ser encontrados nos detalhes sobre energia eólica em “Projetos de destaque”.

Veja, por exemplo, o PDRS do Xingu, relatado nos "Projetos de destaque" desta seção.

o projeto corporativo relacionado ao desenvolvimento de fornecedores de bens e serviços aprofundou diagnósticos e mapeamentos de oferta e demanda nas cadeias de energia eólica e solar, e identificou oportunidades de atuação com fornecedores ligados à geração hídrica e transmissão.

Outro esforço para a ampliação da participação das energias renováveis na matriz energética nacional que pode ser destacado é o investimento na produção de gás obtido pela decomposição dos resíduos orgânicos de aterros sanitários (o chamado biogás). Em 2015, apoiamos a implantação de duas usinas térmicas movidas a biogás. Implementadas pelo grupo Solví, a usina de Caieiras (SP) e a Usina Minas do Leão (RS), com 29,5 MW e 8,6 MW de potência instalada, respectivamente, receberam, juntas, apoio de R\$ 100 milhões.

Sob o aspecto energético, o biogás destaca-se por pelo menos três méritos: geração próxima aos pontos de consumo, com redução de perdas por transmissão e distribuição; uso de fonte alternativa, que contribui para consolidar tecnologia ainda pouco utilizada e diversificar a matriz energética; e confiabilidade e estabilidade de geração, em razão da baixa sazonalidade. Também para o meio ambiente essa fonte traz benefícios: a remuneração pela venda do biogás incentiva o dono do aterro a aumentar a eficiência da captura e transporte do produto; e a introdução, na matriz energética, de uma fonte renovável com efeito emissor nulo é positiva do ponto de vista do efeito estufa.

Desenvolvimento social

Apoiamos projetos que resultam em impacto direto na melhoria das condições de vida da população brasileira. Por meio de **estudos** e parcerias público-privadas (PPP), contribuimos para a implementação de serviços essenciais e projetos que transformam a realidade das comunidades apoiadas.

Em 2015, podemos destacar alguns projetos de PPPs na área da saúde. Um deles é o Centro de Diagnóstico por Imagem da Bahia, estruturado em parceria com o International Finance Corporation (IFC). Trata-se de uma PPP pioneira, cujo contrato já foi assinado e que tem por objetivo incrementar a qualidade e a eficiência dos serviços de telemedicina, diagnóstico e bioimagem prestados na rede pública de saúde do estado. Outro projeto foi a licitação de uma PPP para a requalificação da rede de atenção primária à saúde do município de Belo Horizonte, para os quais desenvolvemos estudos de viabilidade também em conjunto com o IFC. O consórcio vencedor será responsável por investir até R\$ 407,7 milhões para construir e equipar até 77 centros de saúde, além de uma central de material esterilizado e lavanderia. Também serão transferidos ao concessionário, por vinte anos, serviços não essenciais, como manutenção, limpeza e segurança.

Nesse contexto, também é interessante destacar o prêmio recebido por uma PPP que apoiamos no United Nations Public Service Day and Awards (UNPSA 2015), promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Estruturada em parceria com o IFC e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a parceria do Hospital do Subúrbio de Salvador (HS) foi reconhecida com o segundo lugar na categoria *Improving the Delivery of Public Services* referente a América Latina e Caribe. Em quatro anos de funcionamento, este foi o quarto prêmio internacional recebido pelo HS, que atende cerca de um milhão de pessoas da região metropolitana da Bahia e foi o primeiro hospital a funcionar por meio de uma PPP no Brasil.



No financiamento a projetos de infraestrutura, também buscamos fomentar a sustentabilidade socioambiental e o desenvolvimento regional por meio da **Linha de Investimentos Sociais de Empresas** (Linha ISE). Em 2015, por exemplo, foram aprovados 55 projetos sociais, o que equivale a R\$ 109 milhões financiados para ações nos entornos dos projetos de infraestrutura.

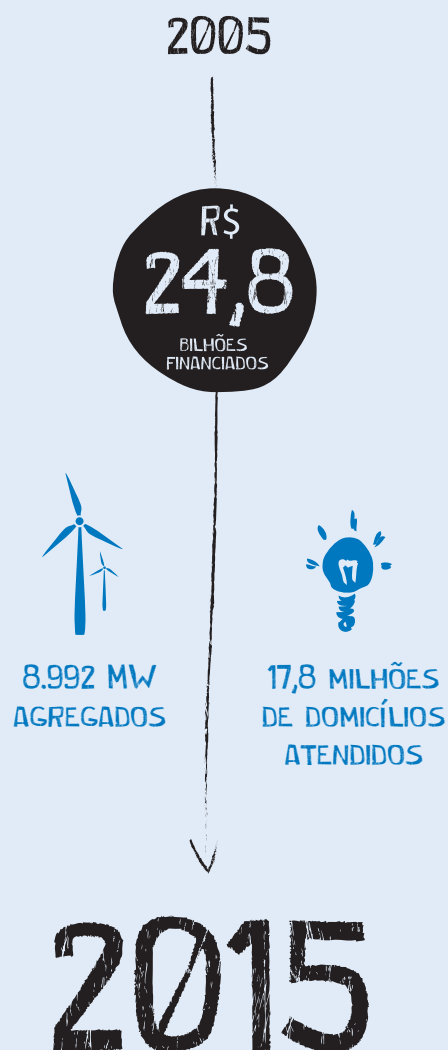
Saiba mais sobre a Linha ISE na subseção "Atuação socioambiental" em "Estratégia e visão de futuro".

PROJETOS DE DESTAQUE

ENERGIA EÓLICA



Em 2015, 31 projetos de energia eólica entraram em operação comercial, adicionando 2.652 MW à capacidade instalada brasileira. Desse total, 2.490 MW são decorrentes de projetos que financiamos, o que representa participação em 94% do total de projetos de geração de energia elétrica realizados a partir dessa fonte. Foram também aprovados no ano financiamentos a mais 21 projetos, totalizando mais 2.612 MW.



Apoio à cadeia produtiva

É relevante ainda mencionar os bons resultados da atual metodologia para credenciamento e apuração de conteúdo local de aerogeradores, que visa ao apoio à cadeia de fornecedores e suprimentos no setor de energia eólica. Em 2015, todos os fabricantes credenciados atingiram o requisito final de nacionalização previsto na metodologia, dando início à fabricação de partes e componentes relevantes, como naceles, geradores, inversores, fundidos de grande porte, entre outros antes importados.

Nesse contexto, destaca-se nosso apoio à implantação de três novas unidades fabris em elos intermediários da indústria de aerogeradores, considerados mais frágeis e potenciais gargalos dessa cadeia produtiva. Em 2015, as novas instalações das empresas ST Metals, Iraeta e Engebasa entraram em funcionamento no Complexo de Suape (PE) e nos municípios de Jaguariúna (SP) e Rio Grande (RS), dedicando-se, respectivamente, às atividades de usinagem e pintura de grandes peças e componentes eólicos, à fabricação de flanges e à confecção de torres metálicas.

O apoio à fabricante Vestas também merece destaque. Nesse período, a empresa concluiu os procedimentos exigidos para o seu credenciamento no âmbito da referida metodologia e realizou a construção de sua fábrica para montagem de naceles e tubos, além de ter efetuado desenvolvimento e credenciamento de seus fornecedores de pás e torres e de todos os componentes do cubo e da tabela de naceles, o que representa um efetivo ganho para o setor nacional.

Impactos sociais

É importante ressaltar o impacto regional e social desses projetos, uma vez que a maior parte deles está sendo implantada na região do semiárido do Nordeste, a exemplo do oeste da Bahia, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, abrindo novas perspectivas de geração de emprego e renda nessas localidades. Além disso, há nos financiamentos a utilização de subcrédito social por meio da Linha ISE, que prevê investimentos sociais e ambientais nos entornos das usinas.

Nesse aspecto, destacamos a ação coordenada de elaboração e implantação de projetos sociais de alguns empreendimentos de geração eólica do semiárido nordestino, colaborando de forma importante para a sustentabilidade social da região. Por meio da Linha ISE, financiamos, nos municípios de Trairi e Amontada, no Ceará, uma ação conjunta de cinco empresas envolvendo projetos de geração de emprego e renda, capacitação profissional, saúde e saneamento voltados para a população menos favorecida da região. A iniciativa conjunta evita a sobreposição de projetos semelhantes pelas empresas e, com isso, otimiza os recursos e amplia o alcance das ações realizadas.



Parque eólico de Osório (RS) | Foto: Acervo BNDES/Alexandre da Silva Pereira



MEIO AMBIENTE



INOVAÇÃO



DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E
TERRITORIAL

PROJETOS DE DESTAQUE

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: PDRS DO XINGU



Merece destaque o Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável (PDRS) do Xingu, governança associada à implementação dos programas sociais e ambientais da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Instituído por decreto em 2010, o plano tem a finalidade de promover políticas públicas que resultem na melhoria da qualidade de vida da população de sua área de abrangência, que compreende 11 municípios do estado do Pará.

Entre 2013 e 2014, com recursos do Fundo de Estruturação de Projetos (BNDES FEP), elaboramos, em parceria com representantes dos governos, de organizações não governamentais, da sociedade civil e de instituições de ensino e pesquisa, a **Agenda de Desenvolvimento Territorial do Xingu (ADT)**, no intuito de auxiliar o Comitê Gestor do PDRS do Xingu a promover oportunidades de desenvolvimento econômico, social, ambiental e institucional na região.

Para a implementação das ações definidas, o plano prevê que a concessionária da usina de Belo Monte, a Norte Energia S.A., destine R\$ 250 milhões ao longo da implantação da usina e R\$ 250 milhões após sua entrada em operação. A exemplo dos demais investimentos de caráter socioambiental efetuados pela Norte Energia, esses recursos estão entre os investimentos que financiamos para a construção de Belo Monte.

Até dezembro de 2015, os investimentos da concessionária referentes ao PDRS do Xingu atingiram R\$ 100 milhões, com ações e projetos já implementados.

O documento de elaboração da Agenda foi disponibilizado para o público em 2015 e pode ser acessado no link www.bndes.gov.br/bndesfep.

MOBILIDADE URBANA NO RIO DE JANEIRO

Em mobilidade urbana, merecem destaque em 2015 os projetos do município do Rio de Janeiro que incorporam sistemas de transporte de alta e média capacidade, bem como aprimoramentos nas vias urbanas. Esses sistemas irão contribuir para a melhoria do tempo e da qualidade dos deslocamentos na cidade e serão importantes, também, para a mobilidade durante os Jogos Olímpicos de 2016.

Os investimentos que apoiamos na cidade totalizam, aproximadamente, R\$ 14,8 bilhões. A responsabilidade pela contratação e execução das obras é, na maioria das vezes, do município do Rio de Janeiro, no entanto, há também obras de responsabilidade do estado (como no caso da Linha 4 do Metrô) e da iniciativa privada (VLT Carioca).

Conheça os principais investimentos no município e veja o que cada um oferece para a população.



Veículo Leve sobre Trilhos (VLT Carioca):

Modal de média capacidade que contribuirá para a melhoria da mobilidade na região central e portuária e para a consolidação do conceito de rede de transporte integrada.



Linha 4 do Metrô Rio:

Expansão da rede metroviária que permitirá retirar de circulação, diariamente, cerca de dois mil veículos, contribuindo para a melhoria do trânsito e da poluição ambiental.



Extensão da Via Expressa do Porto Maravilha e construção da Via Expressa Transolímpica:

A primeira via, de quase 7 km de extensão, deverá contribuir para a revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, atraindo novos moradores e empresas para a região, incrementando o turismo e valorizando o patrimônio histórico e cultural. A segunda, com 13 km, irá possibilitar a redução pela metade do tempo de viagem entre os bairros de Deodoro e Recreio dos Bandeirantes e o atendimento à demanda prevista de 110 mil passageiros por dia.



BRT Transoeste – Lote 0 e ligação BRT Transolímpica-BRT Transbrasil:

Implantação de corredores exclusivos para ônibus articulados (BRT). O primeiro, com 6,4 km de extensão, possibilitará a redução pela metade do tempo de viagem entre os bairros de Santa Cruz e Barra da Tijuca, atendendo à demanda prevista de 220 mil passageiros por dia. O segundo, uma conexão viária de 3 km entre os corredores do BRT Transolímpica e do BRT Transbrasil, também terá integração com os trens da Supervia, melhorando assim a mobilidade urbana da região.

Duplicação da Avenida Salvador Allende (entorno do Parque Olímpico) e duplicação do Elevado das Bandeiras:

Os investimentos irão promover a adequação urbanística do entorno do Parque Olímpico e a melhora da infraestrutura viária entre a Zona Sul e a Barra da Tijuca.

COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Conheça o portal do Cartão BNDES
(www.cartaobnbdes.gov.br).

Entendemos ser essencial o fomento a investimentos que permitam às empresas brasileiras explorar oportunidades e superar desafios em seus mercados de atuação, possibilitando o desenvolvimento competitivo da economia nacional.

Compreendendo o efeito da restrição de crédito, sobretudo às empresas de menor porte, decorrente do cenário econômico brasileiro em 2015, mantivemos como prioridade o apoio às micro, pequenas e médias empresas (MPME).

Um instrumento que merece destaque nesse esforço de apoio às MPMEs é o Programa BNDES ProBK, que completou um ano em operação, somando R\$ 230 milhões entre operações aprovadas e contratadas. Metade dessas operações são com micro, pequenas e médias empresas e mais de 70% com novos clientes, o que também evidencia o empenho de diversificação de nossa carteira.

Em relação à exportação, o ano foi desafiador no *front* externo. Às restrições de orçamento e *funding* para operar determinadas linhas de crédito

em condições mais atrativas para os exportadores, somou-se uma conjuntura macroeconômica internacional adversa, com forte impacto sobre os parceiros comerciais e os financiamentos para aquisição de bens e serviços brasileiros. Nesse contexto, nossos desembolsos para exportação totalizaram R\$ 6,1 bilhões, uma redução de 34% em relação a 2014.

No entanto, alguns avanços importantes nessa vertente de apoio podem ser destacados, como o desenvolvimento de uma linha específica para apoio à exportação de empresas inovadoras. Outro destaque positivo de 2015 refere-se à Linha BNDES Exim Automático, de apoio indireto à exportação. Desde seu lançamento, em 2010, até dezembro de 2015, foram aprovadas 114 operações para cinquenta exportadores brasileiros, que comercializam seus produtos em 13 países da América Latina e da África.

MPMEs

No que tange à priorização do apoio às MPMEs, ressalta-se o avanço do programa BNDES MPME Inovadora, com aprovação, em 2015, de 66 operações, alcançando um valor total de R\$ 101,5 milhões. Entre os setores contemplados, o de tecnologia da informação merece destaque, com 31 operações aprovadas.

O Cartão BNDES também apresentou dados bastante expressivos, totalizando, no fim de 2015, um desembolso de R\$ 11,25 bilhões, um resultado similar ao de 2014. Em 2015, a novidade ficou por conta do credenciamento do Banco do Nordeste (BNB), a décima instituição financeira a emitir o cartão.

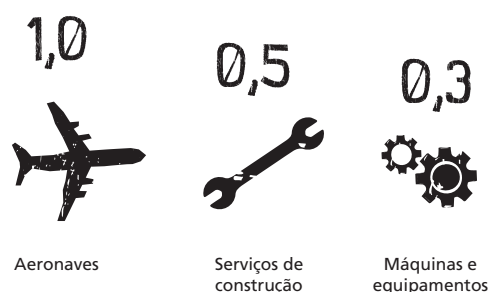
Ainda com a finalidade de ampliar o acesso ao crédito para MPMEs, caminhoneiros autônomos e empreendedores individuais, atuamos por meio do Fundo Garantidor para Investimentos (BNDES FGI), que complementa as garantias oferecidas pelas empresas que, por serem de menor porte, frequentemente encontram dificuldades em atender às garantias exigidas pelas instituições financeiras.

Em 2015, o BNDES FGI contratou mais de 2,7 mil operações, representando R\$ 0,46 bilhão em valores financiados. Desse montante, 30% dos desembolsos foram destinados a empresas do Norte e do Nordeste (um aumento de cerca de 50% em relação ao ano anterior). Também nesse ano, 57% das operações do BNDES MPME Inovadora foram viabilizadas por meio de sua garantia. Merece ainda destaque o lançamento do FGI Crédito Livre, modalidade que apoia financiamentos realizados com fontes de recursos distintas ao Sistema BNDES. As primeiras operações contratadas nessa modalidade também foram para projetos de inovação.

DESTAQUES DO APOIO À INDÚSTRIA EM 2015
(em R\$ bilhões)



DESTAQUES DO APOIO À EXPORTAÇÃO EM 2015
(em R\$ bilhões)



*Fabricação e montagem de veículos automotores, embarcações, equipamentos ferroviários e aeronaves.

Mercado de capitais

Em 2015, foram comprometidos investimentos de aproximadamente R\$ 540 milhões em cinco novos fundos de investimentos em participações acionárias, os quais se somaram à carteira dos 33 fundos de investimentos com participação da BNDESPAR. 🐦

Esses novos fundos, que também contaram com o comprometimento de R\$ 6,2 bilhões de outros investidores, viabilizarão aportes em cerca de sessenta empresas nos próximos quatro anos, tornando nossa carteira via fundos a maior no que se refere a empresas nascentes de tecnologia do país.

Merece destaque o Criatec III, um desses novos fundos, que tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de ecossistemas de inovação, a implantação de melhores práticas de governança e gestão e a difusão das

culturas empreendedora e de capital de risco. Com previsão de início para 2016, o fundo, com gestão da Inseed, terá prazo total de dez anos e investirá em empresas inovadoras com faturamento de até R\$ 12 milhões e que atuem prioritariamente nos setores de tecnologia da informação e comunicação, biotecnologia, novos materiais, nanotecnologia e agronegócios. 🐦

Em 2015, realizamos ainda a Segunda Chamada Multissetorial de Fundos, em que foram recebidas trinta propostas de gestores, sendo 17 de *venture capital* e 13 de *private equity*. Esperamos selecionar até cinco fundos cujos produtos ou setores de atuação sejam, preferencialmente, infraestrutura, base tecnológica, educação, saúde e economia criativa, além de fundos de impacto social.

FUNDOS CRIATEC

O Criatec III é o terceiro fundo nacional voltado para investimentos em capital semente que capitaneamos. Lançado em 2007, o Criatec I apresenta alguns casos de sucesso. Um exemplo é a Magnamed, empresa apoiada que produz módulos inteligentes e equipamentos de alta precisão para ventiladores de terapia intensiva, atendimento neonatal e aparelhos de anestesia. Em 2015, a empresa venceu o prêmio Empreendedor de Sucesso 2014, da revista Pequenas Empresas Grandes Negócios, na categoria Alto impacto – Indústria. Fundada em 2005, na incubadora da Universidade de São Paulo (USP), a empresa começou a funcionar em uma garagem e, atualmente, após os aportes do fundo, adquiriu uma unidade fabril de 3.000 m² em Cotia, na grande São Paulo. 🐦

Em 2015, a Dot Legend S.A., uma startup carioca que desenvolve aplicativos com foco em compras, marketing e relacionamento para o varejo, foi contemplada com recursos do fundo Criatec II (criado em 2013), com um investimento de R\$ 2,5 milhões. Até 2015, o Criatec II já havia aprovado cinco investimentos no total de R\$ 10,5 milhões.

Também em 2015, em reconhecimento à experiência e aos resultados obtidos pelo Criatec, recebemos o Prêmio Melhores Práticas da Associação Latino-americana de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Alide), na categoria Produtos financeiros.

Foco na cadeia produtiva

É de nosso entendimento que o aquecimento de determinado setor depende do desenvolvimento de toda sua cadeia produtiva, principalmente a dos fornecedores de bens e serviços necessários à fabricação de determinado produto. Por isso, em segmentos estratégicos, temos trabalhado para fomentar todas as etapas e atores envolvidos no processo de produção, ampliando, dessa forma, a geração de benefícios para a sociedade a partir de um único setor.

No setor de petróleo e gás, por exemplo, nosso apoio em 2015 contemplou toda a cadeia, da exploração e produção à distribuição, com destaque para o apoio à indústria naval.

Desembolsamos no ano o valor total de R\$ 3,8 bilhões, sendo R\$ 3,4 bilhões destinados ao apoio para construção de embarcações de apoio *offshore* e navios petroleiros e de derivados de petróleo em estaleiros nacionais, por meio de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), e R\$ 370 milhões destinados ao apoio ao setor de bens de capital, com destaque para a produção de equipamentos *subsea* e *topside* para plataformas de petróleo.

Para a construção de uma indústria nacional e competitiva, também a engenharia é um componente fundamental, sendo especialmente relevante para a cadeia automotiva, que apresenta historicamente investimentos em P&D superiores à média da

indústria de transformação. Lançado em 2007, o BNDES Proengenharia ainda é considerado o principal instrumento para estímulo ao desenvolvimento de produto no setor automotivo e estima-se que, atualmente, pelo menos 30% dos veículos leves vendidos no Brasil contenham algum componente cuja engenharia tenhamos financiado.

Inovação na indústria

Confirmando a prioridade dedicada para o apoio à inovação, o financiamento a projetos com foco em internet das coisas (*Internet-of-Things* – IoT) foi um destaque de nossa atuação em 2015. No setor produtivo, destaca-se a aprovação de dois



projetos que aplicam internet das coisas ao agronegócio, desenvolvendo soluções nacionais para agricultura de precisão. Já no contexto de cidades inteligentes, em 2015 foi concluído o projeto da Cittati Tecnologia, que aplica IoT para melhorar a qualidade de vida da população. O produto CittaMobi, com informações sobre horários de ônibus, é um aplicativo para dispositivos móveis suportado por plataforma de *software* desenvolvida com nosso apoio e já acumulou 2,5 milhões de *downloads*.

Na área da saúde, em 2015 foi concluída a primeira etapa da estratégia de apoio à construção da indústria de biotecnologia no Brasil. Os medicamentos biotecnológicos são a grande aposta da indústria farmacêutica para enfrentar necessidades de saúde ainda não atendidas, e representam seis dos dez produtos mais vendidos no mundo. Visando enfrentar o desafio de envelhecimento da população e ampliar o acesso de pacientes a tratamentos caros de câncer, foram aprovados os projetos das empresas Orygen e Bionovis, cujo objetivo é desenvolver medicamentos biossimilares, iniciando no Brasil a produção de medicamentos contra a artrite reumatoide e o câncer.

Sustentabilidade

Tendo como meta contribuir para o desenvolvimento sustentável, mantivemos como foco prioritário o apoio ao desenvolvimento do etanol de segunda geração (E2G) no setor sucroenergético. Desenvolvido no Brasil a partir de resíduos de cana-de-açúcar, o E2G permite o aumento de 50% de produtividade a partir da mesma área plantada, evitando assim o desmatamento para criação de novas áreas.

Em 2015, foi inaugurada em Piracicaba (SP), a primeira unidade integrada do mundo de produção de E2G em escala

industrial. O projeto contou com nosso apoio financeiro no valor de R\$ 207,7 milhões, 90% do investimento total. O empreendimento da Raízen Energia tem capacidade para produzir mais de quarenta milhões de litros de etanol/ano.

Essa produção em alta escala traz importantes ganhos na redução de poluentes, já que a produção do E2G, quando comparada à do etanol convencional, resulta na diminuição em até 15 vezes da emissão de dióxido de carbono. Estima-se também que o E2G terá, daqui a alguns anos, capacidade de reduzir as emissões de CO₂ em mais de 90%, quando comparadas às da gasolina, e poderá ser competitivo mesmo com o preço do barril de petróleo em patamar inferior a US\$ 40.

Esse potencial chamou a atenção dos organizadores da 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP21), realizada em 2015 em Paris pela Organização das Nações Unidas (ONU), que nos convidou a apresentar as ações de fomento para essa tecnologia.

Responsabilidade social

No setor industrial também estimulamos a adoção de práticas de responsabilidade social pelas empresas apoiadas, por meio de recursos da Linha de Investimentos Sociais de Empresas (Linha ISE). No segmento de papel e celulose, por exemplo, o desembolso para projetos sociais associados aos projetos financiados foi da ordem de R\$ 50 milhões durante o ano, com apoio a programas de geração de renda, além de investimentos que contribuíram para mitigar o impacto da implantação de projetos industriais em regiões menos favorecidas, com expressivo deslocamento de mão de obra.

No setor farmacêutico merece destaque a ação da empresa Libbs no município de

Embu das Artes, região metropolitana de São Paulo. Após levantamento realizado para medir a satisfação popular com os serviços públicos da cidade, foi realizada a primeira fase do projeto “Tempo é Saúde”, em que a empresa, com nosso apoio, patrocinou e supervisionou a prefeitura municipal na implantação dos sistemas de prontuário eletrônico (e-SUS Atenção Básica) e de classificação de risco (triagem) nas Unidades de Atenção Básica (UBS) do município, reduzindo o tempo de espera para atendimento, consultas e exames.

Realizada ao longo de 2015, a primeira fase foi concluída com sucesso, com a implantação dos sistemas nas 16 UBSs e nos dois prontos-socorros da cidade e a capacitação de 667 profissionais de saúde, cumprindo o orçamento previsto de R\$ 1,2 milhão para essa etapa e melhorando a qualidade de atendimento à população.

O projeto foi apresentado como contrapartida ao financiamento aprovado em 2014, por meio do qual foram destinados cerca de R\$ 250 milhões para a construção de uma fábrica da Libbs para produção de anticorpos monoclonais, que deverá ser concluída em 2016. Por meio dos medicamentos biotecnológicos produzidos nessa unidade fabril, será possível tratar doenças como câncer, artrite reumatoide e outras doenças autoimunes.

PROJETOS DE DESTAQUE

COMBATE AO CÂNCER



A Recepta, companhia investida pela BNDESPAR em 2012, desenvolveu um anticorpo monoclonal que permite a criação de um remédio para o combate ao câncer mais eficiente do que os atualmente disponíveis no mercado. O anticorpo foi licenciado para a empresa americana Mersana Therapeutics, que pretende combiná-lo com uma toxina desenvolvida por ela para produzir um medicamento que ataque apenas as células com tumor, praticamente sem efeitos colaterais às células saudáveis. Trata-se do primeiro acordo de licenciamento de propriedade intelectual de um medicamento criado por uma empresa de biotecnologia brasileira feito com uma companhia estrangeira.

FILMES FOTOVOLTAICOS



Em setembro de 2015, a BNDESPAR tornou-se acionista da Sunew, empresa que tem por objetivo a produção e a comercialização de filmes plásticos orgânicos capazes de converter energia solar em energia elétrica, os chamados módulos OPV (*organic photovoltaics*). A empresa é uma *spin-off* voltada para a exploração comercial dessa tecnologia, desenvolvida pelo centro de pesquisa aplicada CSEM Brasil, apoiado anteriormente com recursos do BNDES Funtec. Conforme previsto na época, teríamos direito de participação nas *spin-offs* que resultassem desse apoio, e exercemos tal direito nos tornando sócios da Sunew, com 30% de participação. 🗨

SIDERURGIA



Contratamos, em 2015, financiamento ao projeto de implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), um dos maiores empreendimentos privados em construção no Brasil. O investimento é da ordem de US\$ 5,5 bilhões, com financiamento de R\$ 2,3 bilhões do BNDES.

A previsão é de que sejam gerados quatro mil empregos diretos e outros 12 mil indiretos, com significativo acréscimo no produto interno bruto (PIB) estadual. A CSP terá a capacidade de produzir três milhões de toneladas de placas de aço por ano e terá quase a totalidade da produção destinada ao exterior, colaborando para um saldo positivo na balança comercial brasileira.

O complexo siderúrgico, situado nos municípios de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, no Ceará, também conta com o apoio para realização de R\$ 15 milhões em investimentos sociais. Os principais projetos sociais buscam desenvolver empreendimentos rurais e urbanos com cursos de capacitação em empreendedorismo, possibilitando a geração de emprego e renda e o fortalecimento da economia local. Além disso, há projetos na linha de inclusão social, agricultura, esporte e lazer. Os recursos buscam promover o desenvolvimento sustentável das comunidades da região e a melhoria da qualidade de vida da população local.

AERONAVES



Em 2015, o desenvolvimento da segunda geração da família de jatos comerciais E-jets E2 da Embraer foi um dos destaques em nosso apoio à inovação, contribuindo para a consolidação da empresa como líder mundial no segmento de aeronaves comerciais de 61 a 120 assentos. A nova família de aeronaves terá ainda menores impactos ambientais do que a anterior, reforçando a projeção da marca brasileira em uma indústria de alta intensidade tecnológica.

Também demos continuidade ao apoio às exportações das aeronaves modelos E-175 da empresa, com aprovação e contratação de três novas operações, totalizando aproximadamente US\$ 2,5 bilhões em financiamentos à exportação, relativos a cerca de cem aeronaves adquiridas pelas empresas americanas American Airlines, Skywest e Republic. Ainda em 2015 assinamos um acordo de cooperação com o banco estatal chinês Export-Import Bank of China (Cexim) que visa ao financiamento de exportações de até quarenta aeronaves da Embraer para o grupo empresarial chinês Hainan.



MPME INOVADORA



Em 2014, contratamos a primeira operação com a empresa Catamoeda Pesquisa e Desenvolvimento de Máquinas S.A., com o objetivo de desenvolver protótipo e lote piloto de versão do equipamento “Catamoedas” (máquina que executa troca de moedas-metal por cupons, e-cupons, pontos ou doação para entidades carentes), destinado a operar em estabelecimentos de pequeno porte como farmácias, postos de combustíveis, padarias, lanchonetes, entre outros.

Com o sucesso do equipamento, aprovamos em 2015 o financiamento para a produção de um novo produto, também no âmbito do programa BNDES MPME Inovadora. A empresa irá desenvolver o “CataCash”, um cofre inteligente, projetado em tamanho reduzido e de baixo custo, para uso em pequenos e médios varejos. O objetivo do dispositivo é agilizar o recolhimento e a segurança de cédulas monetárias em pequenos estabelecimentos, a exemplo do que já ocorre nos empreendimentos de maior porte.

REVITALIZAÇÃO CULTURAL

A inauguração do Museu de Congonhas (MG), em dezembro de 2015, é exemplo de como a revitalização do patrimônio histórico pode promover o desenvolvimento econômico, social e cultural de uma localidade. Trata-se de uma iniciativa que contou com apoio não reembolsável no valor de R\$ 7,1 milhões.

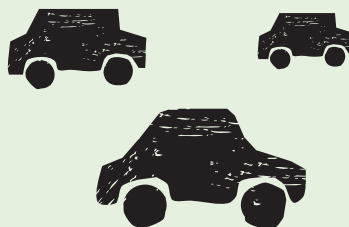
O acervo do museu engloba cópias das esculturas dos 12 profetas de Aleijadinho, moldadas por meio de digitalização 3D, tendo sido a primeira aplicação dessa tecnologia

AUTOMÓVEIS



Em abril de 2015 foi inaugurado, em Goiana (PE), o Polo Automotivo Jeep, primeiro parque industrial do setor automobilístico do estado de Pernambuco, do qual faz parte a fábrica de automóveis do grupo Fiat Chrysler Automobiles (FCA), com capacidade para produção de 250 mil unidades/ano. O projeto, que obteve financiamento no valor de R\$ 3,27 bilhões, contempla também a instalação de uma fábrica de motores, um campo de provas, e investimentos sociais para ampliação da infraestrutura de saúde básica da comunidade.

Estima-se que serão gerados nove mil empregos diretos no polo, que contará ainda com fabricantes de autopeças, induzindo a formação de uma cadeia local de fornecedores.



COMPONENTES

O programa Finame Componentes contribuiu para que a Stemac, empresa de capital 100% nacional, tornasse líder absoluta do mercado de grupos geradores no Brasil, competindo com as multinacionais que lideram esse mercado nos demais países. Em vigência até 2015, o programa foi criado para financiar serviços tecnológicos ou aquisição de peças, partes e componentes de fabricação nacional para incorporação em máquinas e equipamentos em fase de produção ou desenvolvimento. O programa foi ainda destacado em Seminário de Cooperação Abinee/BNDES 2015 como de extrema importância em termos de estratégia financeira, pois permite que os beneficiários do financiamento mantenham estoques de itens críticos, reduzindo o *lead time* de fabricação, além de oferecerem condições de pagamento diferenciadas a seus clientes.



Foto: Acervo Unesco/Leo Lara

INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

Buscamos atuar diretamente na redução das desigualdades e no desenvolvimento regional por meio da inclusão produtiva de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades de micro e pequeno porte e de populações de baixa renda.

Agricultura

O apoio a projetos de agricultura familiar é um dos destaques na democratização do acesso ao crédito. Em parceria com bancos cooperativos, cooperativas de crédito e outras instituições, atuamos em projetos com o objetivo de combater a pobreza rural e promover a inclusão socioprodutiva de agricultores familiares, médios produtores rurais e assentados da reforma agrária.

Em 2015, foram cerca de R\$ 15 bilhões desembolsados tanto para a agricultura empresarial quanto para a familiar. O apoio à Cooperativa Central Aurora é um dos exemplos de apoio ao setor. A cooperativa beneficia cerca de setenta mil agricultores familiares que exploram pequenas propriedades rurais no oeste catarinense. Nos últimos seis anos, contou com financiamentos para diversos projetos que contribuíram para seu crescimento, permitindo que sua receita triplicasse e o número de empregos gerados passasse de 11,5 mil para mais de 26 mil.

Também em 2015, assinamos um acordo de cooperação técnica para o fomento do cooperativismo com a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). Já foram realizadas diversas ações, como treinamentos sobre crédito ministrados para as unidades estaduais, publicação de entrevistas com nossos executivos nos meios de comunicação da OCB e elaboração de cartilha sobre crédito rural.

Com o objetivo de impulsionar a competitividade e a produtividade do agronegócio e da produção de alimentos por meio da inovação tecnológica, destacam-se hoje o Inova Agro e o programa Inovagro. Um exemplo de apoio no âmbito do Inova Agro, em 2015, foi a contratação de financiamento para implantação de um centro de produção modelo para bovinos de corte, no estado de Mato Grosso, com a finalidade de aumentar a produtividade e a lucratividade por área.

Inclusão social

Também apoiamos projetos com potencial para geração de trabalho e renda sob a forma não reembolsável.

Esses recursos são destinados prioritariamente a projetos produtivos coletivos que promovam o desenvolvimento regional e social, em todo o Brasil. Podem ser apoiadas iniciativas nos setores agropecuário, industrial, de comércio e de serviços. Muitas dessas ações são apoiadas por meio do Fundo Social, constituído com parte dos lucros anuais do BNDES, para apoiar projetos de caráter social nas áreas

de geração de emprego e renda, serviços urbanos, saúde, educação e desportos, justiça, meio ambiente e outros vinculados ao desenvolvimento regional e social.

Além do apoio a projetos selecionados por editais e àqueles de apoio continuado, com recursos do fundo, promovemos em 2015 o Prêmio BNDES de Boas Práticas em Economia Solidária, no intuito de reconhecer iniciativas exemplares implementadas com nossos recursos ou de outras fontes.

O prêmio reconheceu ações consideradas “boas práticas” de empreendimentos econômicos solidários (EES) e suas redes, premiando-as com R\$ 20 mil (para EESs formalmente constituídos ou EESs ainda não formalizados) e R\$ 50 mil (para redes de EESs). Puderam concorrer EESs nas áreas de finanças solidárias; de produção, comercialização ou consumo solidários; e formativos, educativos ou culturais. Foram premiados trinta empreendimentos formalizados de 18 estados brasileiros, oito empreendimentos não formalizados em oito diferentes estados e dez redes nas cinco regiões do Brasil.

Alguns empreendimentos premiados foram a Associação Art Gravatá (PE), composta por artesãos que produzem brinquedos educativos para crianças; o Banco Comunitário do Preventório (RJ), que oferece crédito em moeda social para consumo, crédito produtivo e serviços diversos para sua comunidade; o Grupo Ecopapel (RS), que trabalha com a reciclagem de papéis, oferecendo oficinas e desenvolvendo produtos; e a Rede Bodega (CE), que organiza um conjunto de pontos fixos de comercialização coletiva, integrando a produção da agricultura familiar e o artesanato de sua região.



PROJETOS DE DESTAQUE

Microcrédito

Entre nossas ações que buscam promover a inclusão socioprodutiva também se destacam os resultados alcançados pelo produto BNDES Microcrédito, com operações de repasse de recursos a agentes financeiros e a agentes repassadores, garantindo *funding* para instituições de microcrédito do país que, por sua vez, realizam as operações com os microempreendedores. 🗨️

Em 2015, as instituições apoiadas – entre as quais estão o Banco do Nordeste, a Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina e as organizações da sociedade civil de interesse público (Oscip) Ceape/SE e Blusol – realizaram 150 mil financiamentos a microempresas ou pessoas físicas e emprestaram em torno de R\$ 707 milhões.

Sustentabilidade

Ainda durante o ano de 2015 foram implementadas as primeiras ações do Capacita ABC, um projeto de capacitação técnica, desenvolvido pelo BNDES a partir de um acordo de cooperação técnica com diversas entidades públicas e privadas, para analistas e projetistas de instituições financeiras que operacionalizam o Plano ABC. O plano, criado em 2010 pelo Governo Federal para incentivar a adoção de práticas sustentáveis no campo, oferece uma linha de crédito com condições diferenciadas para o desenvolvimento de projetos com a adoção das tecnologias de baixa emissão de carbono.

COOPERATIVISMO

Com recursos do Fundo Social foi possível apoiar a cooperativa central de crédito Cresol Baser para a expansão do cooperativismo de crédito em áreas socialmente vulneráveis. Por meio do apoio a esse agente financeiro, foram viabilizadas operações do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) em regiões até então não alcançadas pelas políticas públicas. Em parceria com o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro, também apoiamos assentamentos agrícolas no estado possibilitando a construção de galpões, máquinas e equipamentos agrícolas, beneficiando 2.107 famílias.

Ainda por meio do Fundo Social, grupos de pequenos agricultores puderam acessar programas de compras institucionais, aumentando as vendas e a renda das famílias beneficiadas. A Cooperativa de Produtores Ecológicos do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Sul de Santa Catarina (Econativa), por exemplo, com a compra de refrigeradores e outros equipamentos, pode hoje conservar os alimentos produzidos por mais tempo e em melhores condições de higiene. Abaixo, imagem das prateleiras metálicas (gôndolas) adquiridas no âmbito do projeto.



Foto: Acervo BNDES

CIRCUITO DAS COMPRAS DE SÃO PAULO

O projeto do Circuito das Compras de São Paulo é um exemplo inovador de que é possível conciliar ordenamento urbano e geração de emprego e renda.

Foram cinco anos para a estruturação do projeto, que visa devolver à população de São Paulo um espaço urbano antes degradado, recuperando a dignidade do comércio popular, do qual dependem uma parcela significativa da população, pequenos empreendedores do comércio ambulante e também compradores de vários estados que acorrem diariamente ao local.

CISTERNAS

O BNDES também apoia a construção de cisternas no semiárido com recursos do Fundo Social. Em 2015 foi concluída a construção de vinte mil cisternas para produção de alimentos iniciada no ano anterior e um novo contrato assinado prevê a construção de outras 3.400 em 2016. As cisternas possibilitam que as famílias estoquem água e possam produzir alimentos nos períodos de seca para consumo e venda.

A cisterna da foto, na região de Tejuçosa (CE), garante irrigação em plantações.



Foto: Acervo BNDES /Rodrigo Almeida Aguiar

GLOSSÁRIO

BONDS

Título externo de dívida.

CAPITAL DE RISCO

Investimentos destinados à aquisição de participações acionárias em empresas em fase acelerada de crescimento e de maior risco, com expectativa de remuneração a partir da distribuição de dividendos ou no ganho de capital decorrente da valorização desses ativos desde sua aquisição até seu efetivo desinvestimento.

CAPITAL SEMENTE

Modelo de investimento destinado ao apoio de empresas e projetos em estágio inicial de operação, buscando viabilizar seu modelo de negócios.

COMPLIANCE

Aderência a normas, políticas, diretrizes e regulamentações.

DEBÊNTURES

Títulos de dívida de médio e longo prazo emitidos por empresas, em que o detentor, o debenturista, passa a ser credor da empresa.

ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO

Conjunto de fatores e agentes que contribuem para a inovação, tais como universidades, investidores de risco, pesquisadores, parques tecnológicos e incubadoras de empresas.

FOLLOW-ON

Oferta pública, primária ou secundária, de ações por empresas que já têm o capital aberto, ou seja, que já realizaram sua primeira oferta pública de ações (IPOs).

FUNDING

Corresponde à mobilização de recursos de terceiros via mercado de capitais ou mercado bancário com prazo de amortização compatível ao prazo de maturação do investimento que se pretende implantar.

FUNDOS DE INVESTIMENTO

Estruturas societárias constituídas sob a forma de condomínios fechados, que têm por objetivo promover a aplicação coletiva dos recursos de seus participantes a partir da emissão de cotas representativas de seu patrimônio. Tais estruturas reúnem as aplicações de vários indivíduos e as utilizam para o investimento em valores mobiliários, normalmente participações acionárias em empresas.

IMPAIRMENT

Perda decorrente da redução no valor recuperável do ativo.

OFERTA PÚBLICA INICIAL DE AÇÕES (IPO)

Mais conhecida pelo termo em inglês IPO (*initial public offering*), é a primeira venda de ações de uma empresa na Bolsa de Valores, que marca sua entrada no mercado de capitais.

RENDA FIXA

Operações financeiras em que a remuneração é paga de acordo com condições preestabelecidas, como títulos públicos, poupança, financiamentos e debêntures simples.

RENDA VARIÁVEL

Operações financeiras que utilizam valores mobiliários, nas quais a remuneração não é conhecida no momento da aplicação.

SPIN-OFF

Empresa que nasce a partir de um grupo de pesquisa de uma empresa, universidade ou centro de pesquisa público ou privado para explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia.

SPREAD

Diferença entre a taxa de juros que uma instituição financeira paga ao captar recursos e a taxa de juros que ela cobra ao conceder um empréstimo para pessoas físicas ou jurídicas. Essa margem financeira varia de banco para banco e acresce à habitual taxa de juros cobrada pelo empréstimo, uma vez que no valor do *spread* bancário estão embutidos os impostos e o lucro a ser obtido pela instituição na operação.

TJLP

A Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) é fixada trimestralmente pelo Conselho Monetário Nacional e é referência para o cálculo dos juros dos financiamentos de longo prazo realizados pelo BNDES. A TJLP foi criada em 1994 visando ser a taxa mais atrativa para os investimentos de longo prazo se comparada a outras taxas da economia brasileira.

VALORES MOBILIÁRIOS

Quaisquer títulos ou contratos de investimento emitidos por empresas que gerem direito de participação, de parceria ou remuneração, inclusive resultante da prestação de serviços, cujos rendimentos advêm do esforço do empreendedor ou de terceiros. Para o emissor, os valores mobiliários são uma forma de captação de recursos alternativa a um financiamento tradicional, enquanto para o comprador representam um investimento com potencial de rentabilidade superior a um título de renda fixa. Exemplos: ações, debêntures ou cotas de fundos de investimento.

VENTURE CAPITAL

Investimento em empresas de pequeno e médio portes já estabelecidas e com alto potencial de crescimento.

TABELA DE INDICADORES GRI

No que tange às diretrizes GRI para relato de sustentabilidade, em 2015 iniciamos a adoção das diretrizes G4, migrando apenas alguns indicadores.

OCORRÊNCIA NO RELATÓRIO	PÁGINA	INDICADOR GRI	DESCRIÇÃO
1	12 e 40	FS02	Procedimentos para avaliação e classificação de riscos ambientais e sociais nas linhas de negócios.
2	13 e 40	FS01	Políticas com componentes ambientais e sociais específicos aplicadas às linhas de negócios.
3	19 e 38	FS06	Percentagem da carteira de linhas de negócios por região específica, por porte (ex. micro/pequena e média/grande), e por setor.
4	19 e 41	FS07	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício social específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade.
5	19 e 41	FS08	Valor monetário dos produtos e serviços criados para proporcionar um benefício ambiental específico para cada linha de negócios, divididos por finalidade.
6	21	EC01	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.
7	41 e 42	FS05	Interações com clientes, investidores e parceiros comerciais em relação a riscos e oportunidades ambientais e sociais.
8	42	EN05	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência.
9	42	EN08	Total de retirada de água por fonte.
10	42	EN02	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.
11	42	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.
12	28	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.
13	29	LA10 G4-LA9	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional e gênero.
14	28 e 29	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.
15	29	LA07 G4-LA6	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.
16	28	LA02 G4-LA1	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.
17	28 e 29	LA09	Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.
18	28	LA04 G4-11	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
19	28	G4-55	Razão entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que possua operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.
20	28	G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero.
21	29	G4-LA7 G4-LA8	Existência de empregados/terceirizados envolvidos em atividades ocupacionais que apresentam alta incidência ou alto risco de doenças específicas.

FICHA TÉCNICA

Composição dos cargos em
31 de dezembro de 2015.

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Armando Monteiro

BNDDES

Conselho de Administração

Presidente

Fernando de Magalhães Furlan

Vice-presidente

Luciano Coutinho

Conselheiros

Vagner Freitas de Moraes
José Constantino de Bastos Junior
José Eduardo Martins Cardozo
José Aldo Rebelo Figueiredo
Genildo Lins de Albuquerque Neto
Miguel Soldatelli Rossetto
Dyogo Henrique de Oliveira
Mauro Luiz Lecker Vieira
William George Lopes Saab

Conselho Fiscal

Marco Antonio de Oliveira
Jaime Silva Herzog
Paulo Fontoura Valle
Francisco Arruda Vieira de Melo Filho (suplente)
Hailton Madureira de Almeida (suplente)

Comitê de Auditoria

Eustáquio Coelho Lott
Attilio Guaspari
Paulo Roberto Vales de Souza

Diretoria

Presidente

Luciano Coutinho

Vice-presidente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Luciene Ferreira Monteiro Machado (interina)
Maurício Borges Lemos
Julio Cesar Maciel Ramundo
José Henrique Paim Fernandes
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

Chefe do Gabinete da Presidência

Sergio Gusmão Suchodolski

Superintendentes

Álvaro Oliveira de Freitas
Ana Christina Moreno Maia Barbosa
Caio Marcelo de Medeiros Melo
Carlos Renato Pereira Cotovio
Carlos Roberto Lopes Haude
Claudia Pimentel Trindade Prates
Claudio Figueiredo Coelho Leal
Fatima Regina França Farah
Fernando Pimentel Puga
Gabriel Rangel Visconti
Henrique Amarante da Costa Pinto
Juliana Santos da Cruz
Luciana Giuliani de Oliveira Reis
Luiz Antonio do Souto Gonçalves
Marcelo Porteiro Cardoso
Mauricio dos Santos Neves
Mauricio Elias Chacur
Nelson Fontes Siffert Filho
Raquel Batissaco Duarte (interina)
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Rodrigo Matos Huet de Bacellar
Selmo Aronovich
Sérgio Folds Guimarães

Chefe de Auditoria

Ângela Silva Fernandes

BNDENPAR

Conselho de Administração

Fernando de Magalhães Furlan
Luciano Coutinho
Marcelo Maia Tavares de Araujo
Marcos Vinicius de Souza
Daniel Marteleto Godinho

Conselho Fiscal

Lísicio Fábio de Brasil Camargo
Claudio Azevedo Costa
Cláudio de Almeida Neves
Vinícius Mendonça Neiva (suplente)
Germano de Oliveira Farias (suplente)

Diretoria

Diretor-presidente

Luciano Coutinho

Diretor-superintendente

Wagner Bittencourt de Oliveira

Diretores

Roberto Zurli Machado
Luciene Ferreira Monteiro Machado (interina)
Maurício Borges Lemos
Julio Cesar Maciel Ramundo
José Henrique Paim Fernandes
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

FINAME

Diretoria Executiva

Presidente

Luciano Coutinho

Diretor-superintendente

Maurício Borges Lemos

Diretores

Wagner Bittencourt de Oliveira
Roberto Zurli Machado
Luciene Ferreira Monteiro Machado (interina)
Julio Cesar Maciel Ramundo
José Henrique Paim Fernandes
Fernando Marques dos Santos
João Carlos Ferraz

Conselho de Administração

Maurício Borges Lemos
Luciano Coutinho
Carlos Augusto Grabois Gadelha
João Alberto de Negri
Márcio Leão Coelho
Esther Dweck
Carlos Buch Pastoriza

Conselho Fiscal

Gustavo Saboia Fontenele e Silva
José Eduardo Guimarães Barros
Paula Bicudo de Castro Magalhães
Manoel Augusto Cardoso de Fonseca (suplente)
Poliana da Cruz Ramos (suplente)
Roberta Moreira da Costa Bernardi Pereira (suplente)

TELEFONES E ENDEREÇOS

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Edifício de Serviços do Rio de Janeiro

Av. República do Chile, 100 | Centro
20031-917 | Rio de Janeiro | RJ

Edifício Ventura Corporate Towers

Av. República do Chile, 330 | Centro
20031-170 | Rio de Janeiro | RJ

Central de Atendimento BNDES

0800 702 6337
www.bndes.gov.br/faleconosco

Ouvidoria

0800 702 6307
Fax: 21 2172 7117
Caixa Postal: 15054
20031-120 | Rio de Janeiro | RJ
www.bndes.gov.br/ouvidoria

Escritórios

Brasília

Centro Empresarial Parque Cidade
Setor Comercial Sul – SCS
Quadra 9 | Torre C | 12º andar
70308-200 | Brasília | DF
Tel.: 61 3204 5600 | Fax: 61 3204 5635

São Paulo

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510
5º andar | Vila Nova Conceição
04543-906 | São Paulo | SP
Tel.: 11 3512 5100 | Fax: 11 3512 5199

Recife

Rua Padre Carapuceiro, 858 | 18º e 19º andares
Centro Empresarial Queiroz Galvão
Torre Cícero Dias | Boa Viagem
51020-280 | Recife | PE
Tel.: 81 2127 5800 | Fax: 81 2127 5806

Belém

Avenida Governador José Malcher, 168 | sala 115
Centro Empresarial Bolonha | Nazaré
66035-065 | Belém | Pará
Tel.: 91 3110 2033

Londres

BNDES PLC
6-8 Tokenhouse Yard | 4th floor
EC2R 7AS | London | United Kingdom
Tel.: +44 20 7151 3650 | Fax: +44 20 7151 3674
bndes.uk@bndes.gov.br

Montevideú

BNDES América Latina y el Caribe
Avenida Luis Alberto de Herrera, 1.248
Torre II | 3º piso
World Trade Center Montevideo
11300 | Montevideo | Uruguay
Tel.: +598 2622 8875
bndes.alc@bndes.gov.br

Joanesburgo

BNDES Africa
Illovo Edge Office Park
Building 1 | 4th floor
Cnr Fricker & Harries Road | Illovo | Sandton
2196 | Johannesburg | South Africa
Tel.: +27 (0) 11 243 5200
Fax: +27 (0) 11 243 5201 | +27 (0) 11 243 5202
bndesafrica@bndes.gov.br





Gestão de conteúdo

Área de Planejamento do BNDES

Claudio Figueiredo Coelho Leal

Flavia Campos Kickingner

Heloisa Rizzo Amambahy Santos

Edição

Gabinete da Presidência do BNDES

Departamento de Divulgação

Gerência de Editoração

Coordenação editorial

Camila Braga Medina

Concepção editorial e edição de conteúdo

Camila Braga Medina

Fernanda Costa e Silva

Luisa de Carvalho e Silva

Projeto gráfico e diagramação

Refinaria Design

Revisão em diagramado

Expressão Editorial

Impressão

Sol Gráfica





EDITADO PELO DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO
JUNHO DE 2016